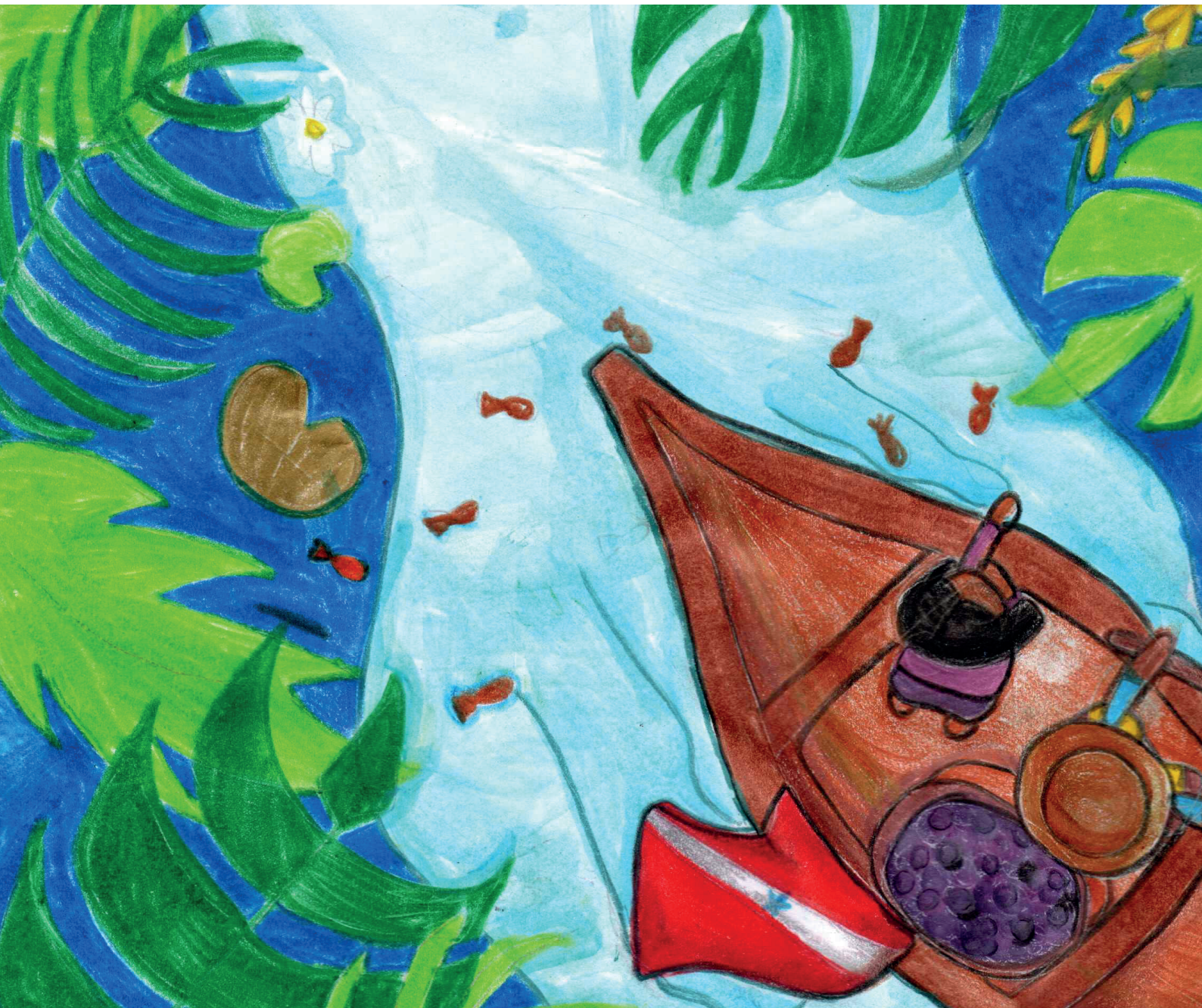




# Educação para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima

Ensino Fundamental – Anos finais



7º ano

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



Cadernos do professor

## REALIZAÇÃO

---



SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



## PARCERIA

---



## PARCERIA INSTITUCIONAL

---



Uma  
**CONCERTAÇÃO**  
pela Amazônia



## **Ilustração da capa:**

Desenho “Os Rios”, feito por Dulce Maria de Oliveira Portugal, estudante da 1ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Augusto Olímpio, de Concórdia do Pará.

Foi selecionado na 2ª edição do concurso “Cores do Futuro”, realizado pela Secretaria de Estado da Educação do Pará (SEDUC-PA).



# FICHA TÉCNICA

Os cadernos de *Educação para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima* e dos Itinerários Amazônicos são materiais educacionais distribuídos gratuitamente para redes públicas de ensino.

## REALIZAÇÃO

### GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

**Governador**  
HELDER ZAHLUTH BARBALHO

**Vice-governadora**  
HANA GHASSAN TUMA

### SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ

**Secretário de Estado de Educação**  
RICARDO NASSER SEFER

**Secretário adjunto de Educação Básica**  
JÚLIO CÉSAR MEIRELES DE FREITAS

**Secretária adjunta de Planejamento e Finanças**  
CLÁUDIA TATIANA SADALA DOS SANTOS ARAGÃO

**Secretário adjunto de Infraestrutura**  
LÁZARO CÉZAR DA SILVA LIMA JUNIOR

**Secretária adjunta de Logística**  
SANDRA KASSUMI KYUSHIMA

**Secretária adjunta Interina de Gestão de Pessoas**  
HELLEN NYDE DA SILVA E SOUZA

**Secretário adjunto de Gestão de Rede e Regime de Colaboração**  
DIEGO HENRIQUE MONTEIRO MAIA

**Presidente da Fundação de apoio para o Desenvolvimento da Educação Paraense (FADEP)**  
RICARDO CARNEIRO RAYMUNDO

**Coordenador pedagógico de Educação Ambiental**  
MAURO MÁRCIO TAVARES DA SILVA

**Assistente de Gestão Governamental e Educacional**  
EMLLY HANNA SOUZA DA SILVA

### INSTITUTO IUNGO

**Presidente**  
PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

**Diretora de educação**  
ALCIELLE DOS SANTOS

**Diretora de estratégia e implementação**  
JOANA RENNÓ

## PARCERIA

ITAÚ SOCIAL  
PORTICUS

## PARCERIA INSTITUCIONAL

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

## MATERIAIS PEDAGÓGICOS

### EDUCAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E CLIMA

#### COORDENAÇÃO

**Articulação institucional**  
RENATA LAZZARINI MONACO

**Coordenação geral**  
SAMUEL ANDRADE

**Equipe pedagógica**  
CARLOS GOMES DE CASTRO (coordenação pedagógica)  
CAROLINA MIRANDA  
ELIANE DE SIQUEIRA (coordenação pedagógica - Educação Ambiental)  
GABRIEL DE MOURA SILVA  
HELENA SCHMID  
MARISA BALTHASAR

**Gestão de produção**  
CAMILLY LIMA MACHADO  
JULIANA ARRUDA FERNANDES  
THAMARA STRELEC (coordenação)  
VANESSA COSTA TRINDADE

#### CONCEPÇÃO DOS PERCURSOS DE APRENDIZAGEM DO COMPONENTE

**Coordenação**  
CARLOS GOMES DE CASTRO  
ELIANE DE SIQUEIRA  
MARISA BALTHASAR

**Redação**  
CAMILA VAZ ANTUNES  
DANIELA SOLTYS  
GABRIEL DE MOURA SILVA  
HELENA SCHMID  
MARIA CRISTINA MUÑOZ FRANCO  
MARISA BALTHASAR

**Participação**  
CAMILA VAZ ANTUNES  
CARLOS GOMES DE CASTRO  
CAROLINA MIRANDA  
DANIELA SOLTYS  
EDSON GRANDISOLI  
ELIANE DE SIQUEIRA  
EMLLY HANNA SOUZA DA SILVA - SEDUC-PA  
FRANCISCO MARTINS GARCIA  
GABRIEL DE MOURA SILVA  
HELENA SCHMID  
LAÍS JABACE MAIA  
LUZIA CRISTINA ARRUDA - SEDUC-PA  
MAURO MÁRCIO TAVARES DA SILVA - SEDUC-PA  
MARCELLO PAUL CASANOVA - SEDUC-PA  
MARCOS REIGOTA  
MARISA BALTHASAR

#### LEITURA CRÍTICA - TÉCNICOS E EDUCADORES DA SEDUC PARÁ

ADRIANA DE JESUS SILVA SOUSA  
ALESSANDRA MONTEIRO LOPES



ANA CLAUDIA LOPES  
ANTÔNIO ORLANDO CASTRO  
ARILSON LOBO FIGUEIREDO  
EMLLY HANNA SOUZA DA SILVA  
HAPIRIPRAMTI JORUMTI KUWEXERE  
JOANA CARMEN DO NASCIMENTO  
LUZIA CRISTINA ARRUDA  
MARIA LINDALVA OLIVEIRA FERNANDES  
MAURA RUTH COSTA FONSECA  
VERANEIZE DOS ANJOS ALVES

#### LEITURA INSTITUCIONAL

ALCIELLE DOS SANTOS  
MAURO MÁRCIO TAVARES DA SILVA - SEDUC-PA

#### COMUNICAÇÃO E DESIGN

##### Coordenação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

##### Produção de conteúdo

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO  
CAMILA SARAIVA GONÇALVES  
LETÍCIA ORLANDI

##### Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN  
DENIS LEROY

##### Ilustrações institucionais

DENIS LEROY  
TAOLY DANDARA

#### PÁGINAS DE APOIO AO PLANEJAMENTO

CAMILA TRIBESS  
SAMUEL ANDRADE  
SHANA ALINE PERIN SITTA

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

### 7º ANO

#### ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS

##### PRODUÇÃO

###### Caderno 1

FRANCISCO MARTINS GARCIA (colaboração temática e leitura crítica)  
GABRIEL DE MOURA SILVA (edição pedagógica)  
HELENA SCHMID (coordenação)  
JULIANA CARDOSO (colaboração temática e leitura crítica)  
JULIA STEFANO FINOTTI (redação)  
LEONARDO LUIZ DE S. MATOS (redação)  
MIRANDA ZOPPI (colaboração temática)  
SAMUEL ANDRADE (edição pedagógica)

###### Caderno 2

FRANCISCO MARTINS GARCIA (colaboração temática, leitura crítica e redação)  
HELENA SCHMID (coordenação e edição pedagógica)  
JULIANA CARDOSO (colaboração temática e leitura crítica)  
MIRANDA ZOPPI (colaboração temática)

###### Caderno 3

CARLOS GOMES DE CASTRO (coordenação e redação)  
ELIANE DE SIQUEIRA (coordenação e redação)  
HELENA SCHMID (redação)

###### Caderno 4

CARLOS GOMES DE CASTRO (coordenação e redação)  
ELIANE DE SIQUEIRA (redação)  
HELENA SCHMID (redação)  
SAMUEL ANDRADE (redação)

##### Edição de texto e revisão ortográfica

ANA LUIZA FRANCO  
CAROLINE SEIXAS  
DIOGO RUFATTO  
JAQUELINE KANASHIRO  
LUCAS BEN  
MARIANE GENARO  
MARCIA GLENADEL GNANNI

##### Diagramação e esquemas visuais

NATÁLIA XAVIER  
RENAN DA SILVA ARAÚJO  
VICTOR SOARES

##### Agradecimento pelo licenciamento de uso gratuito de obras

ANGELO MOREIRA - SEDUC-PA  
CARLOS NILSON BATISTA CHAVES  
EDSON GRANDISOLI  
ELIANE SIQUEIRA  
HAROLDO ALBUQUERQUE  
HELENA SCHMID  
LUIZ LIRA  
MAYARA DA SILVA ANSELMO  
MILE MENDES  
RAKEL CAMINHA

#### COMO CITAR ESTE MATERIAL

PARÁ. Secretaria de Educação (SEDUC/Pará); INSTITUTO IUNGO. **Educação para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima: 7º ano, Ensino Fundamental.** Cadernos do estudante. Belo Horizonte; Belém: Instituto iungo; SEDUC Pará, 2026.

#### POLÍTICA DE USO

Pessoas e instituições podem fazer o download e compartilhar este material, desde que atribuam créditos à SEDUC-Pará e ao Instituto iungo. Educadores poderão citar trechos do material em conteúdo que produzirem para uso em contexto escolar e não comercial, desde que atribuídos os devidos créditos. O material não deve ser modificado, adaptado ou publicado sem autorização prévia.



# SUMÁRIO

|                                                                                                                                        |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>O que são os cadernos?</b> .....                                                                                                    | <b>08</b>  |
| <b>Para planejar e construir a sua mediação</b> .....                                                                                  | <b>09</b>  |
| <b>Caderno 1</b> (10 horas).....                                                                                                       | <b>10</b>  |
| <b>Percurso do caderno 1:</b> Como conhecer diferentes modos de vida contribui para aprender sobre relações com o meio ambiente? ..... | <b>11</b>  |
| <b>Situação de aprendizagem 1:</b> O que levamos na mochila? .....                                                                     | <b>14</b>  |
| <b>Situação de aprendizagem 2:</b> Viajar e abicorar: o que podemos aprender com outros modos de vida? .....                           | <b>23</b>  |
| <b>Situação de aprendizagem 3:</b> Guia de viagem: memórias e aprendizagens .....                                                      | <b>40</b>  |
| <b>Referências</b> .....                                                                                                               | <b>44</b>  |
| <b>Caderno 2</b> (10 horas).....                                                                                                       | <b>46</b>  |
| <b>Percurso do caderno 2:</b> Como o consumo está presente em nossas vidas? .....                                                      | <b>47</b>  |
| <b>Situação de aprendizagem 1:</b> Necessidades de consumo: o que é essencial?.....                                                    | <b>50</b>  |
| <b>Situação de aprendizagem 2:</b> Todo mundo consome do mesmo jeito?.....                                                             | <b>59</b>  |
| <b>Situação de aprendizagem 3:</b> O que queremos dizer?.....                                                                          | <b>66</b>  |
| <b>Referências</b> .....                                                                                                               | <b>74</b>  |
| <b>Caderno 3</b> (10 horas) .....                                                                                                      | <b>76</b>  |
| <b>Percurso do caderno 3:</b> O que podemos aprender sobre consumo no dia a dia escolar? .....                                         | <b>77</b>  |
| <b>Situação de aprendizagem 1:</b> A minha escola é assim .....                                                                        | <b>80</b>  |
| <b>Situação de aprendizagem 2:</b> Investigando o consumo na minha escola .....                                                        | <b>95</b>  |
| <b>Referências</b> .....                                                                                                               | <b>108</b> |
| <b>Caderno 4</b> (10 horas) .....                                                                                                      | <b>111</b> |
| <b>Percurso do caderno 3:</b> Como fazer da nossa escola um espaço mais sustentável?...                                                | <b>112</b> |
| <b>Situação de aprendizagem 1:</b> Decidindo juntos .....                                                                              | <b>115</b> |
| <b>Situação de aprendizagem 2:</b> Você sabia que .....                                                                                | <b>123</b> |
| <b>Situação de aprendizagem 3:</b> Puxirum para uma escola mais sustentável .....                                                      | <b>128</b> |
| <b>Referências</b> .....                                                                                                               | <b>138</b> |
| <b>Anexo 1</b> .....                                                                                                                   | <b>139</b> |
| <b>Anexo 2</b> .....                                                                                                                   | <b>141</b> |



## O QUE SÃO OS CADERNOS DO COMPONENTE EDUCAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E CLIMA?



São materiais que estruturam jornadas de ensino e aprendizagem, contribuindo para a prática de uma educação ambiental contemporânea, contextualizada e próxima dos estudantes.

### O QUE VOCÊ ENCONTRA NOS CADERNOS?

#### Caderno do professor

- Situações de aprendizagem organizadas em atividades, com a sugestão de um passo a passo.
- Estratégias pedagógicas, metodológicas e avaliativas.
- Curadoria e conteúdos para aprofundamento nos temas em foco.
- Boxes que evidenciam a integração de conteúdos e atividades a questões ambientais, saberes e práticas do Pará e de suas populações.

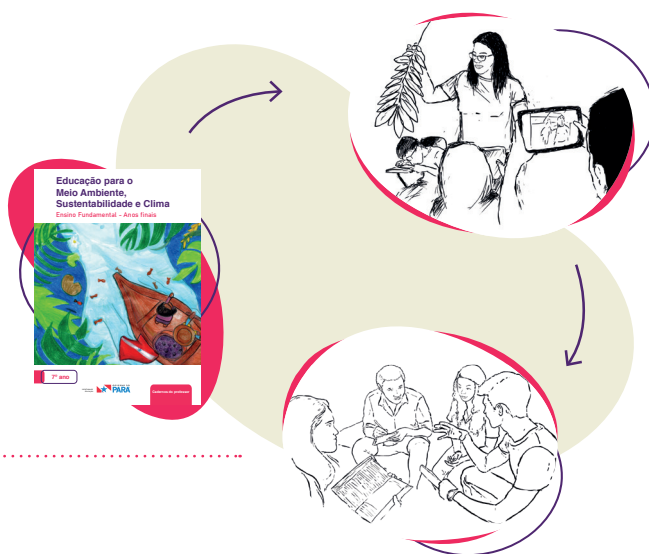
#### Caderno do estudante

- Curadoria de conteúdos sobre meio ambiente e sustentabilidade.
- Problematisações para exercitar a reflexão.
- Roteiros de atividades práticas, voltadas à ação.
- Campos para registros e intervenções dos estudantes.

### COMO UTILIZÁ-LOS?

Os cadernos são materiais orientadores das situações de aprendizagem, que mobilizam a autoria docente e apoiam a mediação e o planejamento das aulas.

Com eles, você pode estruturar as atividades e estratégias pedagógicas, adaptando-as à realidade da sua escola e dos seus estudantes.



### COMO SÃO PRODUZIDOS?



#### QUEM PRODUZ

Educadores e profissionais da SEDUC-Pará e do Instituto Iungo trabalham juntos nos cadernos de Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio, em um grupo composto por, aproximadamente, 70 pessoas.



#### ESCUTA E DIÁLOGO

Relatos de práticas e devolutivas trazidas por educadores paraenses contribuem para o aperfeiçoamento dos cadernos.

# PARA PLANEJAR E CONSTRUIR A SUA MEDIAÇÃO

Sugerimos a realização de duas estratégias no decorrer da leitura dos cadernos. Elas são um convite à reflexão, à autoria docente e à projeção de como levar as atividades para a sala de aula.



## 1. Bússola

Sistematize as suas percepções sobre cada situação de aprendizagem, considerando as perguntas abaixo. Essa rotina de pensamento é uma forma de se apropriar e de avaliar as atividades propostas. Ela foi adaptada do Projeto Zero (2022), um centro de pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de Harvard.

### Norte (N)

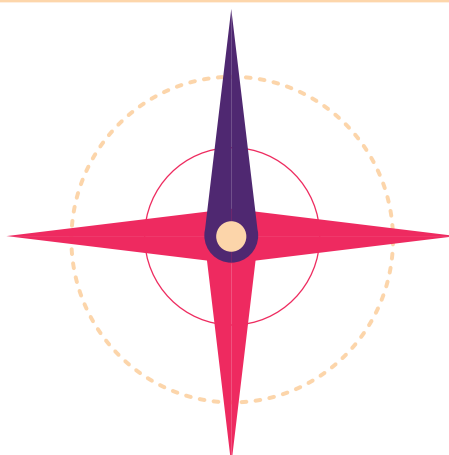
O que é **N**ecessário que eu saiba mais para implementar essa situação de aprendizagem?

### Oeste (O)

Quais os possíveis **O**bstáculos para a implementação da proposta na minha realidade escolar?

### Leste (L)

O que é **L**egal ou interessante nesta proposta?



### Sul (S)

**S**ugestões para desenvolvimento: o que é preciso garantir para a realização da proposta?

## 2. Problematicar para planejar

As reflexões impulsionadas pelas questões a seguir podem ajudar na transposição criativa das situações de aprendizagem para a sua realidade escolar e pedagógica.

Quais atividades considero centrais para repertoriar os estudantes para as aprendizagens centrais dessa situação de aprendizagem?

Quais adaptações serão necessárias para atender às especificidades das minhas turmas e do calendário escolar?

Como será o desenvolvimento da avaliação, considerando as especificidades das minhas turmas e do calendário escolar?

De quais recursos vou precisar?

Quais metodologias utilizarei?

Qual indicação de leituras ou de atividades prévias darei para a turma?

Quais leituras e estudos são necessários para o meu preparo?



# CADERNO 1

## Como conhecer diferentes modos de vida contribui para aprender sobre relações com o meio ambiente?

### Resumo

Nesta jornada, os estudantes realizam uma viagem pedagógica e imaginária para alguns destinos do território paraense. Uma questão orienta o trajeto deles: como conhecer diferentes modos de vida contribui para aprender sobre relações com o meio ambiente? Para respondê-la, eles preparam as bagagens e iniciam um percurso em que conhecem mais sobre si mesmos e suas localidades. No caminho, encontram-se com pessoas, populações e lugares que expressam elementos da diversidade ambiental e sociocultural do Pará. Com isso, compreendem que existem diferentes maneiras de viver e habitar o mundo, as quais devem ser respeitadas e valorizadas. Como fechamento, compartilham os aprendizados em um guia criativo de viagem.

---

#### Etapa

Ensino Fundamental – Anos finais

#### Carga horária

10 horas

---

### Expectativas de aprendizagem

- Conhecer, comparar e valorizar a diversidade de modos de vida.
- Reconhecer aspectos de seus modos de vida e de seus lugares de vivência.
- Problematicar como os modos de vida e os tipos de consumo influenciam interações com o meio ambiente e são por elas influenciados.
- Divulgar e afirmar o papel dos modos de vida no cuidado ambiental.

### Objetos de conhecimento

- Modos de vida.
- Práticas culturais e alimentares.
- Formas de consumo e educação ambiental.

### Competências gerais da BNCC mobilizadas

**(CG 1)** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**(CG 9)** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.



**(CG 10)** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em foco**

**(ODS 11) Cidades e comunidades sustentáveis:** Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

**(ODS 12) Consumo e produção responsáveis:** Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis.





## Acontece nas situações de aprendizagem

### 1 O que levamos na mochila?

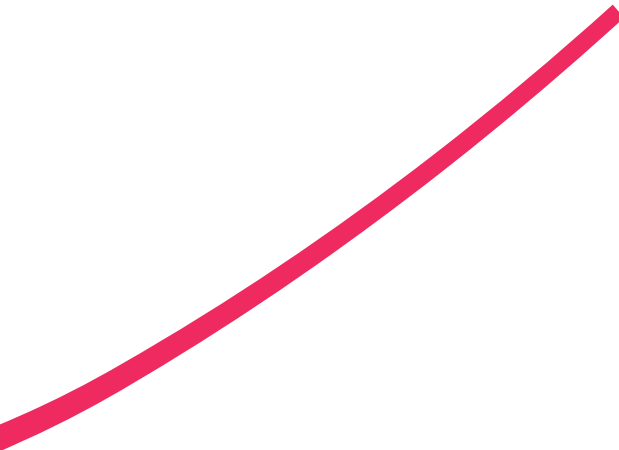
Esta situação de aprendizagem convida os estudantes a preparar a bagagem para uma viagem imaginária por territórios paraenses. As atividades visam explorar os elementos escolhidos para compor suas mochilas, discutindo como os objetos selecionados falam sobre seus modos de vida, seus gostos e suas preferências de consumo.

### 2 Viajar e abicorar: o que podemos aprender com outros modos de vida?

Nesta situação de aprendizagem, a turma dá início à viagem. Os estudantes exercitam a observação atenta e interessada, conhecendo modos de vida de populações e comunidades de localidades do Pará. Por meio de vivências práticas e da apreciação de materiais em diferentes formatos, analisam aspectos ligados a práticas alimentares, brincadeiras e questões de consumo, todos eles permeados por aspectos socioambientais.

### 3 Guia de viagem: memórias e aprendizagens

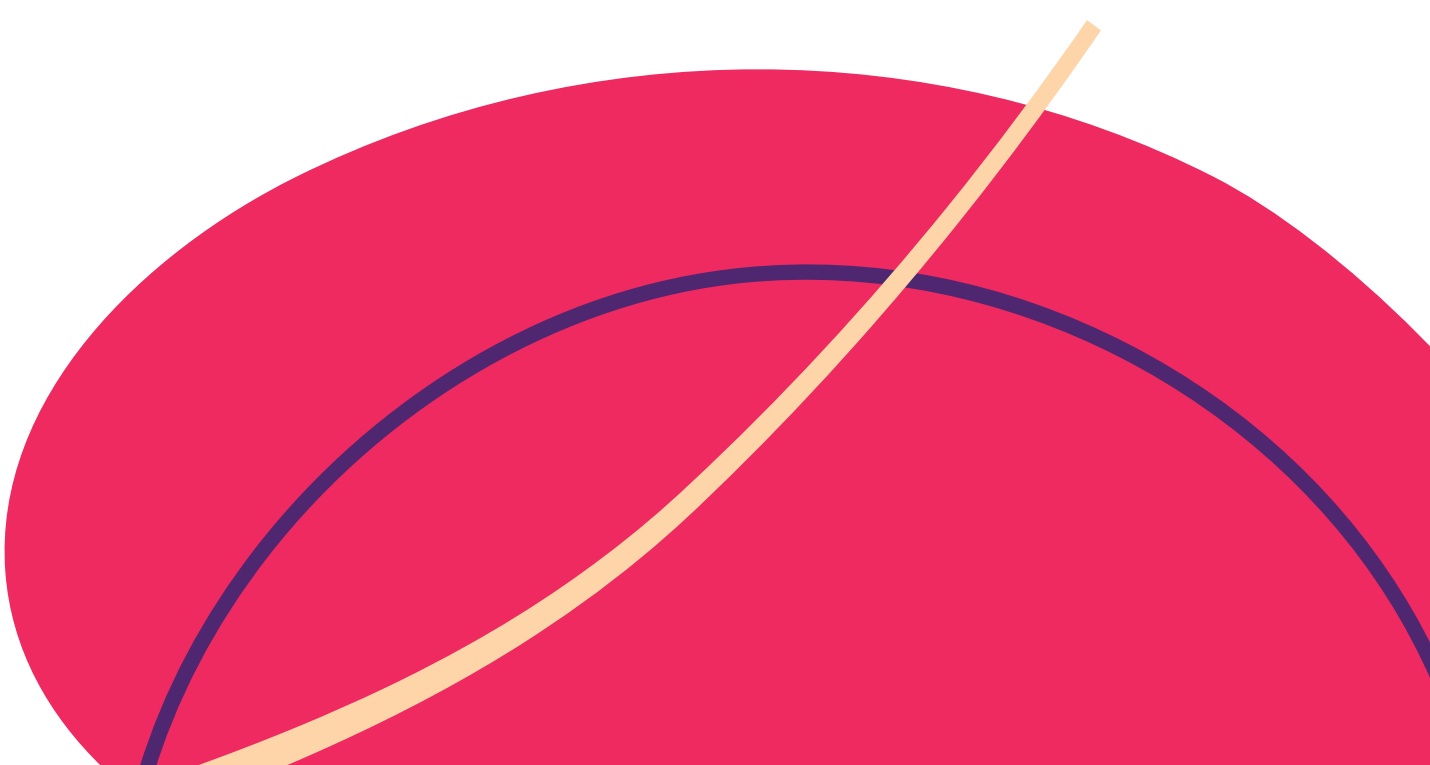
Esta situação de aprendizagem revisita como foi o percurso e o que foi possível aprender. Com o objetivo de motivar mais pessoas a refletir sobre o que podem aprender com outros modos de vida, os estudantes constroem um guia de viagem.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1:

# O QUE LEVAMOS NA MOCHILA?

**DURAÇÃO:**  
3 aulas



**Atenção:** para o planejamento das aulas, faça a leitura conjunta do **Caderno do professor** e do **Caderno do estudante**, pois eles se complementam.

# AULA 1

Comunique aos estudantes que, nesta jornada de aprendizagem, eles vão realizar uma viagem fictícia por diferentes territórios do estado paraense. O objetivo é conhecer populações, lugares, práticas culturais e alimentares para que ampliem seus repertórios e aproximem-se de distintos modos de vida e formas de interação com o ambiente, valorizando-os e respeitando-os em suas diferenças.

Pactue com a turma combinados sobre o processo de avaliação do percurso. Nele, ganha destaque o **Caderno do estudante**, que funciona como um diário da jornada, isto é, um espaço para registrar as experiências e as descobertas e, também, as aprendizagens sobre modos de vida e educação ambiental.

- identificar elementos que caracterizem os modos de vida;
- compreender como práticas culturais e alimentares representam algo dos modos de vida, da interação das pessoas com o meio ambiente e das relações de consumo;
- valorizar e respeitar diferenças culturais e formas de viver no mundo;
- elaborar materiais que mobilizem outras pessoas da comunidade para conhecer e valorizar modos de vida do território paraense;
- dialogar em processos coletivos, negociando pontos de vista.

Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências orais e escritas para avaliação. Para isso:

- Incentive os registros no **Caderno do estudante**, atentando-se para a forma como se apropriam das conversas em aula;
- Observe se os estudantes compartilham ideias e trazem sugestões, mobilizando as reflexões propostas pela jornada e a experiência de conhecer diferentes comunidades e territórios;
- Verifique, durante todo o percurso, se os estudantes demonstram empatia, em situações de diálogo e diante das propostas de atividade, valorizando a diversidade e ampliando sua perspectiva de mundo.

2

Escreva a palavra *viajar* no centro do quadro e peça aos estudantes que citem outras palavras relacionadas ao verbo (partir, movimentar-se, lugares, diversão etc.), observando como as palavras enriquecem a compreensão sobre o ato de *viajar*.

3

Para ampliar os sentidos de viajar, proponha a audição e a leitura da canção *Destino Marajoara*, do paraense Nilson Chaves, conforme indicado na seção **Para começo de conversa** do **Caderno do Estudante**. Peça que escutem atentamente a canção e identifiquem os lugares citados, registrando-os na **Atividade 1** (item I) do **Caderno do estudante**.

Pergunte se conhecem algum dos lugares mencionados na música: Baía do Sol, Ajuruteua, Salinas (Salinópolis), Ilha de Mosqueiro, Alter do Chão e Ilha do Marajó. Também mobilize-os a comentar quais outras localidades gostariam de ver representadas em canções e por quê. A intenção é mobilizar os conhecimentos prévios da turma e apoiar o início da reflexão sobre os modos de vida característicos das comunidades locais.

Discuta como as palavras da canção se relacionam com o Pará. Por exemplo: o curió, uma ave que ocorre em todo o Brasil, na canção promove uma rima com a palavra Marajó. Ou, então, a marujada e o siriá, que representam festas e danças típicas do Pará. Oriente-os a escrevê-las na **Atividade 1** do **Caderno do estudante** (item II) e peça que contem para a turma o que essas palavras significam para si e como as relacionam com o estado.

Caso os estudantes já tenham vivido ou vivam em algum desses lugares, incentive-os a relatar suas impressões sobre eles.

4

Levando em conta as experiências pessoais de cada estudante, convide-os a organizarem-se em pequenos grupos para compartilhar entre si palavras que caracterizem o território onde vivem. Nome de animais e plantas, pratos típicos da culinária local, brincadeiras e gírias são alguns exemplos. Os registros das palavras devem ser feitos na **Atividade 1** do **Caderno do estudante** (item III).

Para instigá-los a reconhecer as respectivas relações que cada população mantém com o ambiente, lance os seguintes questionamentos para os grupos: “Há palavras que se repetiram no grupo? Caso a mesma atividade fosse realizada por estudantes de outros territórios, de dentro e de fora do Pará, as palavras seriam as mesmas? Por quê?”.

Seguem exemplos para apoiar sua mediação sobre os diferentes usos de palavras e suas relações com os lugares: acarajé é um prato típico da Bahia; o churrasco é uma tradição gaúcha que se espalhou por todo o Brasil; o tacacá é uma sopa típica da região Norte. Os exemplos são da culinária, mas é possível discutir os significados de outras palavras, já que cada lugar tem sua própria história, geografia, cultura e identidade.

5

Acompanhando essa discussão sobre elementos (palavras, objetos, manifestações culturais, comidas etc.) que caracterizam um lugar ou uma população, combine com os estudantes, para a próxima aula, que levem, se possível, itens (objetos, lembranças de viagem, fotografias etc.) que, na percepção deles, expressem algo da forma como se vive no bairro, na comunidade ou na região onde moram. A fim de envolver a turma, prepare um espaço, para que depositem seus objetos. Uma sugestão é o uso de um paneiro, dada sua importância para as culturas amazônicas.

### SAIBA MAIS

Os paneiros, feitos do trançado de fibras vegetais de diversas espécies, geralmente de cipós, apresentam significados e usos culturais diversos nas comunidades no Pará, como guardar e transportar alimentos e enfeitar as casas. A prática de tecer paneiro exige concentração, conhecimento e técnica. O paneiro é um artefato tecido a partir de conhecimentos passados de geração para geração, podendo ser encontrado em

[...] diversos modelos e variados tipos de trançados, os quais ilustram a diversidade cultural dos povos que o fazem e o utilizam” (Carneiro; Colares, 2021, p. 8). O entrelaçamento dos fios do paneiro, que fortalecem o utensílio, também representa a “re(união) de pessoas na realização de um traba-

lho de forma coletiva, como o conhecido *puxirum* indígena. Por exemplo, no processo de produção da farinha, em que os comunitários se organizam para colaborar uns com os outros, iniciando o trabalho com os puxiruns para fazer o roçado, a plantação, a colheita, enfim, todo o processo de produção, que geralmente se dá em grupo (Carneiro; Colares, 2021, p. 8).

## DESENVOLVIMENTO

### AULA 2

6

Nas atividades anteriores, deu-se foco ao verbo *viajar*, que expressa, por exemplo, a ideia de movimento. Outro verbo tem grande importância para esta aula: *abicorar*. Então, para iniciar, abra espaço para que os estudantes ofereçam explicações para o termo e situem como ele pode ser usado no dia a dia.

Trata-se de um verbo de uso comum no Pará, com sentidos variados, mas que, na proposta, é empregado para ressaltar a ação de ficar parado para observar de perto, com atenção; por exemplo, “te abicora, maninho”, “tô te abicorando”. A ideia é tornar a viagem fictícia uma experiência em que a turma possa observar com cuidado, interesse e respeito os lugares visitados e as populações que neles vivem, buscando aprender com a viagem.

7

Para exercitar essa observação, realize a apreciação de uma colagem da artista manauara Rakel Caminha apresentada na **Atividade 2** do **Caderno do estudante** (item I). Na obra, diferentes elementos se encontram sobrepostos e inter-relacionados: folhagens, flores, castanhas, notas de dinheiro, estruturas industriais, nuvens, uma pessoa com trajes executivos etc.

Convide os estudantes a lançar um olhar atento e curioso para os elementos que a compõem. Peça que relatem o primeiro impacto causado ao observar o conjunto da obra: “Do que gostam nela? Quais incômodos ela provoca? Quais mensagens ela passa?”. Também podem levantar, oralmente, aquilo que reconhecem nela, com atenção aos detalhes.

Num segundo momento, promova uma troca de ideias acerca da sobreposição e da ligação entre seus distintos elementos (naturais, socioculturais, econômicos, geográficos etc.).

- O que esses elementos representam para vocês?
- Quais deles vocês consideram que dizem algo sobre como as pessoas vivem (seus hábitos, o que consomem, o que fazem no dia a dia, do que se alimentam)?

Espera-se que eles citem aspectos associados, por exemplo, ao trabalho, à economia, à compra de produtos, à alimentação e à interação com meio ambiente, aos quais alguns recortes remetem direta ou indiretamente. Com isso, pretende-se disparar, em complementaridade com a aula anterior, a discussão de que falar desses elementos é um caminho para abordar *como* as pessoas vivem – isto é, sobre seus *modos de vida*.

8

Aprofunde essa perspectiva com a proposta de compartilhamento coletivo dos itens que os estudantes trouxeram de casa. Organize-os em uma roda e disponha o paneiro (ou outro objeto escolhido para o momento) em seu centro. Se possível, comece essa atividade com a audição da música *Paneiro*, do grupo Raízes Caboclas.



Link: [Raízes Caboclas - Paneiro - Caminhos de Rio | Atracção Divulga | YouTube<sup>1</sup>](#)

A dinâmica de exposição pode seguir dois passos principais:

- Um estudante, por vez, indica o item escolhido e deposita-o no paneiro.
- Em seguida, explica, brevemente, o que motivou a escolha.

É provável que o paneiro seja preenchido por muitos elementos, alguns deles mais semelhantes; outros, bastante distintos: o paneiro permite refletir sobre a diversidade de maneiras de viver, as quais, no caso, aparecem nos itens que são valorizados e importam para os estudantes.

9

Faça indagações que ajudem a turma a se aproximar um pouco mais da ideia do que são modos de vida. Por exemplo:

- Como os itens trazidos por vocês falam de seus lugares de vivência e contextos?
- Quais itens representam algo sobre o que vocês consomem (alimentos, roupas, objetos artesanais etc.)?
- Quais deles dizem respeito à relação de vocês com o meio ambiente?

<sup>1</sup> Todos os links indicados neste material foram acessados entre junho e outubro de 2024.





Com base nas respostas, destaque como a noção de modos de vida tem a ver com a forma pela qual as pessoas se relacionam com os territórios e realizam práticas para a manutenção da vida. Essa compreensão é fundamental para a situação de aprendizagem.

Na **Atividade 2** do **Caderno do estudante** (item II), há uma breve definição para consulta da turma. A leitura pode ser feita em conjunto pelos estudantes, seguida por um diálogo sobre os entendimentos do que são modos de vida. Confira, também, o box a seguir.

### SAIBA MAIS

Existem muitos modos de vida entre os humanos. Há os modos de vida de quem vive na cidade, de quem vive no campo, de quem vive na floresta, em regiões quentes, em regiões frias, em grandes altitudes ou na beira do mar. São muitas as possibilidades que os povos e os grupos desenvolveram ao longo do tempo para viver.

Os povos indígenas (como os Panará) e os quilombolas (como os de Oriximiná), por exemplo, são considerados povos tradicionais que têm modos de vida específicos. Cada um deles desenvolveu características próprias, passadas de geração em geração, para viver e se relacionar internamente e com outros grupos e povos. Assim, cada um deles tem seu modo específico de cultivar roçados; preparar seus alimentos; realizar suas pescarias e caçadas; cuidar dos animais domésticos; construir suas casas, criar seus filhos e suas filhas; manejar os recursos naturais; fazer suas festas e seus rituais religiosos; seus objetos de trabalho; suas artes; suas músicas e cantorias, seus adornos e enfeites corporais etc. De acordo com Júlio César Suzuki:

[...] poderíamos definir modo de vida pela forma como os moradores percebem, vivem e concebem o espaço, mediados pelo conjunto de suas práticas cotidianas e por sua história, posição que ocupam na sociedade envolvente e forma específica que assegura a sua reprodução social, constituindo-se no modo pelo qual o grupo social manifesta sua vida (2013, p. 633).

Na próxima aula, a viagem imaginária terá início. Por isso, como atividade de casa, solicite que busquem, em um mapa físico ou digital, a localização dos destinos que serão visitados: a Terra Indígena Panará (na fronteira do Pará com o Mato Grosso) e as cidades paraenses de Oriximiná e Belém. Se sua escola já está em algum desses territórios, você pode definir outros ou mesmo adaptar a atividade, ressignificando-a como um passeio pela própria cidade.

Para viajar, é necessário organizar a bagagem. O que cada pessoa leva consigo pode revelar muito sobre seus gostos e seus estilos pessoais, seu repertório cultural e suas preferências de consumo, aspectos que também se ligam aos modos de vida. Como todo viajante, os estudantes, então, preparam a mochila de viagem. De acordo com as orientações da **Atividade 3** do **Caderno do estudante**, eles partem da seguinte situação fictícia para a preparação indicada adiante.

A convite de representantes de cada um dos três territórios a seguir, você está se organizando para uma viagem de 15 dias com sua turma para três localidades no Pará:

- **Destino 1:** Terra indígena Panará;
- **Destino 2:** Comunidade quilombola em Oriximiná;
- **Destino 3:** Mercado Ver-o-Peso em Belém.

*O que você colocaria em sua mochila, considerando o tempo de viagem? Não se esqueça de levar itens de alimentação, higiene e consumo diário. Coloque, também, conhecimentos e práticas artísticas e culturais que já fazem parte da sua bagagem cultural e que você gostaria de apreciar durante a viagem e de compartilhar com as pessoas que vai conhecer.*

Eles devem identificar algumas categorias de itens e, em cada uma delas, listar aquilo que gostariam de incluir na mochila, juntamente com a quantidade. Categorias como roupas, alimentação, higiene pessoal e medicamentos podem ser contempladas, bem como aquelas relacionadas a lazer, jogos e brincadeiras e práticas artísticas e culturais (música, dança etc.). Para que troquem ideias entre si, você pode agrupá-los, mas o registro deve ser individual.

Durante a atividade, incentive-os a refletir sobre as escolhas de bagagem, considerando preferências, necessidades básicas e até mesmo excessos. Você também pode fazer sua listagem e compartilhar o que levaria. Cuide para que, desde o início, a turma tenha um olhar respeitoso em relação às localidades. Se necessário, problematize falas pejorativas. O boxe a seguir pode contribuir para que se atente a esse ponto na mediação de todo o percurso.

## SAIBA MAIS

De acordo com o *Dicionário do pensamento social do século XX*:

um conceito estreitamente relacionado com o preconceito é o etnocentrismo. Em suas formas menos intensas, o etnocentrismo pode significar tão-somente uma atitude positiva em relação ao próprio grupo a que se pertence e às suas formas de conduta. De modo geral, porém, o termo também implica alguns sentimentos de superioridade do grupo em comparação com outros grupos a que não se pertença (Outhwaite, 1996, p. 603).

Ou seja, o etnocentrismo é um modo de sentir e olhar para si como grupo ou povo superior aos demais, tratando-os de modo preconceituoso, como seres inferiores. Essa maneira de se relacionar com os outros, pautada na própria superioridade, promove preconceitos que impossibilitam conhecer, respeitar e afirmar modos de vida diferentes, que podem trazer aprendizados e outras possibilidades de as pessoas interagirem entre si e com os lugares onde vivem. Além disso, atitudes etnocêntricas tendem a provocar situações de conflito e violência por desrespeitarem e não aceitarem as diferenças existentes nos modos de vida de outros grupos e povos.

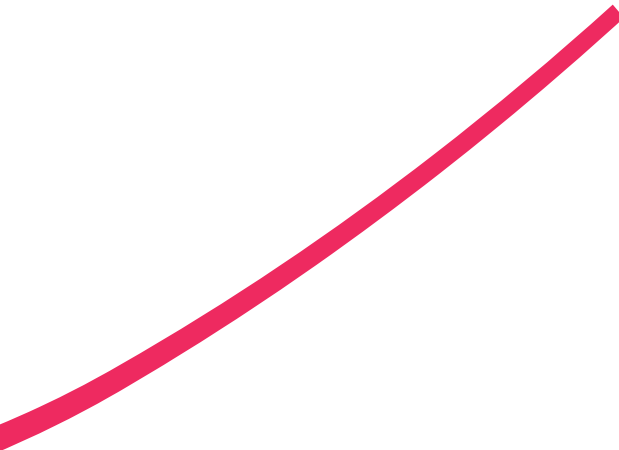
11

Conduza uma conversa coletiva final para que observem de perto e com atenção (lembrando o verbo abicorar) suas escolhas para a viagem.

- O que vocês levaram em conta na hora de fazer as escolhas da bagagem?
- Quais itens falam sobre seus modos de vida?
- Como avaliam a mochila de vocês: muito cheias de itens ou na quantidade certa?

12

No encerramento da aula, mobilize a turma para o início da viagem. Uma forma de fazer isso é ambientar o fechamento com uma nova reprodução da música *Destino Marajoara*, que abriu a situação de aprendizagem.

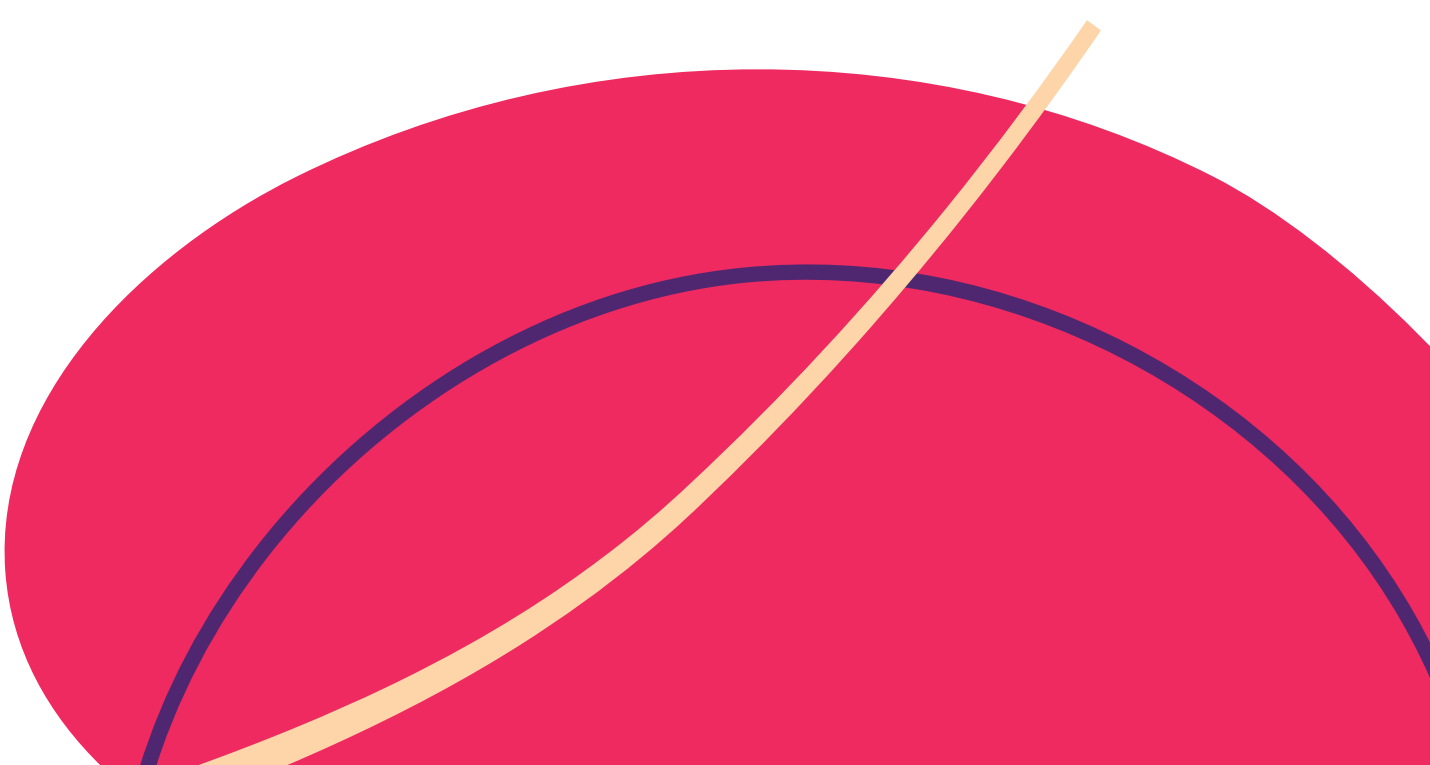


SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2:



# **VIAJAR E ABICORAR: O QUE PODEMOS APRENDER COM OUTROS MODOS DE VIDA?**

**DURAÇÃO:**  
4 aulas



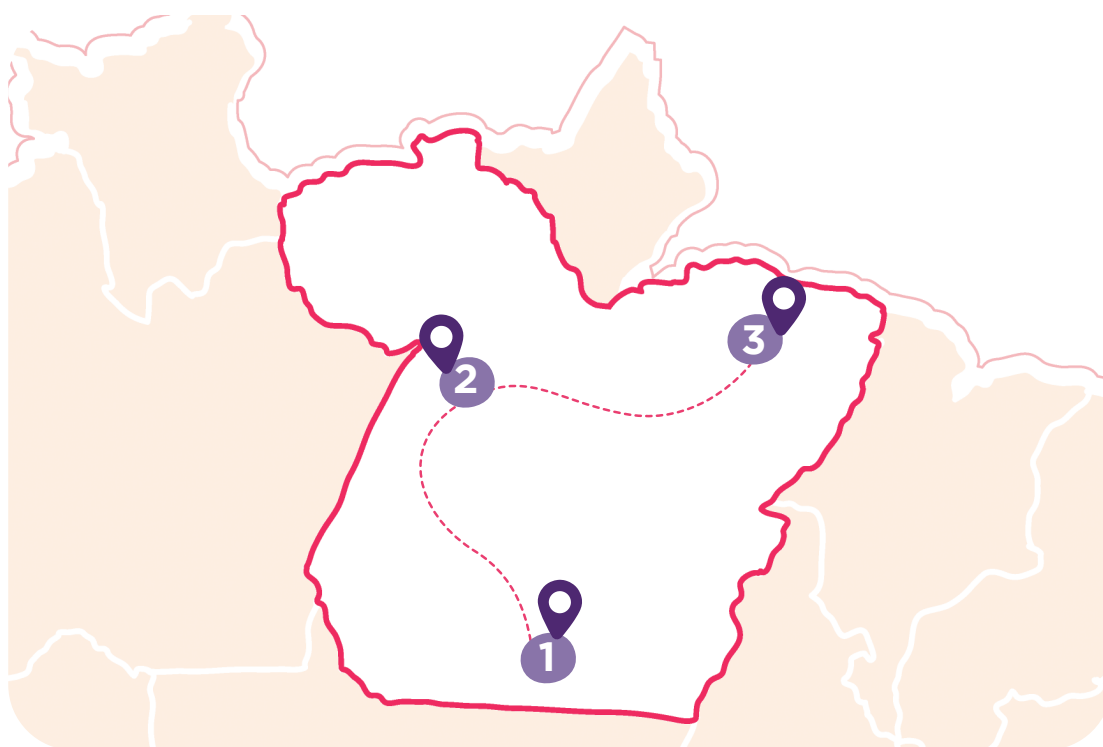
Nesta situação de aprendizagem, os estudantes participam de uma viagem fictícia por diferentes localidades paraenses, descobrindo elementos que compõem os modos de vida de suas populações. Durante o percurso, refletem sobre as práticas culturais das populações e sobre suas relações com as plantas, os animais, a terra, os rios, os alimentos e/ou as edificações. Ao se aproximarem desses contextos, eles também são convidados a pensar sobre suas maneiras de viver.

Antes de iniciar as aulas, confira como se organiza a proposta.

### Destinos da viagem

Na viagem fictícia, os estudantes fazem paradas em três localidades do Pará, conforme o mapa a seguir.

**MAPA 1**



Fonte: elaborado com base em IBGE, 2021.

**Destino 1** - Terra indígena Panará

**Destino 2** - Comunidade quilombola, em Oriximiná

**Destino 3** - Mercado Ver-o-Peso, em Belém



Em cada destino, os estudantes conhecem aspectos dos modos de vida da população de cada território, por meio de recursos como vídeos, podcasts, imagens e textos. Com base nisso, a turma discute sobre como é o dia a dia nesses territórios, o que as pessoas costumam produzir e consumir e como cuidam do meio ambiente.

### Planejamento da mediação

- Realize a parada em cada destino individualmente, avaliando qual é a duração mais adequada para cada um deles.
- Prepare os recursos para a observação de cada localidade: textos, imagens, vídeos, podcasts, histórias em quadrinhos, entre outros. Há indicações neste material e no **Caderno do estudante**. Aproprie-se de cada um deles e, se julgar necessário, amplie-os.
- Atente-se aos aspectos principais de cada localidade, para que você atue como um guia do trajeto de viagem. Esse papel é interessante, uma vez que a ideia não é simplesmente transmitir conhecimentos sobre os modos de vida, mas instigar a curiosidade, convidar à reflexão e/ou chamar a atenção para pontos centrais.
- Organize o ambiente, para que os estudantes possam observar elementos que representem algo dos modos de vida trabalhados em cada destino. Os espaços da escola e da comunidade do entorno também podem ser utilizados, dando a ideia de movimento de uma viagem.
- Estabeleça uma questão principal para cada destino, com foco nas formas de viver.

### DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

Quer tornar a viagem mais instigante? No espaço de cada destino, recorra a livros, fotografias, objetos de uso cotidiano, alimentos e outros itens que remetam aos lugares visitados. Leve em consideração aspectos como alimentação, vestimenta, práticas culturais e meios de comunicação na escolha do que usar para compor o ambiente. Os professores de Geografia, História, Educação Física e Ciências podem ajudar a potencializar essa ambientação. Eles também podem trabalhar em seus componentes questões que dizem respeito aos lugares e aos modos de vida abordados, possibilitando, assim, um maior aprofundamento da atividade.

### QUER ADAPTAR A PROPOSTA?

Você pode escolher outras localidades para a viagem fictícia, considerando os interesses da turma e seu planejamento pedagógico. Nesse caso, cuide de abordar as discussões sobre modos de vida, alimentação e consumo.

Uma adaptação interessante seria realizar uma das paradas em alguma comunidade ou área próxima da escola em que seja possível conversar com outras pessoas sobre seus modos de vida. Também é possível convidar alguém de uma comunidade próxima para dialogar com os estudantes sobre esses temas.

Caso tenha a intenção de incluir ou fazer menção a comunidades ribeirinhas, sugerimos o vídeo a seguir. Ele ressalta os agentes e a organização social da pesca do mapará, a história da comunidade, o respeito ao período de defeso (período de proibição/restrição de pesca em determinadas áreas, visando à preservação e ao repovoamento de espécies), os modos de vida e os saberes e fazeres tradicionais. Combine com os estudantes a busca por outras referências na internet e até mesmo com as pessoas de suas comunidades.



Link: [A incrível pesca do Marapá na Amazônia | Thiago Castanho | YouTube](#)

## PONTO DE PARTIDA

### AULAS 1, 2, 3 E 4

1

O que é possível aprender com outras pessoas e com diferentes modos de vida? Convide os estudantes a registrar na seção **Para começo de conversa**, no **Caderno do estudante**, as principais expectativas para a viagem. Em seguida, circule a palavra, para que alguns estudantes se expressem e se mobilizem para a atividade.

Uma boa forma de partir para o próximo passo da atividade é articular, considerando as falas dos estudantes, a ideia de que na viagem eles conhecerão pessoas, histórias, elementos naturais e culturais que mostram como a educação ambiental também tem a ver com o respeito e a valorização das diversidades.



**DESTINO 1 | TERRA INDÍGENA PANARÁ**

O foco das interações são as brincadeiras, mais especificamente a brincadeira do tucunaré, criada pelo professor Perankô, da Escola Indígena Matukre, com base na observação dos peixes. A proposta é que os estudantes conheçam e vivenciem essa brincadeira. Em um movimento de interação com as crianças Panará, também realizam brincadeiras ou jogos que façam parte de seus repertórios. Aprendem, assim, sobre como brincadeiras também compõem os modos de vida de uma população, revelando, inclusive, aspectos de sua relação com a natureza.

**2**

Comece a viagem no **Destino 1 | Terra Indígena Panará**. Para incentivar a participação e dinamizar o percurso, a sugestão é que fabule a história de que alguns indígenas Panará convidaram a turma para uma visita ou um evento no qual se encontrarão com outras crianças e outros adolescentes para experimentar jogos e brincadeiras. Você pode fazer o trajeto da viagem em diferentes pontos da escola. Na descrição inicial, pontue a intencionalidade da atividade e os próximos passos: primeiro, todos experimentam a brincadeira do Tucunaré. Depois, escolhem, em conjunto, uma brincadeira de seus repertórios para apresentar aos Panará.

**3**

Para contextualização do povo Panará, conduza uma leitura do texto disponível na **Atividade 1**, do **Caderno do estudante**. Durante o processo, passe pouco a pouco por cada parágrafo, ajudando os estudantes na compreensão das palavras e dos eventos. Esse movimento é importante em função da complexidade que o texto pode ter para alguns estudantes. Se possível, exiba imagens que retratem quem são e onde vivem os Panará. No site do projeto Território do Brincar, há breves descrições sobre os indígenas Panará e seus modos de vida, com fotografias que retratam, por exemplo, a comunidade e as crianças Panará e suas brincadeiras. Se não puder projetar as imagens sala de aula, indique a referência previamente aos estudantes, para que a acessem em casa.



Link: [Tag archives: terra indígena Panará | Território do Brincar](#)

### SAIBA MAIS

Os indígenas Panará vivem em suas terras nas cabeceiras do rio Iriri, na fronteira do Pará com o Mato Grosso. Sobre eles, o projeto Povos Indígenas do Brasil explica:

Os Panará, também conhecidos como Krenakore, foram oficialmente contatados em 1973, quando a estrada Cuiabá-Santarém estava em construção e cortava seu território tradicional na região do Rio Peixoto Azevedo. A violência do contato ocasionou a morte de 2/3 de sua população, em razão de doenças e massacres. À beira do extermínio, em 1975 foram transferidos pela Funai para o Parque Indígena do Xingu. Depois de 20 anos exilados, os Panará reconquistaram o que ainda havia de preservado em seu antigo território, onde construíram uma nova aldeia. Além dessa vitória, alcançaram um feito inédito na história dos povos indígenas e do indigenismo brasileiro, quando em 2000 ganharam nos tribunais, contra a União e a Funai, uma ação indenizatória pelos danos materiais e morais causados pelo contato. Tal vitória, se não lhes apaga as tristes marcas de sua história, projetam-lhes para um futuro mais digno (Equipe de Edição da Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil, 2021, n. p.).

Para conhecer mais sobre as práticas alimentares e os rituais do povo Panará, suas formas de organização social, além de outros aspectos de seus modos de vida, sugerimos o conteúdo indicado a seguir. Nelles, há informações, fotos e vídeos que podem ser compartilhados com a turma para apresentação e contextualização da viagem.



Link: [Panará, a volta por cima dos índios gigantes | Instituto Socioambiental](#)



Link: [Panará | Povos Indígenas no Brasil](#)

4

É chegada a hora da brincadeira, que dependerá de espaços abertos (como um pátio ou uma quadra) e de planejamento prévio para sua realização, inclusive com a possibilidade de mudança em relação aos objetos usados na prática descrita pelo professor Panará.



Com base nas informações do box **Saiba mais**, conte a história da criação da brincadeira do tucunaré, explique como ela acontece e, então, medeie e oriente a ação dos estudantes. Para essa atividade, a composição com professores de Educação Física pode ampliar ainda mais as aprendizagens da turma.

### SAIBA MAIS

O texto a seguir é de autoria de Renata Meirelles e foi publicado no portal Território do Brincar. Lá estão postadas algumas fotos que mostram crianças indígenas durante a brincadeira do tucunaré.

Como surge uma brincadeira? Quem inventa? Às vezes é um peixe que ensina como brincar. Assim aconteceu com o Perankô, professor Panará da Escola Indígena Matukre.

Certo dia, quando pescava, Perankô observou o vaivém dos peixes e reparou como os menores perambulavam por águas rasas, e o tucunaré, peixe grande, não saía do fundo. Por mais que quisesse pegar os peixinhos menores, quando eles chegavam no raso, o tucunaré ia até certo ponto e voltava para o fundo. A brincadeira surgiu então dessa observação.

Como é a brincadeira:

Paus enfiados no chão amarrados por barbante demarcam o espaço da brincadeira separando o “raso” do “fundo”. São dois quadrados um dentro do outro. No de dentro, o “fundo”, ficam quatro tucunarés ávidos por pegar os peixes pequenos. No de fora, há 6 “portas” por onde uns 8 a 10 peixinhos podem escapar quando atacados pelos tucunarés, que por sua vez não podem sair pelas portas por ficar raso demais e precisam voltar ao fundo.

Cada peixinho capturado entra para o fundo e lá fica até que todos tenham sido pegos (Meirelles, 2014, n. p.).

5

Depois da brincadeira, com os estudantes em roda, puxe um momento de diálogo considerando as seguintes questões:

- O que a brincadeira do tucunaré tem a ver com o modo de vida do povo Panará?
- O que vocês aprenderam com essa brincadeira?
- O que ela fala sobre meio ambiente e educação ambiental?

O objetivo dessas perguntas é que os estudantes reflitam e reconheçam aprendizagens que dizem respeito a como essa brincadeira é uma criação relacionada a vários aspectos do modo de vida dos indígenas Panará, por exemplo, a pesca, a alimentação e a relação com os animais.

6

Mobilize a turma a escolher e a realizar uma brincadeira ou um jogo que dialogue com seus modos de vida. Parta de uma questão disparadora como: “Qual jogo ou brincadeira relacionados aos seus modos de vida vocês gostariam de realizar com os colegas Panará?”.

É importante que a escolha seja feita pela turma e justificada, isto é, ao selecionar a brincadeira, os estudantes precisam construir explicações de como ela se relaciona a seus modos de vida. Essa relação pode se dar pelo espaço físico onde ela se realiza, pelos objetos que demanda, pelo contexto em que ela comumente se desenvolve (na escola, com os familiares, colegas da comunidade etc.) e assim por diante.

#### **DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS**

O trabalho pedagógico com brincadeiras em educação ambiental é uma maneira de possibilitar que os estudantes se movimentem por inteiro nos espaços, experimentem o contato com diferentes materiais, aprendam a lidar e a manusear objetos, desenvolvam habilidades de cooperação, colaboração e raciocínio e negociem, quando necessário, pontos de vista e percebam o papel das regras.

No planejamento da mediação, avalie como o processo de escolha e execução da brincadeira pode acontecer de forma mais interessante, considerando o tempo da aula e o espaço disponível. Considere, por exemplo, se a turma deve realizar uma ou algumas brincadeiras em conjunto ou se deve ser organizada em grupos para tal experiência.

7

Como encerramento da visita à terra indígena Panará, faça a seguinte questão, que pode fomentar registros e evidências de aprendizagem: “Após a visita à terra Panará, o que vocês usaram de suas mochilas? E o que trazem de novo?”. Solicite aos estudantes que registrem as respostas no caderno, pois elas serão retomadas posteriormente.

Para o próximo destino, cujo destino é uma comunidade quilombola em Oriximiná, os estudantes devem levar para a aula o registro de uma receita culinária de seus contextos de vivência, especialmente receitas de dias de festa, comemoração ou recepção de outras pessoas. O apoio de familiares e/ou responsáveis é fundamental na definição e na descrição dessa receita.





## DESTINO 2 | COMUNIDADE QUILOMBOLA EM ORIXIMINÁ

O foco é reconhecer como práticas alimentares constituem modos de vida, o que se dá por diferentes fatores, como receitas compartilhadas entre gerações e modos de produção e consumo de alimentos. A atividade central desse destino é uma refeição coletiva, à qual os estudantes comparecem para compartilhar receitas que fazem parte do cotidiano deles. Assim, relacionam suas práticas alimentares às dos quilombolas de Oriximiná, observando convergências e diferenças.

8

Retome a viagem rumo ao **Destino 2 | Comunidade quilombola em Oriximiná**. Para isso, construa uma narrativa sobre uma recepção para uma refeição coletiva na comunidade quilombola. Esse exercício imaginativo é central para a atividade, cujo foco é a reflexão sobre modos de vida e práticas alimentares.

Como momento inicial da aula, faça um levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes sobre quilombos e quilombolas no Brasil. Aproveite para apresentar a população quilombola de Oriximiná. O boxe a seguir apoia no planejamento desse momento.

### SAIBA MAIS

#### Comunidades quilombolas no Brasil

[O]s quilombos não pertencem somente a nosso passado escravista. [...] Ao contrário, as comunidades quilombolas distribuídas pelo território brasileiro mantêm-se vivas e atuantes, lutando pelo direito de propriedade de suas terras consagrado pela Constituição Federal desde 1988. [...]

Quilombo é a denominação para comunidades constituídas por pessoas escravizadas que resistiram ao regime escravocrata que vigorou no Brasil por mais de 300 anos e só foi abolido em 1888. Os quilombos se constituíram a partir de uma grande diversidade de processos que incluíram as fugas para terras livres e geralmente isoladas. Mas a liberdade foi conquistada também por meio de heranças, doações, recebimentos de terras como pagamento de serviços prestados ao Estado e pela permanência nas terras que ocupavam e cultivavam no interior de grandes propriedades. Registram-se também casos de compra de terras tanto durante a vigência do sistema escravocrata quanto após sua abolição. O que caracterizava o quilombo era a resistência e a conquista da autonomia. A formação dos quilombos representou o movimento de transição da condição de escravo para a de camponês livre. [...]

As comunidades remanescentes de quilombo ou os quilombos contemporâneos são grupos sociais cuja identidade étnica até hoje os distingue do restante da sociedade. A identidade étnica de um grupo é a base para sua forma de organização, de sua relação com os demais grupos e de sua ação política. A maneira pela qual os grupos sociais definem a própria identidade é resultado de uma confluência de fatores, escolhidos por eles mesmos: de uma ancestralidade comum, formas de organização política e social a elementos linguísticos e religiosos (Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2022b, n. p.).

### **População quilombola de Oriximiná**

O município de Oriximiná está localizado no oeste do Pará, em uma região de Floresta Amazônica. Com uma ampla dimensão territorial, é um dos maiores municípios do país e abriga povos tradicionais, como ribeirinhos, quilombolas e indígenas.

A população quilombola de Oriximiná se distribui em comunidades localizadas às margens dos rios Trombetas, Erepecuru, Cuminã e Acapu. O modo de vida dessas comunidades é caracterizado por uma íntima relação com os rios e a mata. A pesca, a caça e o extrativismo de recursos da floresta são as atividades mais importantes, ao lado da agricultura do milho e da mandioca. Dessa forma, as pessoas obtêm a maior parte dos alimentos consumidos, assim como materiais usados na confecção de suas moradias e também para fins medicinais. Muitos outros produtos consumidos são adquiridos comercialmente e chegam pelos rios por meio de viagens de barco.

As expressões culturais dos quilombolas de Oriximiná conservam muitas influências africanas, mas também indígenas e católicas. Entre elas, destacam-se festas tradicionais como as de Aiuê e São Benedito, a música e as danças como o lundum, a valsa e a mazurca (Andrade, 2011; Andrade, 2018).

9

O próximo passo é um aprofundamento sobre o tema dos modos de vida da população quilombola de Oriximiná, com foco nas práticas alimentares e na agricultura. De acordo com Rotenberg e Vargas:

As práticas alimentares podem ser compreendidas não somente quanto aos alimentos habitualmente consumidos, mas também às condições que favorecem com que sejam habituais e consumidos, pois são determinados pela disponibilidade objetiva dos alimentos, por influências culturais, pelo modo de vida, pela introdução de novos alimentos através da mídia, entre outros. A alimentação do ser humano não é instintiva, é construída e aprendida cognitivamente e ideologicamente nas relações sociais (2004, p. 86).



Como aproximação ao tema das práticas alimentares, você pode reproduzir o vídeo *Gestão territorial nos quilombos do alto Trombetas*, da Comissão Pró-Índio de São Paulo, até a minutagem 4 minutos e 34 segundos. Após a exibição do vídeo, os estudantes devem realizar a **Atividade 2** do **Caderno do Estudante** (item I), registrando alimentos e ingredientes citados no vídeo que podem compor uma refeição coletiva. Na impossibilidade de projetar o vídeo em sala de aula, indique o link para apreciação prévia dos estudantes ou mesmo disponibilize a transcrição de trechos para leitura conjunta. Outra opção é convidar os professores de História ou Sociologia para descrever aspectos ligados às práticas alimentares e à culinária quilombola no Brasil.



Link: [Gestão territorial nos quilombos do alto Trombetas](#)  
| Comissão Pró-Índio de São Paulo | YouTube

10

Depois dessa contextualização, prepare a turma para simular uma refeição coletiva com a comunidade quilombola de Oriximiná. Tal ação possui duas intencionalidades principais: i) relacionar as práticas alimentares e os modos de vida dos estudantes e dos quilombolas de Oriximiná, observando semelhanças e diferenças; ii) celebrar e reforçar a importância do encontro com outras pessoas e do respeito à diversidade de modos de vida.

Organize a turma em pequenos grupos. Até o final do percurso deste caderno, os estudantes podem trabalhar no mesmo grupo, com vistas a exercitar a colaboração.

Acompanhe os grupos, orientando a produção conforme os seguintes passos:

- Listagem, na **Atividade 2** do **Caderno do estudante** (item II), dos alimentos e dos ingredientes disponíveis, seja pela produção na comunidade quilombola, identificada anteriormente, seja por terem trazido na mochila de viagem.
- Definição de um alimento que o grupo gostaria de levar para compor a refeição coletiva.
- Diálogo sobre as receitas que trouxeram para a aula, considerando como elas representam suas famílias e/ou comunidades e o que consomem como alimento.
- Escolha de uma única receita para a refeição coletiva, registrando-a na **Atividade 2** do **Caderno do Estudante** (item III). Na seleção, devem atentar-se tanto para os ingredientes necessários para produzi-la, considerando o que levam na mochila e o que foi citado como disponível na comunidade quilombola, quanto para a preferência do grupo.

**11**

Concluído o trabalho, reúna a turma em uma roda para a refeição coletiva. Um representante de cada grupo apresenta o que foi selecionado para partilhar com os colegas (alimento e receita), destacando os motivos da escolha e o meio de obtenção dos ingredientes principais (produção local pela comunidade, compra em mercados etc.). Ambientar o espaço para simular essa refeição pode favorecer a participação de todos.

#### **QUER ADAPTAR A PROPOSTA?**

Confira a seguir alternativas para potencializar e ampliar a experiência educativa dos estudantes.

- Realizar a situação de aprendizagem em articulação com lideranças e representantes de comunidades quilombolas do território, considerando visitas e trocas reais.
- Convidar um representante de uma comunidade quilombola para, em sala de aula, relatar sobre seu modo de vida e dialogar com os estudantes, trazendo objetos, insumos e histórias representativas.
- Dialogar e articular, com a gestão escolar e a cantina da escola, formas de produzir algumas das receitas, para que a refeição coletiva, de fato, ocorra. Podem ser pratos escolhidos pelos estudantes e receitas de comunidades quilombolas, selecionadas a partir de uma pesquisa.

**12**

Como encerramento, proponha um diálogo comparativo entre práticas alimentares. Espera-se que os estudantes identifiquem aspectos que demonstrem como as práticas alimentares estão relacionadas aos modos de vida. Um exemplo é como a obtenção de alimentos em Oriximiná, conforme o vídeo, se liga à pesca e à produção agrícola local – realidade que pode ou não ser comum aos contextos vivenciados pelos estudantes da turma.

- Quais são as semelhanças e as diferenças entre suas práticas alimentares e as da comunidade de Oriximiná?
- Como são obtidos e produzidos os ingredientes que foram utilizados nas receitas da turma? São comprados, cultivados, pescados?
- Que tipo de forma de consumo (ou produção de alimentos) os relatos dos moradores da comunidade quilombola ajudam a repensar?





### **DESTINO 3 | MERCADO VER-O-PESO**

O foco é apoiar os estudantes a relacionar consumo e modo de vida, por meio do entendimento de que alguns dos itens comercializados no Ver-o-Peso podem fazer parte de seus modos de vida, bem como dos modos de vida das comunidades visitadas anteriormente. Essa relação pode se dar de diversas formas: pelo consumo dos produtos vendidos, pelas práticas alimentares e mesmo pela produção desses alimentos e objetos.

**13**

Comunique aos estudantes que o grupo agora segue viagem para o **Destino 3 | Mercado Ver-o-Peso**, na cidade de Belém, capital do estado do Pará, um dos principais pontos turísticos, culturais e econômicos da região.

#### **SAIBA MAIS**

Belém é a capital do estado do Pará e o segundo município mais populoso da região da Amazônia Legal. Por se tratar de um dos municípios mais importantes da Região Norte, caracteriza-se pela intensa atividade produtiva em setores como a indústria, o comércio, os serviços, a agricultura e o extrativismo mineral.

A cidade de Belém se destaca por sua diversidade e abriga grupos com diferentes características culturais e sociais. No entanto, a grande maioria da população belenense reside na área urbana do município e, conseqüentemente, é influenciada pelo modo de vida urbano. Em geral, as pessoas adquirem a maior parte dos alimentos e outros itens necessários para o dia a dia nos comércios locais, em feiras, supermercados e mercados tradicionais, como o Ver-o-Peso, localizado na zona portuária da cidade.

No Ver-o-Peso, são encontrados desde produtos industrializados até os beneficiados ou *in natura*, que chegam de barco de diversos locais. Entre eles, destacam-se alimentos e produtos que são referência da cultura paraense e amplamente consumidos pela população, como a maniçoba, o açaí, o tucupi, o jambu, a castanha e várias espécies de peixe.

O complexo está localizado de frente para a baía do Guajará, onde recebe frutas, verduras, pescados e outros alimentos oriundos de ilhas e zonas rurais. Portanto, o mercado representa um local de encontro entre diferentes modos de vida.

Descubra mais sobre o Ver-o-Peso e sua importância histórica, cultural e econômica nos materiais indicados a seguir.



Link: [Arquiteturas: Mercado Ver-o-Peso | SescTV | YouTube](#)



Link: [Arte Pará 2006 | Paula Sampaio | Folha do Ver-o-Peso](#)

### QUER ADAPTAR A PROPOSTA?

Caso a escola esteja localizada em Belém e os estudantes já tenham informações sobre o local, você pode a relatar alguma experiência que tiveram no Ver-o-Peso e que pode ajudar a caracterizá-lo: uma conversa com algum trabalhador ou visitante, o sabor de algum alimento, a beleza de algum artesanato, algum item que comprou ou deseja comprar, as músicas que ouviram tocar. É possível ainda orientá-los a trazer algum objeto relacionado ao mercado. Assim, podem contar parte da história do Ver-o-Peso, caracterizando o modo de vida expresso pelo território, a partir dos materiais que têm em mãos.

Destacamos, também, ações que já acontecem na cidade, como na matéria indicada a seguir.



Link: [Estudantes de escolas estaduais fazem "Rolê de Educação Ambiental" no Ver-o-Peso | Governo do Pará | Agência Pará](#)

14

Faça um levantamento sobre quais estudantes já visitaram o local ou ouviram falar dele. Oriente-os a compartilhar seus conhecimentos prévios sobre o que há no mercado, de onde imaginam que vêm os produtos, quem o frequenta etc.

Considerando suas falas e a apreciação de materiais de referência que podem ser compartilhados com a turma, busque articular entendimentos que apoiem os estudantes na identificação inicial da complexa rede social que abrange o mercado, onde diferentes setores convivem em um mesmo ambiente, por exemplo, o setor de alimentação (refeição e lanches), hortifrutigranjeiro (frutas, legumes, raízes, tucupi), temperos, ervas medicinais, artesanato, produtos industrializados etc. Nos boxes Saiba mais, há informações e referências que podem apoiar essa mediação.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AMAZÔNIA

As feiras livres são espaços de natureza comercial, mas também simbólica. Lugares de intensa vida social e cultural, são arquivo e biblioteca de linguagens, cores e sons, sabores, saberes e fazeres. São, portanto, um ambiente coletivo de fortalecimento do patrimônio imaterial, de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas de diferentes povos. O Complexo do Ver-o-Peso, o Veropa, é a maior feira aberta da América Latina e protagonista da vida urbana em Belém. O cotidiano inclui uma diversidade de trabalhadores, como feirantes, boieiras e peixeiros.

A história do Veropa se confunde com o crescimento da cidade e é envolta por problemáticas ambientais, como geração de resíduos em volumes significativos, coleta insuficiente, efluentes líquidos de diversas naturezas, bem como emissões gasosas – aspectos que acabam propagando vetores de doenças de veiculação hídrica. Leia mais sobre esse assunto na página do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia.



Link: [Educação ambiental no Ver-o-Peso às margens da baía do Guajará | Grupo de pesquisa em educação ambiental na Amazônia \(UFPA\)](#)

15

A parada no Ver-o-Peso tem como objetivo promover a compreensão de que os modos de vida também se expressam na produção e no consumo de produtos alimentícios, artísticos, medicinais, entre outros. Trata-se de uma introdução ao tema do consumo, que será aprofundada ao longo do 7º ano.

Na **Atividade 3** do **Caderno do estudante**, a proposta é que os estudantes, em grupos, identifiquem, inicialmente, produtos vendidos no Ver-o-Peso que eles consomem no dia a dia. Em seguida, eles simularão a montagem de uma banca de venda de mercadorias que representem aspectos de seus modos de vida e os das comunidades visitadas anteriormente, podendo abranger tanto itens da culinária quanto artesanatos e outros produtos. Para tanto:

- Conduza a apreciação de algumas imagens do Ver-o-Peso, dispostas no item I da atividade. A ideia é que as analisem tendo em conta as demais referências apresentadas sobre o mercado. No item II, os estudantes destacam aquilo que consomem no dia a dia e está representado nas imagens.

- Oriente cada grupo a montar uma banca de venda com produtos que remetam a seus modos de vida e aos das comunidades visitadas. Há espaço para registro no item III da atividade, na forma de escrita, desenho ou colagem. Sugira que selecionem os produtos de que mais gostam e que mais consomem. Pode ser dado, também, um nome à banca.
- Proponha uma rodada de visitas às bancas de uns e outros, instigando os estudantes a avaliar e comparar as diferenças entre elas. Nessa dinâmica, um estudante de cada grupo pode assumir o papel de representante, relatando os motivos da escolha dos produtos.

### ODS EM FOCO

Em diálogo com os ODS 11 e 12, as situações de aprendizagem deste caderno abrem as discussões sobre modos de vida e consumo, que são ampliadas e aprofundadas ao longo do 7º ano. Elas ajudam a dar visibilidade a elementos socioculturais e naturais que compõem os territórios, buscando afirmar as diversidades de formas de viver das pessoas e das populações. Além disso, sinalizam para a importância de atividades humanas que se fundamentem em valores éticos e em escolhas que prezem a harmonia com a natureza, seguindo perspectivas e orientações do Ministério do Meio Ambiente, do Ministério da Educação e do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor:

Os bens, em todas as culturas, funcionam como manifestação concreta dos valores e da posição social de seus usuários. Na atividade de consumo se desenvolvem as identidades sociais e sentimentos que pertencemos a um grupo e que fazemos parte de redes sociais. O consumo envolve também coesão social, produção e reprodução de valores. Desta forma, não é uma atividade neutra, individual e despolitizada. Ao contrário, trata-se de uma atividade que envolve a tomada de decisões políticas e morais praticamente todos os dias. Quando consumimos, de certa forma manifestamos a forma como vemos o mundo. Há, portanto, uma conexão entre valores éticos, escolhas políticas, visões sobre a natureza e comportamentos relacionados às atividades de consumo (Brasil, 2005, p. 14).

### SISTEMATIZAÇÃO

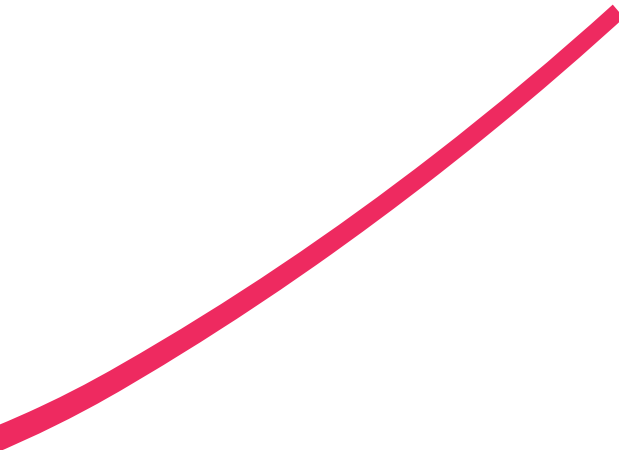
16

É chegado o fim da viagem, e todo viajante traz consigo experiências para contar a outras pessoas. Assim, peça à turma que destaque, na **Atividade 4** do **Caderno do estudante**, os aspectos mais marcantes durante as paradas nas três localidades paraenses. O objetivo é revisitar a jornada e significar as principais aprendizagens (conhecimentos, experiências, sensações, memórias, objetos de recordação) como novos elementos que eles passam a carregar consigo na bagagem.

Proponha uma troca coletiva das vivências numa roda de diálogo. Em sua mediação, procure incentivar a atenção à educação ambiental. Isso pode ser feito por meio de perguntas disparadoras, tais como:

- Por que aprender sobre diferentes modos de vida é parte da educação ambiental?
- O que a viagem ensinou sobre maneiras de lidar com as plantas, os animais, as pessoas, os lugares e os alimentos?
- Quais exemplos vocês dariam para destacar formas harmoniosas de conviver com outros seres vivos e com o meio ambiente?
- O que as localidades, as populações e as pessoas visitadas ensinam sobre formas de consumo de alimentos e artesanato?

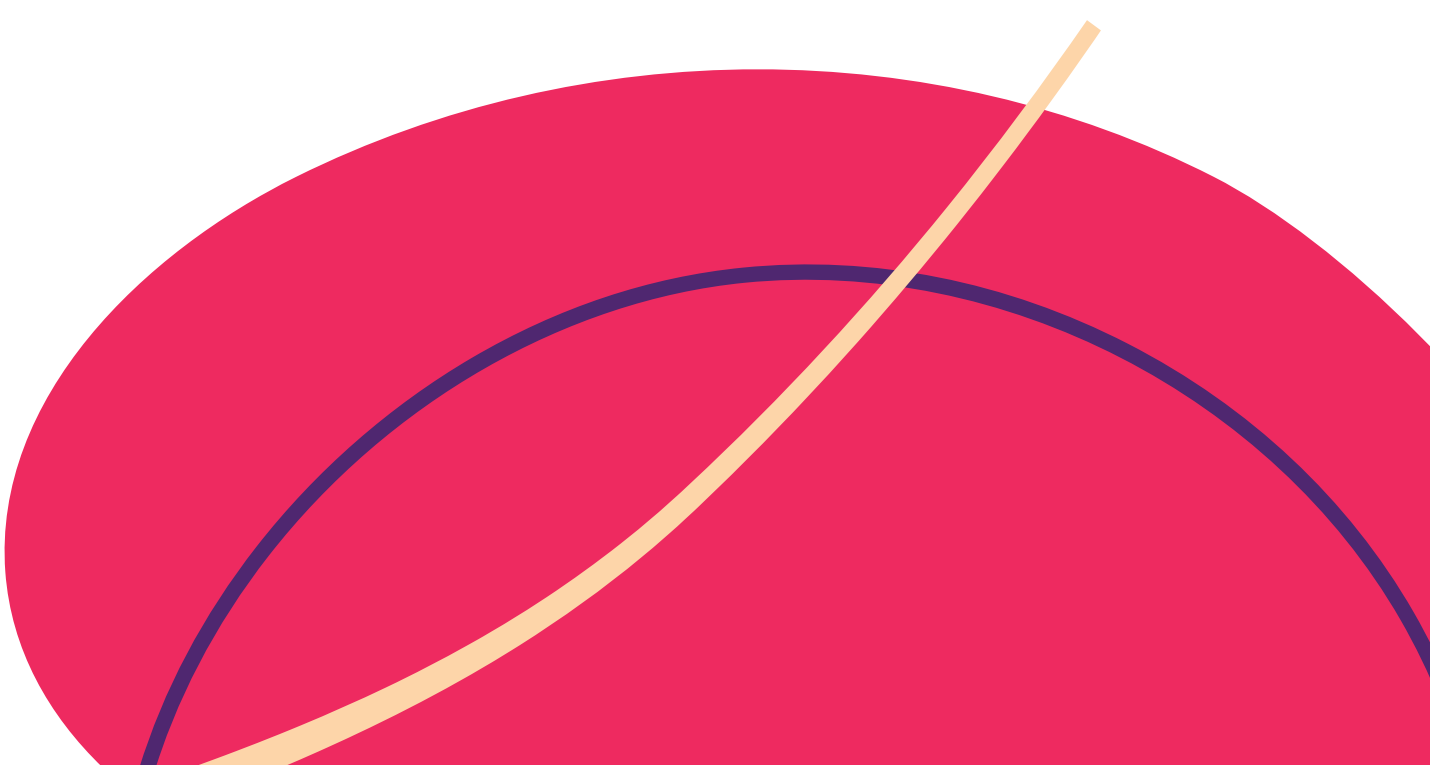
Trata-se de uma oportunidade para avaliar como a turma significa o percurso e se há reconhecimento e valorização da diversidade sociocultural como uma maneira de encontrar caminhos para viver e habitar o mundo. Provoque os estudantes a conectar modos de vida e consumo, ou seja, a construir o entendimento de que os modos de vida influenciam as formas de consumo e revelam como as pessoas ou as populações se relacionam com o meio ambiente.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3:

# GUIA DE VIAGEM: MEMÓRIAS E APRENDIZAGENS

**DURAÇÃO:**  
3 aulas



Os estudantes constroem um guia de viagem com as descobertas do percurso. Durante a produção, eles refletem sobre si mesmos e os lugares onde vivem, bem como identificam suas percepções sobre as localidades por onde passaram. Também observam o que aprenderam sobre educação ambiental e como podem divulgar seus novos conhecimentos para outras pessoas.

## PONTO DE PARTIDA

### AULAS 1, 2 E 3

1

Chegou o momento de organizar e divulgar o que foi vivenciado durante a viagem. Para isso, propõe-se a construção de um guia de viagem. O **Caderno do estudante** traz um espaço para elaboração do guia, mas outras formas de registro podem ser experimentadas, por exemplo, a produção de vídeos curtos. Considerando a relevância da divulgação com vistas a sensibilizar outras pessoas, incentive a turma a escolher uma estratégia para compartilhar as produções com a comunidade escolar, por exemplo, exposição virtual ou em sala e envio para familiares e/ou responsáveis.

Para iniciar, permita aos estudantes que compartilhem o que conhecem sobre o que é um guia de viagem e como ele se organiza. Trata-se de um material no qual estão registradas informações gerais sobre um local, como aspectos geográficos e naturais do território, características dos modos de vida das pessoas que nele habitam e dicas de lugares para visitar. Sua principal intenção é orientar futuros viajantes.

Depois dessa caracterização do guia, peça que assinalem, na seção **Para começo de conversa**, o destino para o qual gostariam de criar o guia e um motivo para a escolha.

#### DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

Para essa atividade, faça uma parceria com professores de Língua Portuguesa e de Artes. Além disso, aproveite para encorajar os estudantes a reutilizar materiais e personalizar a produção do grupo.

## DESENVOLVIMENTO

2

Organize-os nos mesmos grupos da viagem e coordene o processo de construção dos guias. O trabalho é em grupo, mas cada estudante pode fazer esboços e sugerir formas de incluir no material aspectos que expressem algo de seus gostos pessoais. Pontue que o objetivo do guia não é apenas destacar experiências da viagem, mas também evidenciar pontos que contribuam para sensibilizar outras pessoas sobre a importância de conhecer e respeitar diferentes modos de vida e como alguns deles ensinam maneiras mais harmoniosas de conviver com o meio ambiente.

3

Realize a **Atividade 1** do **Caderno do Estudante**, a qual oferece um modelo de guia. Você pode adaptá-lo de acordo com os interesses da turma e a disponibilidade de tempo de aula. É um modelo bastante flexível, comportando espaço para escrita, desenho e/ou colagem. Cada estudante pode, inclusive, destacar as páginas do caderno para ter seu próprio guia. O modelo se estrutura nas seguintes seções.

- I. **Capa:** espaço para registro do título do guia, identificação dos participantes e inclusão de ilustrações (desenhos, colagens etc.).
- II. **Mensagem aos viajantes:** espaço para escrita de uma mensagem inspiradora para os futuros viajantes. Pode ser uma recordação da viagem, um fragmento de fala de alguma pessoa dos lugares visitados, uma pergunta, uma reflexão do grupo.
- III. **Aprendizados sobre educação ambiental nessa viagem:** espaço para descrição, em tópicos e/ou ilustrações, do que os viajantes podem aprender sobre a relação com o ambiente e com o consumo a partir do contato com os modos de vida e os locais visitados.
- IV. **Arrumando a mochila:** espaço para dicas aos viajantes sobre itens de viagem, informações sobre a localidade e recomendações.

Nas sugestões de itens, os estudantes podem partir de uma reavaliação das mochilas que organizaram na **Situação de aprendizagem 1** (o que realmente era necessário nessa mochila? O que era excesso?). Dialogue sobre a necessidade de respeito às localidades e às populações nas indicações.

4

Acompanhe a produção, garantindo que todos os grupos consigam finalizar o guia. Se necessário, peça que finalizem o trabalho em casa. Combine, também, como será a exposição dos resultados em sala de aula.

### SISTEMATIZAÇÃO

5

Conforme os combinados, conduza o compartilhamento coletivo dos guias em sala de aula. Faça a gestão do tempo, para que todos os grupos participem. Estabeleça com a turma a proposta de divulgação para a comunidade escolar e outras pessoas.

6

Conclua o trajeto com uma autoavaliação que contemple a participação dos estudantes, bem como aspectos centrais das aprendizagens previstas. A **Atividade 2** do **Caderno do estudante** propõe uma avaliação por rubricas. O objetivo é que eles marquem os sinais de positivo em uma escala de 1 a 5. Junto com outros registros e pontos observados por você durante as aulas, as respostas podem fornecer evidências sobre as aprendizagens da turma e de cada estudante.





## CONSTRUINDO A MEDIAÇÃO

Agora que você conheceu a proposta do caderno, que tal organizar as situações de aprendizagem de acordo com o seu contexto escolar? Retome as estratégias da seção “Para planejar e construir a sua mediação” e registre suas ideias aqui, com o objetivo de adaptar as atividades.



## REFERÊNCIAS

---

ANDRADE, L. M. M. **Antes a água era cristalina, pura e sadia**: percepções quilombolas e ribeirinhas dos impactos e riscos da mineração em Oriximiná, Pará. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2018. Disponível em: [https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Antes\\_agua\\_era\\_cristalina.pdf](https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Antes_agua_era_cristalina.pdf). Acesso em: 7 jul. 2024.

ANDRADE, L. M. M. **Terras quilombolas em Oriximiná**: pressões e ameaças. São Paulo: CPISP, 2011. *E-book*. Disponível em: [https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo\\_noticia/21122\\_20111103\\_181536.pdf](https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo_noticia/21122_20111103_181536.pdf). Acesso em: 7 jul. 2024.

BORTOLLO, Kizzy. “Uso minha câmera como arma para denunciar o garimpo em terras indígenas”. **Marie Claire**, [s. /], 24 fev. 2023. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/eu-leitora/noticia/2023/02/ativista-indigena-combate-garimpo-ilegal-e-como-se-morresse-parte-de-nos.ghtml>. Acesso em: 7 jul. 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. **Consumo sustentável**: manual de educação. Brasília, DF: MMA/MEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024.

CARNEIRO, D.; COLARES, P. (orgs.) **Paneiro**: o protagonismo indígena na relação universidade-comunidade. Brasília-DF: Rosivan Diagramação e Artes Gráficas, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1029/1/Livro\\_PaneiroProtagonismoIndigena.pdf](https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1029/1/Livro_PaneiroProtagonismoIndigena.pdf). Acesso em: 6 jul. 2024.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO. **Quilombolas de Oriximiná**, São Paulo, 2022a. Disponível em: <https://cpisp.org.br/quilombolas-em-oriximina/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO. **Quilombolas no Brasil**, São Paulo, 2022b. Disponível em: <https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/quilombolas-brasil/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

EQUIPE DE EDIÇÃO DA ENCICLOPÉDIA POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Munduruku. **Povos Indígenas no Brasil**, [s. /], 2021. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Munduruku>. Acesso em: 7 jul. 2024.

EQUIPE DE EDIÇÃO DA ENCICLOPÉDIA POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Panará. **Povos Indígenas no Brasil**, [s. /], 2021. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Panar%C3%A1>. Acesso em: 7 jul. 2024.

FRAXE, T. de J. P.; WITKOSKI, A. C.; MIGUEZ, S. F. O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 61, n. 3, 2009. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252009000300012](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252009000300012). Acesso em: 7 jul. 2024.

GESTÃO territorial nos quilombos do Alto Trombetas – Oriximiná (PA). São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2014. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Comissão Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oEo8L5vc4a0>. Acesso em: 7 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pará**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: [https://geoftp.ibge.gov.br/produtos\\_educacionais/mapas\\_mudos/mapas\\_do\\_brasil/mapas\\_estaduais/PA.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_brasil/mapas_estaduais/PA.pdf). Acesso em: 6 jul. 2024.

MEIRELLES, R. Brincadeira do tucunaré. **Território do Brincar**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/brincadeira-do-tucunare-2/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

OUTHWAITE, W. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

“PEDRA do Peixe” recebe ação de retirada do lixo acumulado na escadaria do Ver-o-Peso, em Belém. **G1 Pará**, Pará, 4 maio 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/05/04/pedra-do-peixe-recebe-acao-de-retirada-do-lixo-acumulado-na-escadaria-do-ver-o-peso-em-belem.ghtml>. Acesso em: 7 jul. 2024.

PROJETO ZERO. Bússola - uma rotina para examinar propostas e questões. **Faculdade de Educação da Universidade de Harvard**. 2022. Disponível em: <https://pz.harvard.edu/sites/default/files/Bu%CC%81ssola%20-%20Compass%20Points.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

ROTENBERG, S.; DE VARGAS, S. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 85-94, jan. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/N6QJK6M9S-VbYCXqGyTBfbYg/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SUZUKI, J. C. Território, modo de vida e patrimônio cultural em sociedades tradicionais brasileiras. **Revista Espaço & Geografia**. Brasília, v. 16, n. 2, p. 627-640, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/view/39994>. Acesso em: 7 jul. 2024.





# CADERNO 2

## Como o consumo está presente em nossas vidas?

### Resumo

Neste percurso, os estudantes são convidados a aprofundar um pouco mais suas compreensões sobre questões relacionadas ao consumo. Eles investigam, refletem e dialogam entre si sobre o que é consumir e como o debate sobre consumo envolve discussões sobre necessidades humanas e direitos sociais básicos. Por meio da exploração de elementos jornalísticos e narrativas de vida de personagens fictícios, os estudantes analisam situações-problema que abordam o consumismo, as desigualdades de acesso ao consumo e a carência de serviços básicos. As compreensões construídas no trajeto contribuem para que observem como o consumo se manifesta em seus lugares de vivência, reconhecendo alguns problemas e desafios locais. Como prática de comunicação em educação ambiental, produzem e apresentam à comunidade escolar uma paródia musical baseada nos temas investigados e nos desafios sociais e ambientais do consumo em suas localidades.

| Etapa                            | Carga horária |
|----------------------------------|---------------|
| Ensino Fundamental – Anos finais | 10 horas      |

### Expectativas de aprendizagem

- Relacionar o consumo a diferentes dimensões da vida.
- Problematicar como escolhas e necessidades orientam formas de consumo.
- Posicionar-se sobre questões de consumo em seu contexto, considerando aspectos socioambientais.

### Objetos de conhecimento

- Vida pessoal e coletiva.
- Direitos sociais básicos.
- Consumismo.
- Consumo responsável e consciente.

### Competências gerais da BNCC mobilizadas

**(CG 4)** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



**(CG 7)** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

**(CG 10)** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em foco**

**(ODS 11) Cidades e comunidades sustentáveis:** Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

**(ODS 12) Consumo e produção responsáveis:** Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis.

## Acontece nas situações de aprendizagem

### 1 **Necessidades de consumo: o que é essencial?**

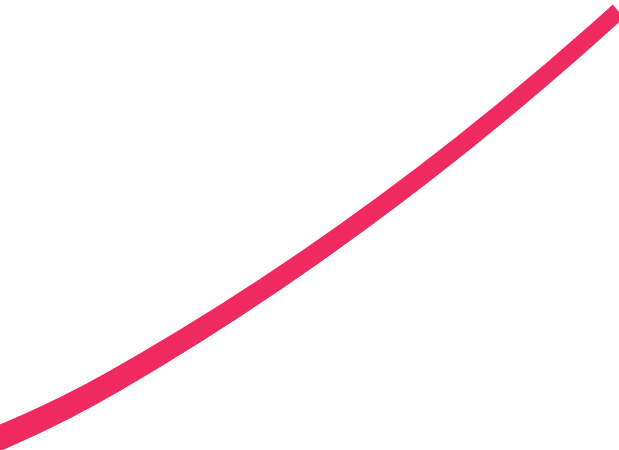
Este início de percurso convida os estudantes a refletir sobre o que é consumir e a identificar como esse ato faz parte de diferentes âmbitos da vida humana. Eles analisam e refletem, com autonomia e criticidade, sobre o que é mais ou menos essencial para a manutenção da vida e para o acesso a direitos básicos. Também avaliam e elaboram manchetes jornalísticas para sistematizar a compreensão de que o tema do consumo trata não apenas de compra de bens e serviços, mas também de contextos e condições sociais.

### 2 **Todo mundo consome do mesmo jeito?**

Os estudantes são apresentados a narrativas de vida que estimulam reflexões sobre como necessidades e escolhas relacionadas ao consumo são influenciadas por diferentes aspectos, como contextos e condições sociais, e escolhas pessoais e coletivas. Em atividades que contribuem para exercitar a argumentação e o ponto de vista crítico, eles debatem situações-problema e imaginam soluções e dicas para personagens que precisam lidar com o consumismo e com desigualdades sociais que afetam as formas de consumo. O consumo responsável e consciente também é abordado na proposta.

### 3 **O que queremos dizer?**

Esta última situação de aprendizagem incentiva a turma a se posicionar quanto às questões de consumo investigadas durante o percurso. Desta vez, é proposto aos estudantes um olhar voltado a seus contextos e lugares de vivência, identificando problemas relacionados ao consumo no município que gostariam de analisar e divulgar. Para tanto, os estudantes constroem paródias musicais, compreendidas como uma estratégia potente para fazer críticas e comunicar problemáticas que fazem parte das discussões em educação ambiental.

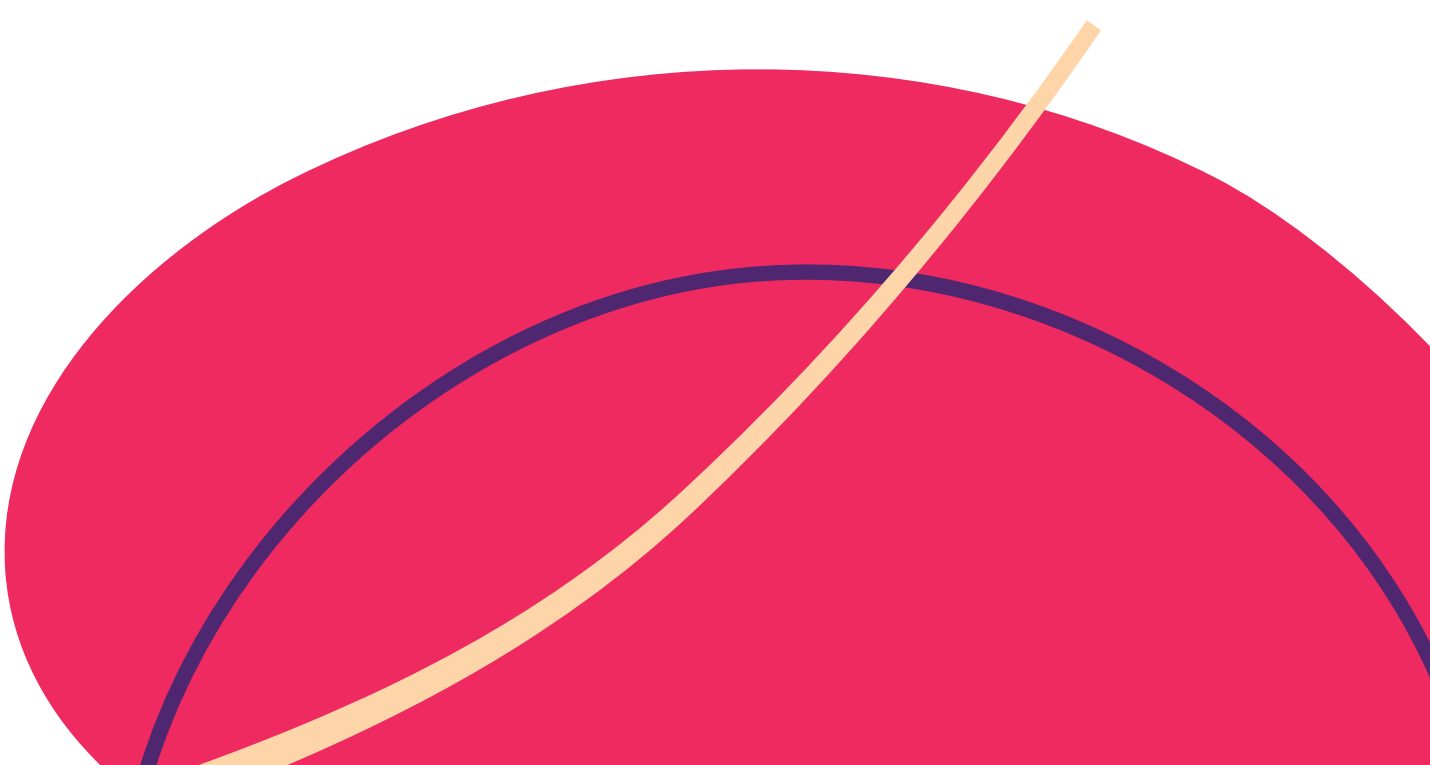


SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1:



# NECESSIDADES DE CONSUMO: O QUE É ESSENCIAL?

**DURAÇÃO:**  
3 aulas





**Atenção:** para o planejamento das aulas, faça a leitura conjunta do **Caderno do professor** e do **Caderno do estudante**, pois eles se complementam.

## AVALIAÇÃO EM PROCESSO

As atividades propostas geram oportunidades para a realização de debates com a turma. Incentive a participação dos estudantes e a defesa de ideias com base em argumentos. Levante evidências de aprendizagem a partir das trocas e dos registros. Para isso:

- Acompanhe o progresso de aprendizagem individualmente e registre a participação dos estudantes durante os momentos de trocas coletivas, avaliando o exercício da argumentação e a compreensão dos temas desenvolvidos.
- Promova momentos de autoavaliação para identificar dificuldades encontradas pelos estudantes e grupos durante o desenvolvimento das atividades. Realize um mapeamento dos principais desafios do percurso.
- Construa momentos de devolutivas coletivas para os estudantes. A partir das dificuldades diagnosticadas, retome e revise temáticas e conteúdos.



1

Inicie a aula com a leitura conjunta da abertura do percurso no **Caderno do estudante**, fazendo uma apresentação geral das situações de aprendizagem. O foco da proposta é dar os primeiros passos na compreensão de como o consumo se manifesta na vida das pessoas e refletir sobre as necessidades e as demandas humanas que orientam as formas de consumir.

2

Mobilize a turma para a relação entre consumo e necessidade, com a questão disparadora da seção **Para começo de conversa**:

- O que consumimos no dia a dia?

Oriente os estudantes a partilhar livremente suas ideias. É possível que eles priorizem noções de consumo atreladas à compra de produtos ou serviços via transações financeiras em mercados e lojas. Assim, dialogue sobre a definição de consumo apresentada no **Caderno do estudante**, a qual se baseia em um verbete de dicionário. A perspectiva é ampliar a percepção inicial de que o consumo não se restringe apenas ao ato de comprar ou de adquirir um produto ou serviço, ainda que esse seja um de seus aspectos centrais. Caso haja dificuldade na exposição de ideias pela turma, forneça alguns exemplos, considerando necessidades humanas que se ligam a aspectos da existência digna e do consumo, como alimentação, moradia, locomoção (transporte), diversão (lazer), educação, saúde, saneamento, entre outros exemplos.

Este caderno parte de uma visão mais genérica de consumo, isto é, o consumo como aquilo que é retirado do ambiente para uso das pessoas, a fim de que sobrevivam ao atender às suas necessidades em diferentes âmbitos da vida em sociedade, em especial, aquilo que é direito básico para uma vida digna. Ao longo das discussões, os estudantes são direcionados a problematizações que exigem a identificação e a análise de relações entre consumo, desigualdades socioeconômicas, excesso e desperdício.

Também são impulsionados a refletir, ainda que de maneira introdutória, sobre consumo e impactos ambientais, consumo responsável e consciente, sustentabilidade e cidadania. Esses temas abrem a possibilidade para aprofundamentos posteriores em processos de educação para o consumo e em questões sobre sociedade de consumo.

Conheça um pouco mais as conexões da temática do consumo, no vídeo, a seguir, sobre o ODS 12, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

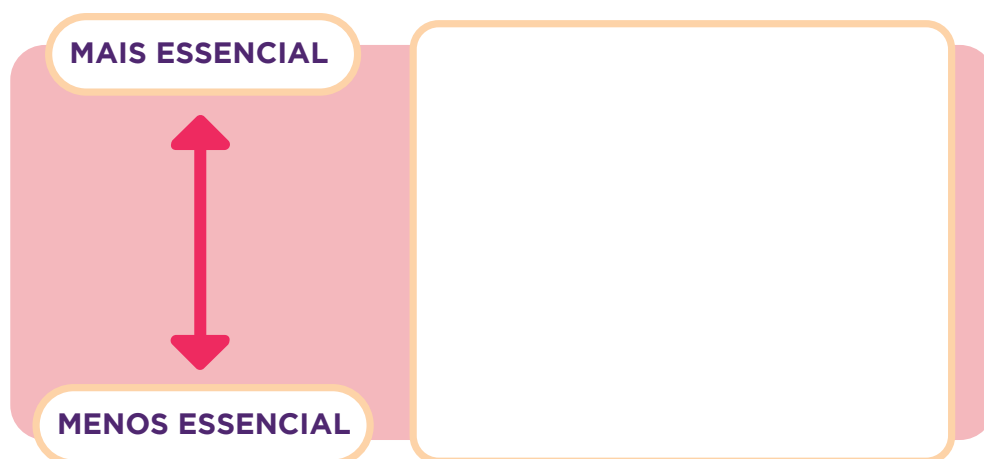


Link: [ODS #12: Consumo e produção responsáveis | IBGE | YouTube](#)

3

Realize a **Atividade 1** do **Caderno do estudante**, que propõe a construção de um muro com elementos que representam o consumo na vida das pessoas. Por meio dessa dinâmica, pretende-se que os estudantes reflitam, com autonomia e criticidade, sobre o que é mais ou menos essencial para a manutenção da vida e para o acesso a direitos básicos. Planeje a mediação da proposta de acordo com os passos a seguir:

- Defina um local para a construção do muro (parede da sala de aula ou de outro ambiente), fazendo marcações conforme este modelo:



- Organize os estudantes em grupos e oriente-os a recortar os cartões disponíveis no **Anexo 1** do **Caderno do estudante**, que traz a seguinte lista de ações ou atitudes ligadas ao consumo:
  - Ter acesso a uma alimentação de qualidade e à moradia digna.
  - Ter acesso à internet.
  - Trocar de celular e computador com frequência.
  - Ter um automóvel.
  - Ter acesso a serviços de saúde e à educação de qualidade.

- Ter acesso à coleta de lixo.
- Ter acesso a boas opções de transporte público.
- Ter água encanada e energia elétrica.
- Ter roupas de marcas famosas.
- Ir a shows ou apresentações culturais.
- Ter acesso a espaços públicos de qualidade (áreas verdes e de lazer).
- Comprar um produto novo, igual ou similar ao que já possui.
- Comprar presentes para amigos e familiares.

Os cartões representam os tijolos do muro. Providencie fita adesiva para que os grupos os fixem no espaço destinado (retângulo do modelo).

- Sorteie os cartões aleatoriamente e oriente os grupos a conversar sobre a ação ou a atitude apresentada, analisando o quanto ela é essencial para a vida humana. Cada estudante pode ter um posicionamento pessoal.
- Após a breve troca de ideias, peça que os estudantes, individualmente, posicionem o cartão no muro, de acordo com a opinião deles: quanto mais a ação ou a atitude for considerada essencial, mais acima no muro o cartão deve ser fixado.
- Repita o mesmo processo para todos os cartões.

4

Com o muro construído, solicite que os estudantes observem a composição e discuta com a turma o resultado: o que aparece como mais essencial? E menos essencial?

Os estudantes podem ser instigados a problematizar a posição dos cartões e a elaborar novos argumentos. Se oportuno, proponha uma breve votação para definir a posição no muro de certas ações ou atitudes, a partir da questão:

### **O que é mais ou menos essencial quando se consideram necessidades humanas básicas e direitos de todo cidadão?**

Nessa conversa, considere os anseios e os desejos característicos dos estudantes, destacando que o objetivo não é definir o que é ou não importante, pois isso pode variar de pessoa para pessoa, mas analisar aquilo que é fundamental para a manutenção da vida. A Constituição Federal, de 1988, no art. 6, determina a educação, a saúde, a alimentação, a moradia, o transporte, o vestuário e o lazer entre os direitos e as necessidades básicas (Brasil, 2024). Além disso, o saneamento básico, a cultura, a comunicação e a segurança também são direitos humanos reconhecidos e considerados essenciais.

Para a próxima aula, oriente a turma a selecionar manchetes de notícias ou reportagens que abordem temas sobre o consumo, registrando-as no item I da **Atividade 2** do **Caderno do estudante**. As ações dos cartões fixados no muro da Atividade 1 podem inspirar a observação e a escolha das manchetes.

## DESENVOLVIMENTO

### AULAS 2 E 3

5

Comece a aula com uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem as manchetes selecionadas por eles previamente e discutam como o consumo aparece em cada exemplo – item I da **Atividade 2** do **Caderno do Estudante**. Problematicize as questões e/ou desigualdades que possam ser evidenciadas nas manchetes. O objetivo é levar a turma a analisar como o consumo se manifesta na vida das pessoas em diferentes situações.

6

Em seguida, faça a leitura coletiva das manchetes na sequência, também disponíveis no item II dessa atividade. As duas manchetes são fictícias e trazem cenários sociais em que as relações entre as pessoas e o consumo se apresentam de forma distinta.

#### **Manchete 1**

**No Brasil, moradores de periferias urbanas gastam mais com transporte público do que moradores de regiões centrais**

#### **Manchete 2**

**No Brasil, gastos com telefone, TV e internet é maior entre os mais ricos**

7

Com base no roteiro a seguir, peça que os estudantes identifiquem as palavras-chave das manchetes, o contexto de vida das pessoas às quais elas se referem, a relação com o consumo e o problema social evidenciado na notícia.

|                   | Palavras-chave                                    | Contexto                                                                                                                               | Relação com o consumo                                                                                                                       | Problema evidenciado                                                                                                           |
|-------------------|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Manchete 1</b> | Moradores; periferia; gastam; transporte público. | Consumo de um grupo social (moradores de periferias urbanas) relacionado ao transporte.                                                | Gastos com transporte público; necessidades de locomoção e transporte.                                                                      | Desigualdade no consumo de serviços de transporte entre moradores da periferia e moradores das regiões centrais de uma cidade. |
| <b>Manchete 2</b> | Gastos; telefone; TV; internet; maior; ricos.     | Consumo de serviços e/ou aparelhos de telefone, TV e internet de um grupo social em relação a outros, considerando critérios de renda. | Acesso a serviços e a tecnologias da informação (aparelhos de telefone, TV e internet). Necessidade de consumo de informação e comunicação. | Desigualdade de consumo de serviços e/ou aparelhos de telefone, TV e internet entre classes sociais distintas.                 |

## 8

Promova uma discussão com base no compartilhamento dos registros:

- O que chamou mais a sua atenção nas manchetes?
- Quais demandas e necessidades são evidenciadas em cada manchete?
- Como a realidade de vida das pessoas é diferente, considerando os grupos e/ou locais mencionados em cada manchete?
- Que problemas e desafios relacionados ao consumo são evidenciados em cada manchete? O que pode estar causando esses problemas?

Ao conversar com os estudantes sobre cada manchete, procure explorar como as necessidades humanas, escolhas e acesso ao consumo podem se manifestar de formas distintas em função do contexto social. Explore como problemas e desigualdades relacionadas ao atendimento dessas necessidades nos diferentes cenários não são homogêneas e podem ser influenciadas por diferentes fatores, como o modo de vida, a disponibilidade de renda, o local onde vivem, a desigualdade de acesso a serviços públicos, entre outros. Confira algumas informações de apoio que podem auxiliar nos pontos de destaque de cada manchete:

- Na **Manchete 1**, explore as dificuldades de consumo no contexto de moradores de periferias urbanas, onde, muitas vezes, o atendimento aos serviços básicos

essenciais (saneamento básico, educação, saúde, cultura, lazer, entre outros) é ineficaz. Mobilize a turma para que identifique a desigualdade no acesso a serviços, reconhecendo que, em grandes cidades, moradores de periferia que precisam se dirigir até o centro, constantemente, encontram problemas para realizar seus deslocamentos diários, como falta de opções de transporte público. Esse problema é parte do debate sobre mobilidade urbana e evidencia, por exemplo, questões de injustiça social e impactos ambientais, como a poluição gerada pelo excesso de transportes individuais em grandes centros urbanos e a modificação não sustentável de espaços para a construção de vias para o tráfego de carros. Para saber mais sobre essa temática, assista ao seguinte vídeo:



Link: [Mobilidade urbana: o que é e qual sua relação com cidadania?](#) | [Educa Periferia](#) | [YouTube](#)

- Na **Manchete 2**, problematize a questão das desigualdades sociais e econômicas. Mobilize a turma a identificar que as desigualdades de renda influenciam a desigualdade no acesso a serviços que dependem de tecnologia, considerando que a parcela da população com maior renda tem maior acesso e facilidade ao consumo de televisores, celulares e computadores, assim como à internet, em relação aos segmentos de menor renda. A manchete permite discutir, por exemplo, quais as possíveis consequências da desigualdade digital para estudantes da Educação Básica (como dificuldade de acesso a conhecimentos científicos e à informação de qualidade, de desenvolvimento de habilidades de letramento digital e de publicização de projetos e ações). A falta de conectividade digital também afeta outros públicos, como os jovens em inserção no mundo do trabalho, aumentando a carência de oportunidades para qualificação profissional e as dificuldades para buscar vagas de trabalho e se inscrever em processos seletivos. Da perspectiva da educação ambiental, abordar a exclusão digital é uma maneira de destacar, por exemplo, a importância de se refletir sobre modelos de cidade, uso de recursos do meio ambiente e democracia (Nações Unidas Brasil, 2021). Para ampliar seus conhecimentos sobre desigualdade e exclusão digital na educação, veja o vídeo:



Link: [Exclusão digital](#) | [Conexão](#) | [Futura](#) | [YouTube](#)

**Importante:** com base nas discussões complexas apresentadas anteriormente, avalie se ou quais são adequadas para o contexto de aprendizagem de suas turmas. Sem necessidade de aprofundamento, a intenção de citar essas problemáticas é despertar a curiosidade dos estudantes para as relações das manchetes com situações que falam do cotidiano das pessoas.

**9**

Conduza a **Atividade 3** do **Caderno do estudante**, na qual a turma, organizada em grupos, deve criar manchetes que evidenciem e critiquem questões ligadas ao consumo em seus contextos. O objetivo é incentivar o reconhecimento dos modos pelos quais o consumo se manifesta nas realidades locais, com um olhar considerando necessidades essenciais das pessoas, além de problemas relacionados ao acesso a recursos e à disponibilidade de serviços.

Exemplos de manchetes que poderiam ser construídas:

- Rua do bairro não é atendida pela coleta de lixo
- Preço dos alimentos sobe nos supermercados
- Moradores do bairro sofrem com a falta de água
- Falta de energia leva à suspensão das aulas
- Alimentos industrializados geram mais resíduos nas escolas
- Falta de coleta de lixo pode afetar a saúde de estudantes e professores

**10**

Oriente os estudantes a compartilhar as manchetes produzidas e a relatar os motivos da escolha do tema abordado. Aproveite os exemplos criados por eles para destacar algumas questões relacionadas ao consumo no município ou no bairro.

Durante o momento de análise coletiva das manchetes, avalie como o grupo:

- I. Reconhece os diferentes aspectos do consumo na vida das pessoas, considerando as necessidades humanas e problemas relacionados ao acesso a direitos básicos, recursos e serviços.
- II. Representa a presença do consumo no dia a dia.

#### **QUER ADAPTAR A PROPOSTA?**

Nas aulas dessa situação de aprendizagem, saia da sala com a turma e dê uma volta por outros espaços dentro da escola ou realize uma breve caminhada pelo bairro. Nesse processo, peça que os estudantes dialoguem com diferentes pessoas para que elas respondam a perguntas como:

- O que significa consumir?
- Quais necessidades humanas se relacionam ao consumo?
- O que representa uma escolha de consumo?
- Quais problemas ligados ao consumo existem no município ou na comunidade?

Essa atividade cria a oportunidade de a turma acessar uma diversidade maior de experiências e relatos para refletir sobre o tema do consumo e elementos aos quais ele se associa.

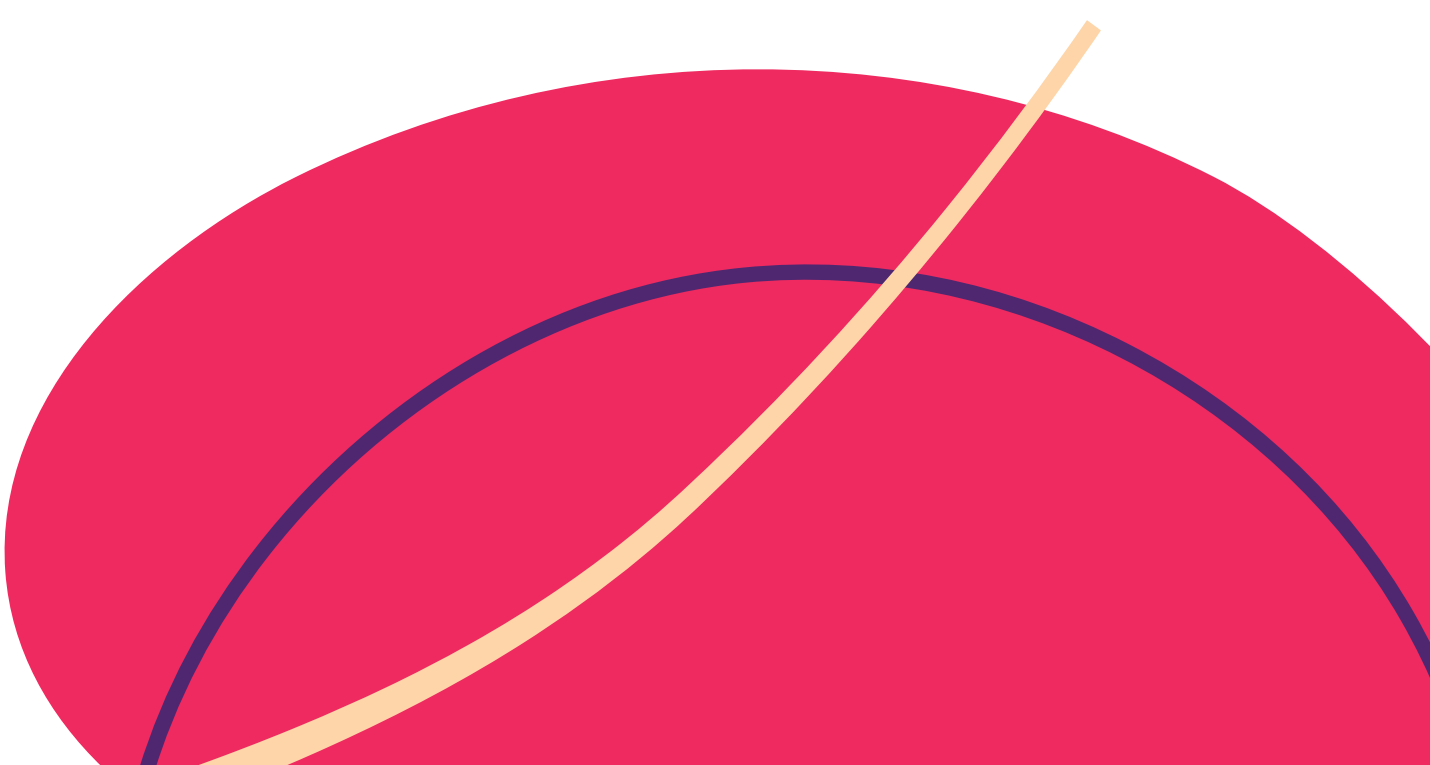




SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2:

# TODO MUNDO CONSOME DO MESMO JEITO?

**DURAÇÃO:**  
3 aulas



Nesta situação de aprendizagem, os estudantes lidam com algumas situações-problema e desafios do dia a dia ligados ao tema do consumo. Por meio da análise de relatos de personagens jovens, eles debatem sobre consumismo, desigualdade socioeconômica e acesso a direitos básicos. Ao final do percurso, constroem mensagens aos personagens Saulo e Ana, com ideias para refletir ou solucionar os problemas debatidos.

## PONTO DE PARTIDA

### AULAS 1 E 2

1

Realize uma leitura compartilhada da seção **Para começo de conversa** no **Caderno do estudante**, que tem como objetivo apresentar personagens que falam a respeito de seus contextos sociais e do que e como consomem. Promova um diálogo inicial:

- Como o consumo aparece na fala de cada personagem?
- As necessidades e as escolhas de consumo se manifestam igualmente na fala dessas personagens? Por quê?
- De alguma maneira, a realidade dessas personagens se relaciona à sua? Como vocês se veem ou se sentem diante dos relatos das personagens?

Com base nas falas dos estudantes, estimule a reflexão sobre como as condições socioeconômicas podem influenciar as formas de consumo, a maneira como as pessoas atendem às suas necessidades e fazem escolhas do que, como e quando consumir. Procure observar, nos relatos das personagens, o que cada uma delas destaca a respeito de como vivem, os lugares onde moram, o acesso a serviços públicos, o poder aquisitivo, o que desejam consumir, as vivências familiares, entre outros aspectos. Durante a troca de ideias, é possível proporcionar um momento de compartilhamento de experiências de vida e contextos sociais dos estudantes que se relacionem com as situações narradas. Deve-se cuidar, nesse caso, para criar um ambiente confortável para partilha e respeito às falas, às experiências e aos sentimentos apresentados por todo estudante da turma.

2

Incentive a turma a registrar, no espaço indicado na seção **Para começo de conversa**, o que mais chamou a atenção nos depoimentos das personagens.

## DESENVOLVIMENTO

3

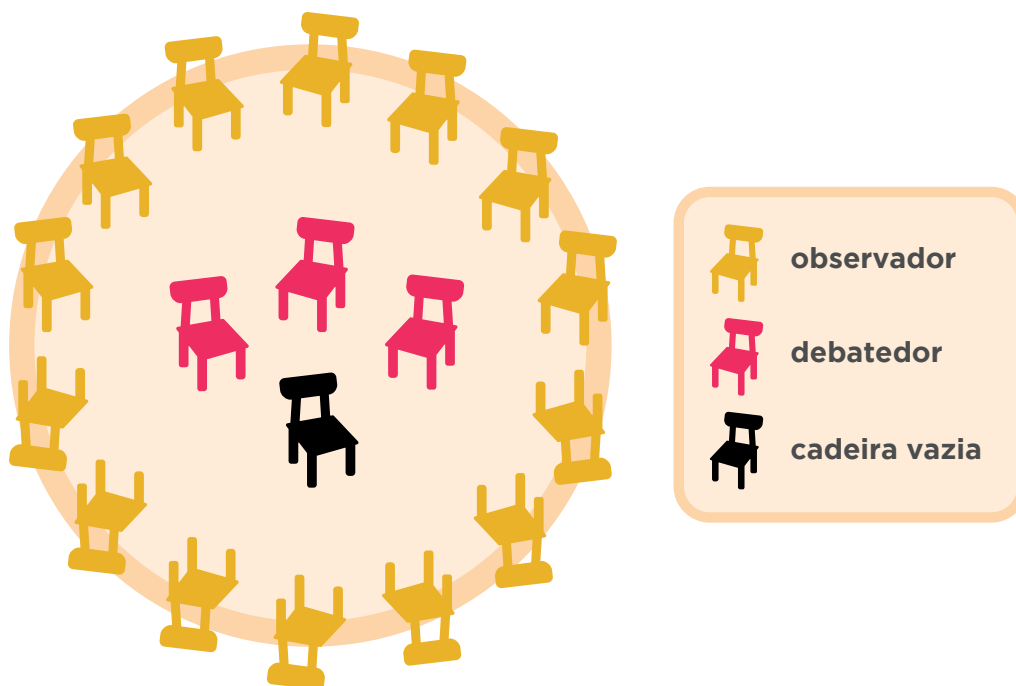
Para aprofundar a discussão sobre consumo, realize a **Atividade 1** do **Caderno do estudante**. A intenção é levar os estudantes a identificar os problemas que aparecem nos relatos dos personagens e dialogar sobre o consumo responsável e consciente e as desigualdades no acesso ao consumo.

A atividade se inspira em uma metodologia chamada “Aquário”. Apresente como ela se organiza, de acordo com o box a seguir.

### DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

A dinâmica proposta envolve a realização de um debate em que você atua como mediador. Para tanto:

- Organize dois círculos de cadeiras: um para os quatro estudantes “debatedores” que iniciam o debate do tema entre si; e outro para os demais “observadores” da discussão.



- Defina com os estudantes quem serão os debatedores iniciais e os observadores, lembrando de deixar uma das cadeiras vazias para que um observador a ocupe posteriormente e participe também do debate.
- Conduza o debate a partir das perguntas problematizadoras, apoiando a turma a identificar as questões centrais do relato de cada personagem.
- Promova o revezamento entre os estudantes que participam do debate, orientando que, após um tempo preestabelecido, um dos estudantes do círculo de debatedores se retire para dar espaço a outro estudante que está no círculo de observadores.
- Incentive os estudantes do grupo de “observadores” a registrar falas e apontamentos dos colegas na **Atividade 1** do **Caderno do estudante**.
- Realize uma síntese do que foi discutido ao término do debate e faça uma rodada para compartilhamento dos registros.

4

Coordene a dinâmica de conversa, impulsionando a participação por meio de indagações e reflexões. Por exemplo:

- Quais problemas relacionados ao consumo aparecem na fala de cada personagem?
- Na opinião de vocês, o que pode estar causando esses problemas?
- O que poderia ser feito para reduzi-los?

Durante o debate, provoque os estudantes a se atentar para elementos dos relatos das personagens que tratem do consumismo, do consumo responsável e consciente e das desigualdades de acesso. Seguem algumas chaves de interpretação:

- O personagem Saulo tem uma condição socioeconômica que lhe permite acessar bens e serviços básicos de consumo. Entretanto, Saulo apresenta uma tendência: adquire itens de que não precisa. Demonstra que, nas escolhas dele, há influência da publicidade e da opinião dos amigos. O que poderia ser repensado nas ações do personagem? Quais formas de consumo a narrativa põe em destaque? No caso, você pode trabalhar com mais atenção a questão do consumismo, em comparação com o consumo responsável e consciente.
- A personagem Ana enfrenta desafios concretos para a manutenção de suas necessidades básicas. Como essa questão da desigualdade no acesso ao consumo pode ser problematizada com a turma? O que dificulta esse acesso? Quais carências sociais podem ser destacadas? Qual o papel do Poder Público (órgãos do Estado, entidades governamentais, entre outros) na viabilização e no cuidado aos direitos básicos? Que tipo de ações coletivas ajudariam a personagem? Aqui, podem ser pontuados a desigualdade de renda no Brasil e os desequilíbrios nos padrões de vida da população, com prejuízos no acesso para a população mais pobre. Além disso, você pode considerar, em sua mediação, a importância das políticas públicas que visam à valorização, ao respeito e à promoção de direitos sociais fundamentais para a vida das pessoas e para a organização coletiva da sociedade. Entre outros exemplos, podem ser citadas políticas de acesso à educação, ao saneamento básico, a serviços de saúde. Para facilitar a aproximação do conteúdo aos estudantes, eles podem ser provocados a refletir sobre o cuidado em postos de saúde, o acesso gratuito a medicamentos, a manutenção e a qualidade da merenda escolar, a criação de espaços comunitários verdes e de lazer etc.

5

Conclua a atividade com uma retomada dos registros realizados ao longo da discussão, sistematizando os pontos centrais.

## SAIBA MAIS

### Consumismo

O consumismo pode ser entendido como o “[...] ato de comprar produtos sem algum critério de escolha, sem avaliar sua necessidade ou utilidade”, comportamento que está “[...] relacionado ao papel que a publicidade e a propaganda exercem sobre as pessoas, induzindo-as ao consumo” (Aguiar; Nascimento, 2018).

Saiba mais, de como falar do tema na infância, acessando o artigo “Conversando com crianças sobre consumismo”, da Câmara dos Deputados, que aborda, por exemplo, a questão do consumismo relacionada a brinquedos e propõe atividades como a troca de itens para reduzir os impactos do descarte.



Link: [Conversando com as crianças sobre consumismo | Plenarinho](#)

Veja também a cartilha:



Link: [Consumismo infantil: na contramão da sustentabilidade | Instituto Alana](#)

### Consumo responsável e consciente

De acordo com Costa e Teodósio (2011, p. 118-120):

[...] formas de *consumo responsável* [...] recusam o consumismo sem consciência [...]. Significaria consumir com mais qualidade e de maneira mais responsável com a natureza, buscando uma observação atenta às grandes instituições, às posturas individuais e à qualidade de vida. O consumo responsável é aquele que seria corresponsável pelo cuidado do mundo, a partir da ótica do consumo individual. A escolha por determinado produto teria reflexos sociais e ambientais. É a capacidade de cada pessoa, instituição pública ou privada de escolher serviços e produtos que contribuam de forma ética, de fato, para a melhoria da vida individual, da sociedade e da preservação ambiental.

[...]

No *consumo consciente*, o indivíduo concebe o ato de consumo como fio condutor de ações mais justas com a sociedade. Defende a possibilidade de contribuir para mudanças por intermédio do consumo, valorizando a



relação do indivíduo com o coletivo e com as gerações futuras [...]. As opções do indivíduo consciente incluiriam reavaliação da quantidade de produtos adquiridos e de suas marcas em função de sua responsabilidade social, redução do desperdício e reaproveitamento ou reciclagem.

Durante as aulas com os estudantes do 7º ano, não é necessário abordar as especificidades dessas noções de consumo. O mais importante é a atenção ao fato de que as formas de consumo afetam as pessoas individualmente e também a sociedade, prejudicando, muitas vezes, o meio ambiente.

## SISTEMATIZAÇÃO

### AULA 3

6

Apresente os complementos das narrativas das personagens presentes na **Atividade 2** do **Caderno do estudante** para a turma. O objetivo da proposta é colocar em prática as reflexões anteriores por meio da criação de mensagens para as personagens, as quais se veem diante de situações-problema: como se tornar um consumidor responsável e consciente, no caso de Saulo; e quais ideias e questões podem ser levantadas para falar sobre garantia de acesso a direitos básicos, no caso de Ana.

7

Organize os estudantes em grupos a fim de apontarem caminhos que auxiliem as personagens. Se oportuno, enfatize a indicação de ações individuais e/ou coletivas. As mensagens dos grupos devem ser registradas no item I da **Atividade 2** do **Caderno do estudante**.

Durante a mediação, acompanhe cada grupo e provoque os estudantes a observar alguns aspectos:

- **Personagem Saulo:** presume-se que os estudantes percebam que Saulo precisa refletir sobre atitudes consumistas. Para isso, espera-se que seja recomendado que ele repense suas escolhas de consumo, evitando e recusando a compra de itens que já possui, bem como experimente formas de reduzir a produção de rejeitos ao fazer escolhas diárias de consumo sustentável. Ao considerar como seu consumo afeta o ambiente e a vida coletiva, Saulo estará seguindo alguns dos princípios de um consumidor responsável e consciente. Quais atitudes concretas podem indicar essa mudança?

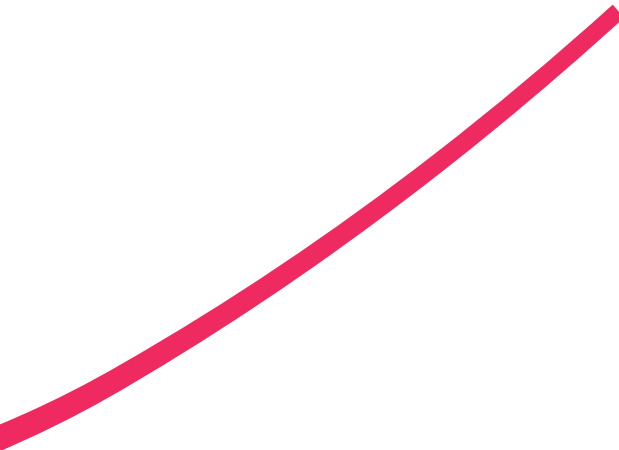
- **Personagem Ana:** espera-se que os estudantes observem que os problemas vividos pela personagem e sua família não são individuais, mas se relacionam à distribuição desigual de recursos financeiros, à falta de oportunidades, direitos e serviços entre os diferentes grupos sociais. Como a personagem pode traduzir essas questões em versos de música?

Após a construção das mensagens, proponha que os estudantes compartilhem os cadernos entre si, a fim de que leiam os registros de, pelo menos, três colegas de outros grupos e deixem comentários nos balões de fala ao lado do registro, conforme orientações do item II da **Atividade 2** do **Caderno do estudante**. Explique que essas frases podem servir para complementar o pensamento desenvolvido pelo colega e/ou contar o que eles acharam da mensagem.

### ODS EM FOCO

As atividades sobre consumo responsável e consciente contribuem para reflexões próximas do ODS 12, em especial no que diz respeito aos impactos gerados no meio ambiente pela produção e pelo consumo de bens e serviços. Nelas, os estudantes são chamados a avaliar e argumentar sobre consequências ambientais de escolhas pessoais e coletivas nos padrões de consumo e estilos de vida.

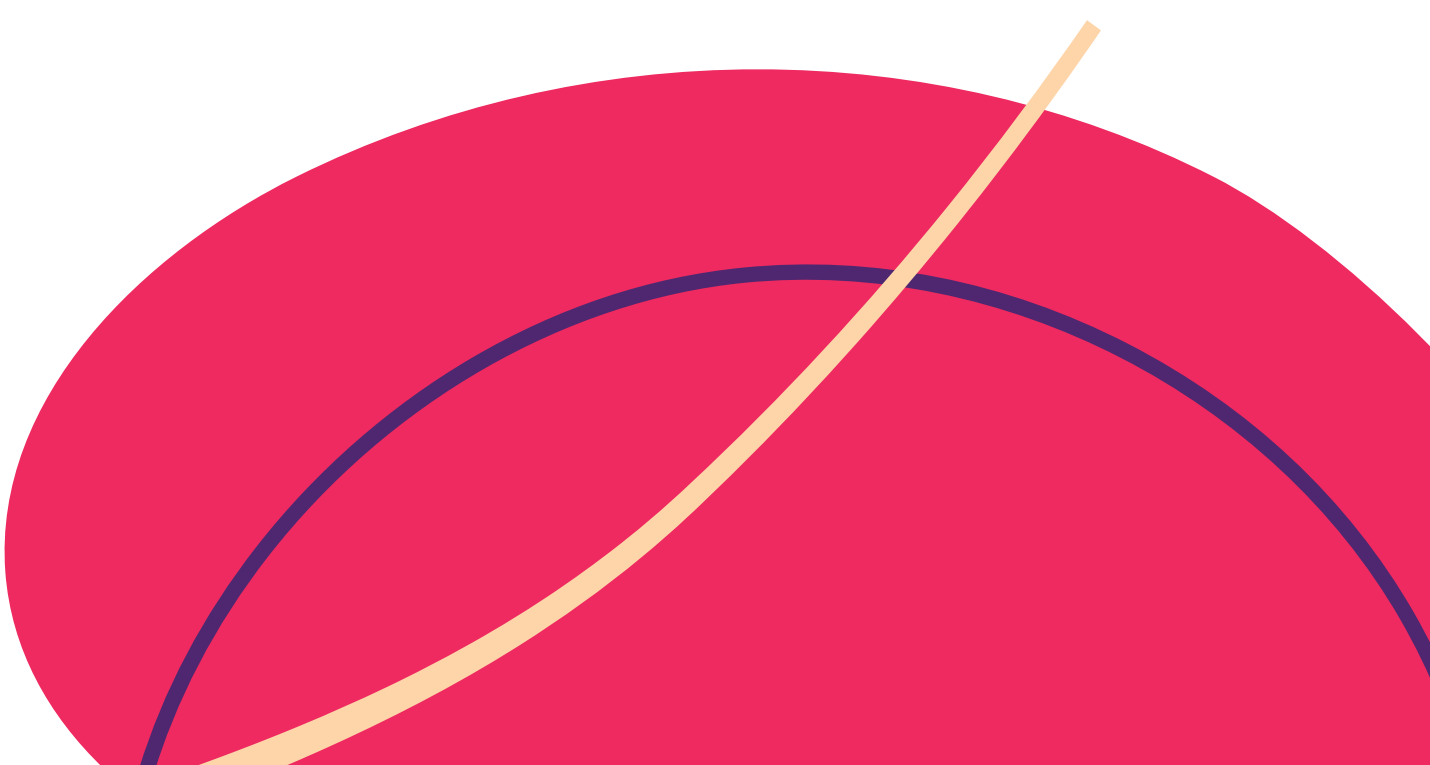
Dialogando com o ODS 11, as discussões em torno dos direitos básicos (transporte, habitação adequada, acesso a serviços, inclusão digital etc.) possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a importância de garanti-los e protegê-los por meio de políticas públicas e debates na sociedade civil.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3:

# O QUE QUEREMOS DIZER?

**DURAÇÃO:**  
4 aulas





Nesta última situação de aprendizagem, os estudantes são mobilizados a se posicionar, de forma crítica e criativa, quanto a questões de consumo de seu contexto. Para isso, produzem uma paródia musical para apresentar à comunidade escolar, na intenção de sensibilizar outras pessoas para aspectos como consumismo, desperdício e acesso a serviços essenciais.

## PONTO DE PARTIDA

### AULA 1

1

Inicie a aula explicando para os estudantes a proposta da situação de aprendizagem e um dos objetivos dessa primeira aula: reconhecer a paródia musical como instrumento crítico para fomentar a reflexão socioambiental.

Observe o que a turma já conhece de paródias musicais, se já trabalhou o gênero em outros componentes da escola e, em caso afirmativo, como foi a experiência. Esse levantamento pode oferecer evidências do que priorizar nas explicações sobre o gênero paródia.

#### SAIBA MAIS

A paródia musical é uma adaptação livre de uma letra original. Para produzir uma paródia é necessário alterar a letra do verso, mas preservando a melodia.

O humor e a ironia são elementos que costumam ser usados em paródias musicais para transmitir mensagens e provocar reflexões e problematizações.

2

Na seção **Para começo de conversa** do **Caderno do estudante**, faça a leitura da letra de uma paródia produzida pelo professor de Biologia, Ângelo Moreira, da Escola Colônia do Fidelis, da ilha de Outeiro, em Belém (PA). O tema da paródia é uma crítica sobre a poluição dos corpos hídricos e suas consequências para as pessoas e para outros seres vivos. Converse com a turma indicando que os versos seguem a melodia da música *La Bamba*, oriunda da tradição mexicana e gravada pelo artista Ritchie Valens, em 1958, tornando-se um clássico musical e sendo tocada em diferentes países desde então. Por ser amplamente conhecida, é de fácil apropriação na forma de paródia.

Promova a audição da obra original e incentive os alunos a prestar atenção à organização dos versos da paródia, como escolhas de rimas, elementos temáticos e críticas:

Água que virou lama  
Água que virou lama, não necessito, muita bactéria  
Muita bactéria porque tem lixo em decomposição  
O peixe morre sem oxigenação  
Baita lama  
Baita lama, baita lama  
O que é isso? Eutrofização!!!  
(Moreira, 2007)



Link: [La Bamba | Ritchie Valens - Tema | YouTube](#)

3

Abra uma roda de conversa para a apreciação da paródia e lance perguntas como:

- Quais características da música contribuem para parodiá-la?
- O que você achou da nova letra?
- Quais outros versos poderiam ser incluídos na paródia?

Na conversa, pontue como a paródia utiliza humor e crítica socioambiental para denunciar um impacto ambiental e também apresentar conceitos que ajudam a compreender o tema (no caso, a eutrofização, nome dado ao processo que reduz o nível de oxigênio dissolvido na água, resultante da poluição, causando a morte de peixes e outros animais).

Atenção: não se pretende discutir o problema socioambiental específico, mas sim provocar a turma a reconhecer como esse gênero pode ser utilizado como uma estratégia para crítica e divulgação de ideias em educação ambiental. Explícite que o ponto forte da paródia analisada é justamente poder “traduzir” e evidenciar, com humor e criticidade, problemas que fazem parte da vida em sociedade e que precisam ser cuidados quando se considera a importância da conservação ambiental.

4

Para dar continuidade às reflexões sobre o consumo, apresente os temas dessa atividade no item I da **Atividade 1** do **Caderno do estudante**. Nela, os estudantes listam atitudes que revelam consumismo, desperdício e falta de serviços para atender às necessidades essenciais das pessoas da localidade onde vivem. Também citam os lugares e/ou situações em que já presenciaram tais atitudes. Essa listagem é a base para a produção da paródia.

Procure incentivar os estudantes a rememorar experiências e percepções do dia a dia ligadas ao consumo, bem como a identificar o que sentiram ao vivenciar determinadas situações e por que elas podem ser consideradas negativas para o meio ambiente. Exemplos de situações e atitudes para apoiar o diálogo:

| Tema                       | Atitudes e/ou situações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Consumismo</b>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprar algo que não precisa ou que já possui</li> <li>• Comprar algo sem refletir sobre o impacto da produção e descarte</li> <li>• Ser facilmente influenciado por propagandas</li> <li>• Comprar coisas em demasia e acabar gastando mais do que tem</li> <li>• Fazer compras de forma impulsiva e em excesso</li> </ul>                                                                                      |
| <b>Desperdício</b>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprar mais alimentos do que precisa</li> <li>• Jogar fora alimentos que ainda estão próprios para o consumo</li> <li>• Usar água de forma irresponsável (deixar a torneira aberta, tomar banhos muito demorados, excesso do uso do esguicho para limpeza etc.)</li> <li>• Usar a energia elétrica de forma irresponsável (deixar a luz acesa ou os aparelhos ligados quando não estão em uso, etc.)</li> </ul> |
| <b>Serviços essenciais</b> | <b>Transporte</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de boas opções de transporte em determinados bairros, seja pela falta de linha de ônibus ou metrô ou pela má qualidade do serviço.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                         |
|                            | <b>Saúde</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de opções de hospitais, clínicas e postos de saúde públicos em determinados bairros.</li> <li>• Unidades públicas de saúde superlotadas e que não conseguem atender a toda população.</li> </ul>                                                                                                                                                                                              |
|                            | <b>Educação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa oferta de creches e escolas públicas em determinados bairros.</li> <li>• Problemas relacionados à qualidade desse serviço, como unidades de educação públicas superlotadas, com infraestrutura inadequada ou em mau estado.</li> </ul>                                                                                                                                                     |
|                            | <b>Moradia digna</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de moradia digna em determinados bairros ou áreas do município (Ex.: favelas e comunidades com habitações precárias e improvisadas, possivelmente em áreas de risco).</li> </ul>                                                                                                                                                                                                      |
|                            | <b>Saneamento básico</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de água encanada e coleta de lixo e esgoto em determinados bairros ou áreas da cidade.</li> <li>• Presença de áreas do município com lixo ou esgoto a céu aberto.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                      |



Para a próxima aula, peça que os estudantes façam um levantamento, na internet e na própria escola, de paródias com foco em educação ambiental. Oriente também que escolham músicas com as quais gostariam de trabalhar na construção das paródias. Os registros devem ser feitos no item II da **Atividade 1** do **Caderno do estudante**.

Pode ser interessante dialogar com professores da área de Linguagens, especialmente dos componentes de Língua Portuguesa e/ou Artes, sobre como potencializar as atividades de criação e apresentação da paródia.

## DESENVOLVIMENTO

### AULAS 2 E 3

5

Proponha um breve compartilhamento dos resultados das paródias levantadas previamente para a aula e também das músicas de interesse dos estudantes.

6

Organize a turma em grupos para iniciar a construção da paródia, conforme as orientações da **Atividade 2** do **Caderno do estudante**. Planeje sua mediação, reservando os tempos adequados para o trabalho e a finalização das criações, de acordo com os seguintes passos:

- Escolha do tema: solicite que os estudantes conversem com os colegas para escolher um tema e uma mensagem a ser transmitida ao público da comunidade escolar. Espera-se que a mensagem aborde um dos temas e situações da **Atividade 1** do **Caderno do estudante** (consumismo, desperdício e serviços essenciais). Exemplos de abordagens críticas para a paródia:
  - o Mostrar problemas ambientais ligados ao consumismo.
  - o Compartilhar dicas e promover a sensibilização para o consumo responsável no município.
  - o Reivindicar serviços e direitos básicos em diferentes áreas do município.
- Seleção da música: oriente os grupos na escolha de uma música para a construção da paródia a partir de sugestões trazidas pelos integrantes ou das músicas indicadas no **Caderno do estudante**. É recomendável que a música escolhida reflita os gostos musicais do grupo e contenha versos de fácil adaptação, já que o objetivo é transmitir mensagens simples e objetivas sobre o tema do consumo.

- Análise da música: acompanhe os grupos na identificação dos trechos da música a serem adaptados, por exemplo, o refrão. Se for uma letra curta, eles podem até mesmo fazer uma adaptação completa.
- Criação da paródia: incentive o compartilhamento livre das ideias. Sugira que, durante a criação, os grupos cantem os versos criados, verificando se a organização da letra funciona adequadamente.

7

Acompanhe as produções, promovendo reflexões nos grupos quanto à problemática do consumo. Quando necessário, apresente exemplos que auxiliem a organização e a elaboração da letra. A paródia deve ser registrada no item II da **Atividade 2** do **Caderno do estudante**.

8

Faça os combinados para a apresentação da paródia e a divulgação para a comunidade escolar. Encoraje os estudantes a preparar com criatividade o momento de compartilhamento: eles podem, por exemplo, definir a melhor forma de cantar ou de recitar os versos, buscar melodias disponíveis em plataformas online, ensaiar coreografias, distribuir a letra entre os colegas de turma.

### SISTEMATIZAÇÃO

## AULA 4

9

Coordene a exposição da paródia pelos grupos, considerando elementos como:

- Local de realização: sala de aula, pátio ou espaço ao ar livre, auditório.
- Tempo disponível para cada grupo.
- Participação de professores, funcionários da escola e outros estudantes.
- Registros audiovisuais com o uso de celulares ou câmeras fotográficas.

10

No início de cada apresentação, peça que os grupos contextualizem a paródia criada, destacando qual é a música original, o tema em foco, além do motivo da escolha da mensagem transmitida e sua importância para a educação ambiental.

Para registro das contribuições dos colegas, solicite que escrevam, no item I da **Atividade 3** do **Caderno do estudante**, os versos de que mais gostaram das paródias dos outros grupos e que mais dialogam com as questões ambientais trabalhadas no percurso de aprendizagem.

11

Após todas as participações, realize um bate-papo com todos os grupos e demais participantes, a fim de que relatem suas percepções e o que acharam de pensar,

elaborar e divulgar uma paródia musical como forma de comunicação crítica em educação ambiental.

12

Conclua o percurso com uma autoavaliação, segundo os tópicos propostos no item II da **Atividade 3** do **Caderno do estudante**. Essa ação apoia os estudantes na construção de uma postura de maior autonomia acerca de seus processos de aprendizagem, além de colaborar, com base no diagnóstico levantado, para o aperfeiçoamento da mediação das atividades docentes e do planejamento pedagógico.



## CONSTRUINDO A MEDIAÇÃO

Agora que você conheceu a proposta do caderno, que tal organizar as situações de aprendizagem de acordo com o seu contexto escolar? Retome as estratégias da seção “Para planejar e construir a sua mediação” e registre suas ideias aqui, com o objetivo de adaptar as atividades.



## REFERÊNCIAS

---

AGUIAR, Débora Cristina Vasconcelos; NASCIMENTO, Francisca Denise Silva do. Consumo, consumismo e seus aspectos transversais: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/2178-4582.2018.e54740/40084>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 ago. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Conversando com crianças sobre consumismo. **Plenário**: o jeito criança de ser cidadão, Brasília, 7 dez. 2022. Disponível em: <https://plenario.leg.br/index.php/2022/12/conversando-sobre-consumismo-com-criancas/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

COSTA, Daniela Viegas da; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: um estudo sobre a (des)articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do estado e das empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, ed. esp., p. 114-145, maio-jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/5xWVh5pS7KqXB36hLrFNVYs/#>. Acesso em: 28 ago. 2024.

EXCLUSÃO Digital I Conexão. Canal Futura. Brasil: Canal Futura, 18 abr. 2018. 1 vídeo (25 min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3l1\\_DZ4mpbk](https://www.youtube.com/watch?v=3l1_DZ4mpbk). Acesso em: 28 ago. 2024.

LA Bamba. Ritchie Valens. EUA: Ritchie Valens – Tema, 19 jun. 2018. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bl3vimrOOOo>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Consumismo infantil**: na contramão da sustentabilidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2013. (Cadernos de consumo sustentável). Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2013/02/A1.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MOBILIDADE urbana: o que é e qual sua relação com cidadania? [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4min13s). Publicado pelo canal Educa Periferia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=paNxQ-V7haU>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MOREIRA, Angelo. **Paródia de La Bamba**. Ilha do Outeiro (Belém): Escola Estadual Colônia do Fidelis, 2007.



NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Não deixe a exclusão digital se tornar 'a nova face da desigualdade', alerta a vice-chefe da ONU. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/126045-n%C3%A3o-deixe-exclus%C3%A3o-digital-se-tornar-nova-face-da-desigualdade-alerta-vice-chefe-da-onu>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ODS #12: Consumo e produção responsáveis. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (2min49s). Publicado pelo canal IBGE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tMtMphzAck8>. Acesso em: 28 ago. 2024.

PROJETO ZERO. Bússola - uma rotina para examinar propostas e questões. **Faculdade de Educação da Universidade de Harvard**. 2022. Disponível em: <https://pz.harvard.edu/sites/default/files/Bu%CC%81ssola%20-%20Compass%20Points.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.





# CADERNO 3

## O que podemos aprender sobre consumo no dia a dia escolar?

### Resumo

Neste percurso, a própria escola é transformada em um local de investigação sobre as formas de consumir no dia a dia e as consequências de tais atitudes para o meio ambiente e a vida coletiva. Os estudantes participam de atividades que mobilizam a rememoração de experiências escolares, a imaginação, a curiosidade, a formulação de questionamentos e a troca de ideias entre si e com outras pessoas. A expectativa é que reconheçam a importância dos recursos naturais para a manutenção da escola e mapeiem de que modo produtos, alimentos e objetos são usados, conservados e/ou descartados em seus diferentes espaços. Para isso, observam situações diárias e coletam informações e relatos de trabalhadores e profissionais escolares, analisando quais práticas são mais favoráveis ao meio ambiente e o que precisa ser cuidado para tornar a escola um elemento central na construção de cidades sustentáveis. Ao envolver os diversos sujeitos do meio escolar, a proposta pode ser um passo para a vivência de uma comunidade de aprendizagem engajada com a educação ambiental e climática.

**Etapas**  
Ensino Fundamental – Anos finais

**Carga horária**  
10 horas

### Expectativas de aprendizagem

- Reconhecer-se como parte de uma comunidade escolar que consome recursos naturais, produtos, objetos e alimentos em suas práticas e suas dinâmicas diárias.
- Mapear perspectivas de sujeitos da comunidade escolar sobre o que consomem e o modo como o fazem nas atividades cotidianas.
- Criar maneiras criativas para representar, sistematizar e divulgar elementos e práticas relacionados ao uso, à conservação e ao descarte de recursos e materiais na escola.

### Objetos de conhecimento

- Consumo sustentável.
- Meio ambiente escolar.
- Recursos naturais e bens de consumo.
- Uso, conservação e descarte de objetos e materiais.

### Competências gerais da BNCC mobilizadas

**(CG 1)** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



**(CG 2)** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

**(CG 10)** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em foco**

**(ODS 4) Educação de qualidade:** Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

**(ODS 11) Cidades e comunidades sustentáveis:** Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

## Acontece nas situações de aprendizagem

### 1 A minha escola é assim

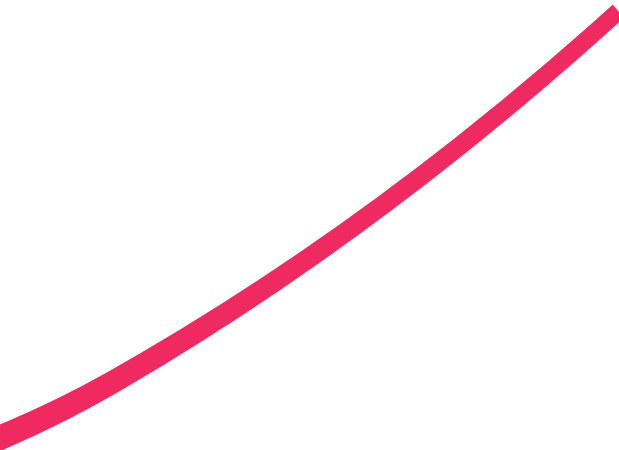
---

Quais espaços existem na escola? Quem trabalha neles? O que se faz em cada um desses lugares? Quais recursos e objetos são usados, conservados e descartados em suas atividades cotidianas? Com atenção a essas questões, os estudantes resgatam memórias e ideias sobre os espaços da escola e expressam-nas oralmente numa dinâmica de bastão de fala. Em seguida, representam suas imaginações e suas hipóteses em um croqui ilustrado, realizando uma aproximação inicial às formas de consumo na escola.

### 2 Investigando o consumo na minha escola

---

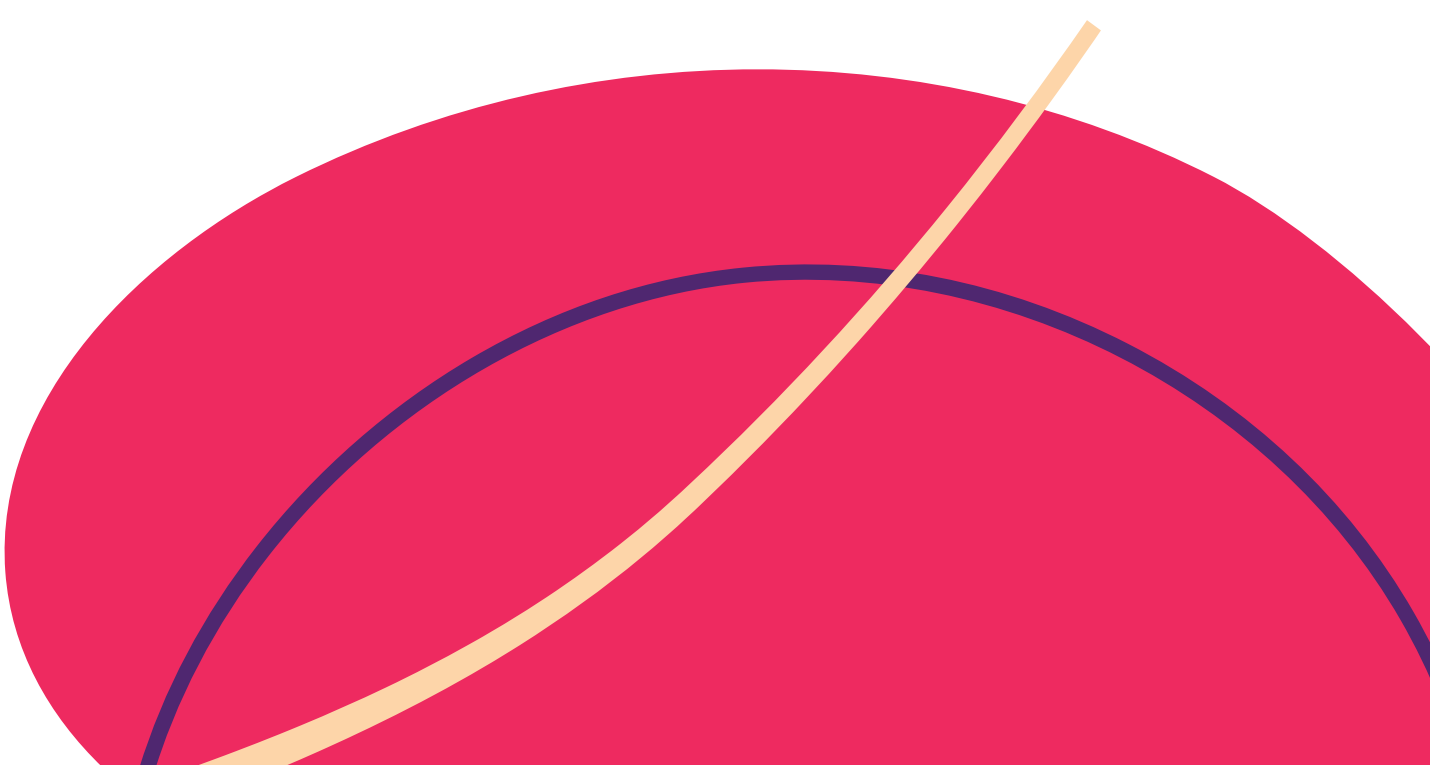
Os estudantes conduzem conversas com alguns funcionários da comunidade escolar para escutar outras vozes, conhecer seus pontos de vista e compreender como percebem e vivenciam o consumo em suas práticas diárias. Com esses diálogos, eles complementam e aprofundam o olhar investigativo sobre as maneiras de consumir na escola. Espera-se que testem hipóteses levantadas nos croquis ilustrados e deem maior concretude às suas observações: os recursos naturais que permitem as atividades na biblioteca são os mesmos do refeitório? O que é empregado para a limpeza da escola? Há produtos que agredem o meio ambiente? O que está sendo conservado adequadamente? Quais atitudes precisam ser repensadas? As respostas a tais perguntas são um caminho para que eles mapeiem boas práticas e desafios do consumo na escola. Ao mesmo tempo, têm a oportunidade de refletir sobre como vêm cuidando dos ambientes escolares e buscando fazer deles lugares que valorizam e afirmam a sustentabilidade.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1:

# A MINHA ESCOLA É ASSIM

**DURAÇÃO:**  
5 aulas



Os estudantes dão continuidade às reflexões sobre consumo, com observações que partem dos espaços da escola. Iniciam com a análise crítica de uma tirinha sobre compra, uso e formas de descarte de objetos eletrônicos. Com uma apreciação de fotografias, nomeiam ambientes escolares. Em seguida, tomam a palavra para descrever a escola onde estudam, imaginando, observando e criando hipóteses do que existe nela e do que se consome em cada um dos lugares que a compõem. Esse mapeamento oral é concretizado num croqui ilustrado. Espera-se que os estudantes compreendam que falar de consumo é, também, pôr em discussão a presença de recursos naturais em diferentes contextos e situações da vida e a importância de conservá-los.

**PONTO DE PARTIDA** //////////////////////////////////////

1

Como alternativa que valoriza o ponto de vista dos estudantes e também o contato com ambientes abertos e diversificados, incentive-os a também indicar locais onde gostariam de estabelecer as trocas de ideias. Cabe a você avaliar quais, de fato, são propícios para o trabalho conjunto. Por exemplo: lugares que os estudantes costumam frequentar para socializar antes e/ou depois da aula; praça ou bosque próximo à escola; terreno que ofereça condições para se sentar em roda; entre outros. Ações desse tipo em educação ambiental propiciam o contato mais direto com o entorno escolar e fortalecem os laços com a comunidade, sobretudo quando há a identificação de formas de uso e apropriação dos espaços pelas pessoas.

## DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

A potência da estratégia para a educação ambiental está na negociação de sentidos entre os envolvidos na conversa numa perspectiva de horizontalidade. Sem hierarquia de ideias, eles podem repensar suas concepções a partir da perspectiva do outro, elaborar argumentos, estabelecer posicionamentos e firmar combinados coletivos que contribuam para afirmar modos de viver e atitudes favoráveis à conservação do meio ambiente.

Planeje o uso dessa estratégia considerando aquilo que os estudantes já vivenciaram em relação às experiências curriculares e o que precisam desenvolver mais, em termos de compreensão conceitual, procedimentos de investigação e construção de valores e atitudes.

Para conhecer mais sobre essa estratégia, assista ao vídeo:



Link: [Você sabe como fazer uma roda de conversa? | seriesus | YouTube<sup>1</sup>](#)

2

Apresente o percurso de aprendizagem disponível na abertura do **Caderno do estudante**. O foco é vivenciar a escola como um espaço para investigar elementos que fazem parte do consumo diário das pessoas em diferentes situações, como estudo, trabalho, convívio e lazer. A turma participa de atividades que possibilitam:

- Reconhecer os espaços da escola, as pessoas que trabalham neles e suas respectivas funções.
- Identificar objetos e outros materiais consumidos nos ambientes e relacionar os recursos naturais e os processos necessários para a sua produção.
- Analisar formas de cuidado dos ambientes e de uso e descarte de objetos e materiais, considerando atitudes individuais e coletivas.
- Levantar desafios e boas práticas de consumo na escola.

3

A fim de mobilizar os estudantes para a proposta e organizar os conhecimentos prévios deles acerca do tema do consumo, oriente a apreciação da tirinha intitulada “Existe ‘lá fora’?”, disposta na seção **Para começo de conversa** do **Caderno do estudante**. Sugestões de perguntas disparadoras:

- O que vocês leem/observam no texto? Como descreveriam a cena?
- O que nele (imagem e suas cores, sequência dos momentos e/ou falas dos personagens) contribui para pensar sobre consumo no cotidiano?
- O que a tirinha diz sobre educação ambiental?

<sup>1</sup> Todos os links indicados neste material foram acessados entre fevereiro e junho de 2025.



### SAIBA MAIS

As charges, as tirinhas e os cartuns são excelentes recursos multimodais para se trabalhar o tema do consumo em educação ambiental. Por meio do texto verbo-visual, é possível disparar processos de problematização e sensibilização dos estudantes para temas e questões importantes. A partir da interpretação livre do que se vê, eles são incentivados a retomar aquilo que já sabem, despertando sua curiosidade para fazer inferências e compreender melhor as relações entre as imagens e as falas das personagens.

Ao trabalhar com esse tipo de material, você também pode provocar reflexões sobre os próprios elementos empregados na representação. No caso da tirinha “Existe ‘lá fora’?”, seriam interessantes problematizações de estereótipos de gênero que, de certo modo, atravessam a cena, como a vinculação da mulher como consumista e as cores das roupas para supostamente diferenciar masculino e feminino.

Para explorar outras tirinhas, visite as seguintes páginas na internet:



Link: [Arionauro Cartuns](#) | [Arionauro da Silva Santos](#)



Link: [25 tiras de jornal sobre o aquecimento global](#) | [Ciência e clima](#)

A tirinha suscita o debate sobre a maneira pela qual as pessoas se relacionam com o consumo de bens materiais, no caso, itens tecnológicos e formas de descartá-los e/ou reutilizá-los. A questão a se descortinar na narrativa é que não há um “lá fora” (lugar externo ao planeta) para se descartar o telefone celular já em desuso ou “ultrapassado”: o que se gera de resíduos no planeta a partir do consumo permanece nele, junto com todos os seres vivos e outros elementos que compõem os ecossistemas. Ou seja, o celular, por ser antigo, pode não servir mais para a personagem, porém, ao ser simplesmente “jogado fora”, os elementos que o compõem tendem a permanecer por muitos anos no ambiente. A tirinha, portanto, problematiza ao menos dois pontos:

- I. A necessidade de repensar formas de descarte, considerando o que é mais adequado para o cuidado ambiental: em diálogo com a fotografia que abre o **Caderno do estudante**, na qual se veem calçados pendurados em uma cerca,

a tirinha joga luz para o fato de que o descarte incorreto de resíduos pode aumentar a geração de lixo, contribuir para a contaminação do solo, prejudicar a alimentação de animais e impedir o reaproveitamento de materiais por meio de processos de reciclagem. Um dos agravantes do descarte incorreto se refere ao longo período necessário para a decomposição de certos materiais. Muitos dos resíduos gerados nas escolas e transformados em lixo podem demorar anos para se decompor – aspecto que também deve ser considerado em outros contextos, como o espaço da casa, das indústrias, entre outros.

- II. A necessidade de avaliar as escolhas de quando, como e do que adquirir/consumir: as gerações atuais lidam com muitos materiais pouco duráveis, o que contribui para acelerar o ciclo de compra, descarte e nova compra. Isso, além de aumentar a geração de resíduos domésticos e industriais, demanda uma maior exploração de recursos naturais para alimentar a produção.

### SAIBA MAIS

O tempo de permanência no ambiente dos resíduos gerados pelo consumo – isto é, o tempo de decomposição – varia de acordo com o ambiente onde o material é descartado. Fatores como taxa de umidade/precipitação, composição do solo, presença de seres vivos etc. causam diferenças nessas medidas, que aqui devem ser compreendidas apenas como uma referência para as discussões.

O quadro a seguir é um exemplo para que os estudantes observem o longo tempo de decomposição de alguns materiais e imaginem os possíveis efeitos disso para o meio ambiente.

| Tempo de decomposição dos materiais na natureza |                       |
|-------------------------------------------------|-----------------------|
| Materiais                                       | Tempo de decomposição |
| Papel e papelão                                 | 3 a 6 meses           |
| Plástico                                        | Até 450 anos          |
| Metal                                           | Cerca de 450 anos     |
| Vidro                                           | Indeterminado         |
| Isopor                                          | Indeterminado         |
| Madeira                                         | 6 meses               |
| Pilhas                                          | Até 500 anos          |
| Óleos                                           | Indeterminado         |
| CD                                              | Até 800 anos          |
| Borracha                                        | Indeterminado         |

Fonte: UFSC, 2025.

Com o objetivo de tornar mais prática a percepção do tempo de decomposição, proponha um desafio: mensurar o tempo de decomposição de certos materiais.

A turma deve escolher ao menos dois tipos de resíduos sólidos, úmidos e secos (um pedaço de plástico e uma fruta, por exemplo) e acondicioná-los em um lugar estratégico comum e sob as mesmas condições, a fim de que o processo de decomposição deles possa ser analisado ao longo das próximas semanas. O que se decompõe mais rápido? Quais questões esse tipo de observação coloca para a educação ambiental?

Atente-se para a escolha do lugar para a realização do desafio, com vistas a evitar a contaminação do ambiente e a atração de vetores e insetos transmissores de doenças. Peça a colaboração de professores de Ciências para conduzir a proposta e potencializar as aprendizagens entre as áreas do conhecimento.

O **Anexo 1** do **Caderno do Estudante** foi pensado para apoiar a realização deste desafio prático.

Assista também a este vídeo sobre o ciclo de decomposição:



Link: [A importância da decomposição para o meio ambiente | 3 minutos de ciência | YouTube](#)

4

Para passar do contexto de consumo da tirinha para situações mais específicas do mundo escolar, realize um primeiro movimento de nomear e descobrir os espaços que constituem uma escola, as pessoas e os profissionais que os ocupam e quais objetos estão presentes neles. Ainda não é o momento de tratar da própria escola onde a turma estuda nem de entrar na discussão do consumo. A expectativa é treinar a observação e inspirar a criatividade para uma dinâmica posterior de mapeamento oral.

As fotografias distribuídas na **Atividade 1** do **Caderno do estudante** retratam uma cozinha (Imagem 1), uma sala de aula (Imagem 2), um laboratório de informática (Imagem 3), uma biblioteca (Imagem 4) e uma área externa coberta (Imagem 5). Em todas, há detalhes que podem ser destacados, pois oferecem características particulares de cada espaço: o que diferencia a cozinha de uma biblioteca? O que é marcante numa sala de aula? A atividade solicita que os estudantes deem um título para as cinco fotografias, traduzindo verbalmente aquilo que observam.

Reserve um tempo de aula para o compartilhamento dos principais aspectos observados e dos títulos dados às imagens. Ao acompanhar as colocações dos estudantes, é importante, também, instigá-los a perceber que, embora distintos, os espaços representados se conectam e, juntos, colaboram para a manutenção da vida escolar. Além disso, todos eles dependem de objetos e materiais que demandam recursos naturais em sua produção, os quais serão objetos de atenção durante todo o percurso do caderno. Conservar esses lugares e aquilo que os compõe é, então, uma atitude de responsabilidade e sustentabilidade ambiental. Aqui se encontra uma junção com a tirinha: do mesmo modo que é preciso cuidar das escolhas de consumo de tecnologias e de seu descarte, é necessário cuidar da escola, dos seus mobiliários, dos materiais e dos objetos de uso coletivo, porque o uso inadequado acelera a produção de resíduos dentro do ambiente escolar e, por sua vez, demanda a aquisição de novos materiais, os quais dependem de processos de produção artesanal ou industrial, o que significa mais extração e emprego de recursos naturais.

### **AValiação em Processo**

Neste percurso, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) reconhecer como o consumo se manifesta nos diferentes espaços da escola; (ii) conhecer as dinâmicas de trabalho nesses espaços, seus profissionais e a relação com suas vivências coletivas; (iii) identificar os recursos naturais e materiais e os objetos que compõem esses espaços e suas formas de uso; e (iv) problematizar atitudes ligadas ao consumo a partir das experiências e das vivências na escola. Para isso:

- Incentive a participação dos estudantes na construção de hipóteses sobre as questões levantadas ao longo das aulas.
- Acompanhe o desenvolvimento das aprendizagens, considerando as dinâmicas dos trabalhos em grupo, o exercício da argumentação e a compreensão dos temas desenvolvidos.
- Promova momentos de autoavaliação, para identificar dificuldades dos estudantes e dos grupos, bem como realize um mapeamento dos principais desafios do percurso.
- Conduza devolutivas coletivas e individuais. De acordo com os diagnósticos, retome e revise práticas, temáticas e conteúdos.

### **DESENVOLVIMENTO**

#### **AULA 3**

Nesta aula, os estudantes direcionam a atenção para a própria escola e buscam “fazer falar” cada um dos ambientes, mapeando-os conforme suas hipóteses, suas imaginações e suas percepções. Trata-se de um exercício de escuta em que não há

certo nem errado. Oralmente, eles expressam como percebem a organização da escola, como a sentem e o que notam que é consumido (usado, reutilizado, descartado) e como avaliam as formas de consumo (adequado ou não, sustentável ou não).

Coordene esse mapeamento oral de acordo com as orientações da **Atividade 2** do **Caderno do estudante**, a qual sugere o emprego do bastão de fala como estratégia de organização e estímulo à participação coletiva. Propõe-se que as falas busquem completar quatro afirmações:

| Afirmação                                 | Descrição para a mediação                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Minha escola tem...                       | Estudantes destacam tudo aquilo que se recordam que existe na escola – indicação de espaços, seres vivos da fauna e da flora, objetos, tipos de profissionais e suas funções, projetos ambientais etc.                      |
| Eu gostaria que a minha escola tivesse... | Estudantes imaginam e descrevem o que desejam que existisse na escola, de novos espaços a objetos que contribuam para as experiências escolares.                                                                            |
| Minha escola consome...                   | Estudantes indicam tudo o que é usado, conservado, reutilizado e descartado no dia a dia escolar em seus diferentes ambientes e em suas atividades. Podem citar, por exemplo, recursos naturais, matérias-primas e objetos. |
| Eu consumo na minha escola...             | Estudantes consideram aquilo que eles mesmos usam diariamente nas vivências escolares. Podem considerar desde aquilo que carregam em suas mochilas até o que usufruem em outros ambientes.                                  |

7

Faça os combinados para uma boa condução da atividade. Confira um breve passo a passo:

- Organize a turma em uma roda de conversa.
- Disponibilize um objeto para representar o bastão de fala. Havendo disponibilidade, pode ser usado um microfone, a fim de dar mais força à tomada da palavra, à comunicação.
- Escolha, com o auxílio da turma, uma ou mais músicas para dinamizar a circulação do bastão de fala. Procure instigar a indicação de canções que falem de

meio ambiente. É importante que as músicas apresentem uma letra simples e conhecida por todos. A sugestão é que apenas os refrões sejam repetidos ao longo da proposta.

- Explique como acontecerão as participações individuais: enquanto a turma canta o refrão das músicas escolhidas, o bastão passa entre os estudantes. Ao término da letra, interrompe-se a circulação dele. Então, o participante que estiver segurando-o deve tomar a palavra. No caso de repetição, o estudante que estiver com o bastão pode indicar outra pessoa da roda para contribuir. Essa é uma maneira de oportunizar a diversidade de falas.
- Pontue que as contribuições vão girar em torno das quatro afirmações descritas anteriormente. Você também pode incluir outras afirmações e perguntas que se aproximem mais de seu contexto escolar. Atenção: os estudantes não precisam completar todas as afirmações, mas apenas uma delas.
- Estabeleça um tempo máximo para cada participação.
- Destaque a importância do respeito às perspectivas de cada estudante: a escola pode ser descrita de maneiras variadas, não havendo uma hierarquia de qual descrição é melhor ou mais adequada. Se necessário, problematize falas preconceituosas, estereotipadas e racistas.

### DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

A estratégia do bastão de fala reaparece em outros momentos dos cadernos do componente, na intenção de fomentar de maneira progressiva o protagonismo dos estudantes. Por meio dela, eles se expressam livremente, elaboram argumentos e se posicionam, buscando afirmar sua voz e legitimando a participação de outras vozes.

Em discussões ambientais, ter acesso a uma multiplicidade de falas é essencial para reconhecer que há muitas e diferentes formas de lidar com os territórios, a biodiversidade, os modos de vida, os problemas socioambientais, as mudanças climáticas etc. Por sua vez, esse reconhecimento é base para a transformação de atitudes individuais e coletivas, a promoção de projetos favoráveis ao meio ambiente e a formulação de políticas que considerem, afirmem e respeitem a diversidade.

8

Durante a mediação, instigue a turma a situar diferentes ambientes, cantinhos e detalhes que preencham a escola. Pode haver elementos que passem despercebidos por parte dos estudantes: o que chama a atenção para alguns deles talvez não seja aquilo que atrai os outros, e assim as visões se complementam e aprofundam a descrição. Localizar tais aspectos é, ainda, uma via de fortalecer o sentido de pertencimento à escola.

9

Ao término da dinâmica de “fazer falar” o espaço, solicite que os estudantes preencham a enquête da **Atividade 3** do **Caderno do estudante**, cujo objetivo é verificar os ambientes escolares que eles consideram mais importantes e qual gostariam de visitar e conhecer mais a fundo. Esse preenchimento auxiliará na formação de grupos de interesse para as próximas aulas.

## SISTEMATIZAÇÃO

### AULAS 4 E 5

10

Para dar maior concretude ao mapeamento oral da escola, a turma vai produzir croquis ilustrados. A proposta é “dar um zoom” (especificar mais) em alguns ambientes escolares, já que, durante o bastão da fala, os apontamentos foram mais genéricos, sem a preocupação de um grande detalhamento de cada espaço e dos elementos neles presentes que se relacionam com o consumo.

Com base nos resultados da enquête da **Atividade 3** do **Caderno do estudante**, organize a turma em grupos de trabalho: os estudantes devem se reunir de acordo com o lugar que elegeram como aquele que gostariam de conhecer mais. Caso haja pouca variabilidade nas escolhas, apoie-os a se dividirem, de modo a garantir a presença de mais cenários. Tal diversidade contribui para uma compreensão melhor da variedade do que se consome na escola. Apesar disso, não é um problema haver repetição dos espaços, dado que as caracterizações serão diferentes de grupo para grupo.

11

Com os grupos formados, dialogue sobre o desenho presente no item I da **Atividade 4** do **Caderno do estudante**, que retrata a vida em uma comunidade próxima a certa escola. Faça uma breve apreciação guiada, provocando os estudantes a identificar o que configura o espaço representado e quais elementos gráficos foram utilizados para descrever as atividades ordinárias. Há a sugestão de perguntas para impulsionar a reflexão e trazer para o centro, novamente, o tema do consumo. A ilustração é indicada como uma inspiração para o trabalho da turma no item II da mesma atividade, não sendo necessário aprofundar a discussão.

12

Dê início à produção dos croquis dos ambientes escolares. A intenção é mobilizar, uma vez mais, o olhar curioso dos estudantes e desafiar a formulação de hipóteses. Assim, ao orientá-los, incentive-os a relembrar o que identificaram durante a dinâmica do bastão de fala que caracteriza o que se consome direta e indiretamente nos espaços que serão representados. Em vez de oferecer respostas para a

composição dos croquis, levante indagações que convidem à reflexão e à formulação de hipóteses, semelhantes as que estão no **Caderno do estudante**:

- Como esse ambiente se organiza?
- Quem cuida dele?
- Quais objetos, materiais e/ou alimentos são usados nas atividades aí realizadas?
- Quais recursos naturais ou matérias-primas contribuem para a manutenção desse lugar?
- O que é utilizado de forma inadequada? Há algum tipo de desperdício?

As perguntas também podem englobar mais explicitamente as experiências da turma. Por exemplo:

|                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Refeitório</b>          | No refeitório, há acesso à alimentação escolar e a um ambiente organizado. Quem são as pessoas que preparam as refeições diárias? Do que elas necessitam? De onde provêm os alimentos (horta, comércios, indústrias etc.)?                                                                      |
| <b>Sala de informática</b> | Computadores e acesso à internet estão disponíveis na sala de informática. Quem cuida desse ambiente? Quais recursos naturais e matérias-primas são usados na produção de computadores? De quais outros objetos dependem esse espaço? Como a escola cuida do descarte de resíduos tecnológicos? |

O mapa mental a seguir sinaliza possíveis conexões entre ambientes e tipos de itens neles consumidos, elencando alguns objetos, materiais e recursos naturais. Utilize-o como apoio para a mediação nos grupos.





**13**

Para o desenho dos croquis, há folhas quadriculadas no **Anexo 2** do **Caderno do estudante**. Elas podem ser recortadas e coladas, para formar a base para a representação dos ambientes.

Acompanhe os trabalhos e os processos de escolha dos grupos e provoque-os a inserirem diferentes elementos na ilustração, tais como: linhas para dar o formato do espaço observado; nomes de pessoas; funções dos profissionais; recortes de imagens de revistas; palavras e frases que descrevam objetos, matérias-primas e recursos naturais; materiais que deem textura à ilustração; pensamentos sobre a importância do espaço na escola e sobre o meio ambiente; legendas para especificar o que é bem-cuidado e o que precisa ser mais bem-conservado; entre outros.

Estabeleça o tempo disponível para essa construção, considerando que, por vezes, os grupos talvez necessitem coletar informações para identificar quais recursos estão presentes na composição de certos objetos. Por exemplo: ao tratar da sala de informática, espera-se que eles ilustrem computadores e recursos minerais (como silício, prata, ouro) e materiais plásticos derivados do petróleo; para uma sala de aula, eles podem trazer elementos que expressem alumínio, ferro ou madeira presentes nas carteiras, borracha, plástico, giz, papel, árvores para retirada de celulose. O trabalho conjunto com professores de outros componentes pode auxiliar nessas definições.

#### **DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS**

Os croquis são instrumentos que representam, de forma livre, uma parcela do espaço e suas características. Trata-se de um desenho de tudo aquilo que se vê, sem utilizar a escala e outros símbolos cartográficos.

Relembre com os estudantes o que eles já aprenderam sobre croquis, evidenciando que, para esta atividade, importa o olhar livre e, ao mesmo tempo, detalhado para a escola. Se possível, dialogue com professores de Geografia, para promover uma melhor compreensão sobre o que envolve a construção de croquis e potencializar a interdisciplinaridade das aprendizagens.

**14**

Reserve um momento para que os grupos compartilhem seus croquis. Os estudantes podem circular pela sala para apreciar as produções, e um representante de cada grupo pode sintetizar o que considera principal na ilustração, justificando essa escolha. A expectativa é que as apresentações complementem umas às outras e, juntas, configurem o cenário que os estudantes imaginaram para representar aspectos da presença do consumo na escola.

**Atenção:** os croquis devem ser conservados adequadamente, pois serão revisitados ao final da **Situação de aprendizagem 2**.

### ODS EM FOCO

Os mapeamentos orais e ilustrados do consumo na escola permitem o reconhecimento da presença e da importância dos recursos naturais nos ambientes escolares. Sem eles, são prejudicadas e até impossibilitadas as vivências escolares que os consomem, direta ou indiretamente. Assim, se se pensa na construção de cidades e de comunidades sustentáveis, conforme o ODS 11, também é preciso colocar em pauta a construção de escolas sustentáveis. E isso passa por ter em conta aspectos como:

- O sentido de pertencimento à escola, com respeito a todos os seus sujeitos.
- O modo pelo qual a comunidade escolar cuida dos ambientes escolares, da conservação das mobílias, dos tipos de produtos comprados, do uso de papel etc.
- A compreensão que estudantes e profissionais têm de seu papel como “consumidores” dentro da escola.
- A promoção de práticas que valorizem atitudes individuais e coletivas sustentáveis, preocupadas não apenas com o contexto mais próximo, mas também com aquilo que sai da escola para o bairro, a cidade, o país e o mundo.

As atividades, ao desafiar os estudantes a tomar a palavra para expor seus pontos de vista e a escutar e valorizar outros modos de ver e habitar a escola, também oportunizam experiências educativas e investigativas que possibilitam a construção de valores democráticos no tratamento de questões ambientais – o que se aproxima do ODS 4. Destaque-se que uma cidade que se quer sustentável é, também, uma cidade que assume uma educação de qualidade, comprometida com a educação ambiental. Como afirma a meta 4.7:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (Nações Unidas, 201-?).

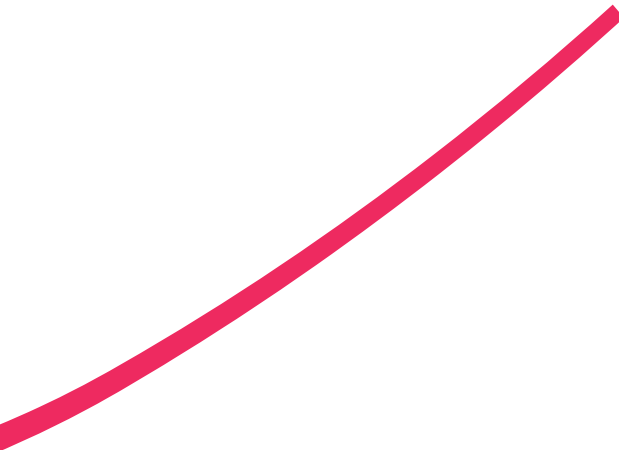
Conheça mais sobre os ODS nos seguintes vídeos:



Link: [ODS #4: Educação de qualidade | IBGE | YouTube](#)



Link: [Cidades e comunidades sustentáveis: ODS 11: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | Smile and Learn - Português | YouTube](#)

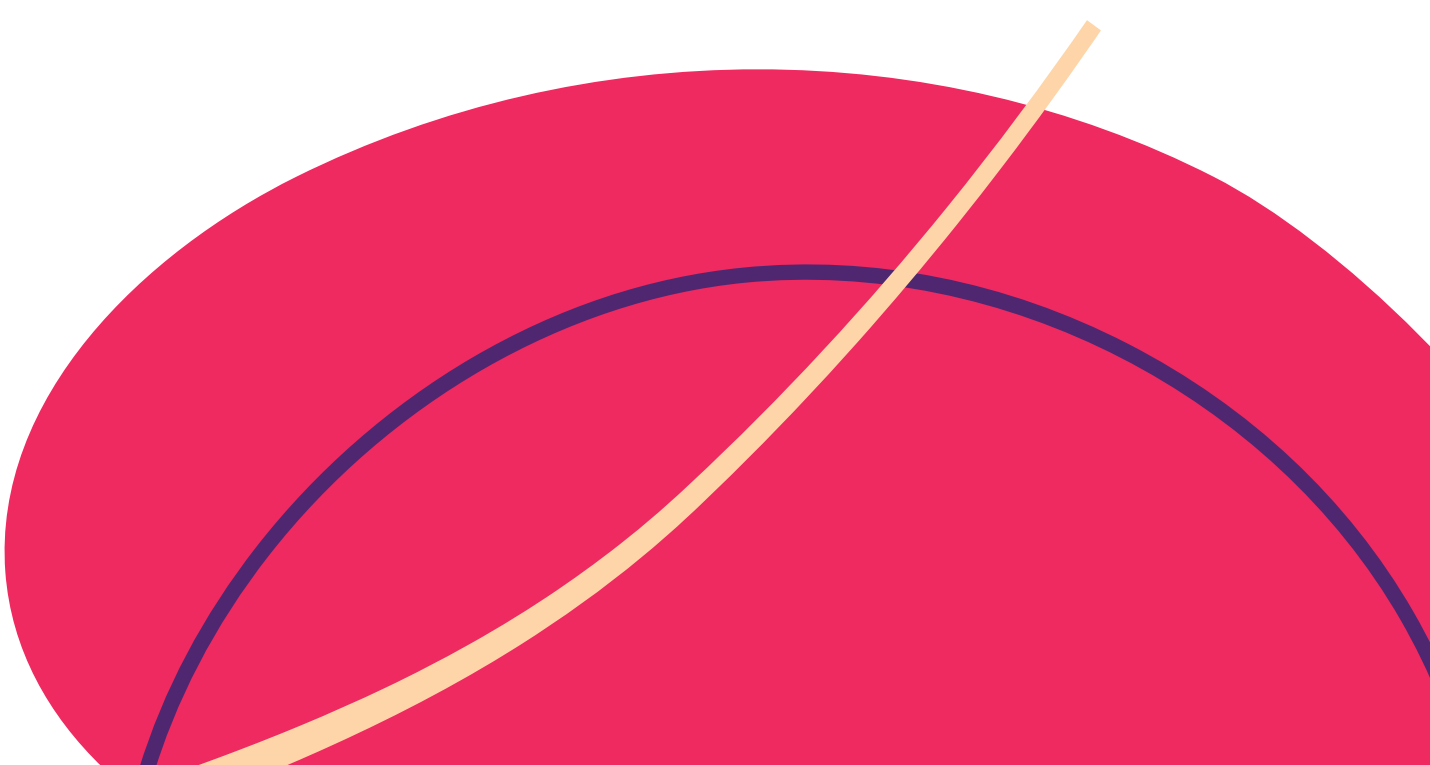


SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2:



# INVESTIGANDO O CONSUMO NA MINHA ESCOLA

**DURAÇÃO:**  
5 aulas



Os estudantes, numa nova rodada de apreciação de imagens, aprofundam o diálogo sobre os diferentes recursos naturais e materiais e os objetos existentes nas escolas, examinando, com criticidade, cenários que retratam suas formas de uso, sua manutenção e seu descarte. Na sequência, conhecem, por meio de conversas e escuta ativa e atenta, a dinâmica de trabalho de pessoas que participam do que acontece na vida escolar. Para finalizar, retomam seus croquis para incluir novos elementos advindos do bate-papo com os profissionais da escola. Em síntese, a situação de aprendizagem propõe um contato direto com os espaços para os quais os estudantes imaginaram suas formas de organização e criaram hipóteses sobre o que neles se consome.

## PONTO DE PARTIDA

### AULA 1

1

A seção **Para começo de conversa** do **Caderno do estudante** apresenta cenários que retratam ambientes escolares diversificados. A turma deve discutir o que as imagens detalham, quais delas representam formas mais adequadas de uso de objetos e de recursos naturais e quais precisam ser problematizadas, dando-lhes *like* (👍) ou *dislike* (👎).

Objetiva-se provocar o olhar para os desafios e as potências relativas a maneiras de lidar com o consumo de livros, mobiliário, alimentos, garrafas e copos plásticos etc., bem como possibilitar que os estudantes reconheçam a presença de recursos essenciais para as suas vivências, como água, papel e recursos orgânicos. Com esse exercício, eles também se preparam para as rodas de conversa com profissionais que atuam na escola e consomem materiais no cumprimento de suas funções – objetos que dependem de recursos para sua produção.

Os quadros seguintes apoiam as problematizações dos quatro cenários:

#### Cenário 1: Biblioteca

O ambiente de biblioteca com livros e demais papéis empilhados denota desorganização e mau uso. O papel aparece como base de consumo nesse espaço. Proveniente da celulose, um recurso extraído do eucalipto, por exemplo, seu processo de produção demanda, também, o uso de água e energia elétrica.

#### Problematizações

Pode-se debater sobre a questão do consumo de materiais didáticos:

- Quais cuidados temos com os recursos da escola que são reutilizáveis, como livros didáticos, dicionários, livros de literatura, entre outros?
- Em quais outros ambientes da escola usamos papel e o quanto imaginamos utilizar por mês?
- De onde vem o papel e qual a relação na produção dele com outros recursos?

### Material de apoio



Link: [De onde vem o papel?](#) | [De Onde Vem?](#) | [YouTube](#)

### Cenário 2: Horta e composteira

O ambiente externo com a horta e a composteira evidencia o reaproveitamento de recursos orgânicos e seu uso para fomentar o consumo de alimentos naturais e locais.

#### Problematizações

- Qual a função de uma composteira e como ela funciona?
- De que forma essa prática se relaciona com outros espaços da escola, como a cozinha e o refeitório?
- Ela é sustentável? Por quê?

### Material de apoio



Link: [O que é compostagem?](#) | [Sanca Social](#) | [YouTube](#)

### Cenário 3: Pátio e área externa

O entulho no pátio e o lixo na sarjeta denotam o mau uso de materiais e de insumos da escola e uma forma incorreta de descarte de resíduos. Os entulhos precisam ser depositados em locais adequados, como ecopontos.

#### Problematizações

- De que forma essas atitudes afetam o dia a dia da escola?

### Material de apoio



Link: [Descarte correto de entulhos](#) | [Recicla Sampa](#) | [YouTube](#)

#### Cenário 4: Laboratório de ciências

Laboratório de sementeiras com garrafas PET, mostrando formas de reutilizar, criativamente, resíduos produzidos na escola. Pode-se problematizar o descarte incorreto do plástico e as consequências para a saúde, como a questão dos microplásticos presentes na alimentação, por conta da contaminação das águas marinhas.

#### Problematizações

- Quais outros materiais também podem ser reutilizados criativamente, sem que se tornem “lixo”?

#### Material de apoio



Link: [A odisseia de uma garrafa | ONU Meio Ambiente | YouTube](#)

2

Partindo das fotografias dos espaços escolares, complemente a discussão com exemplos de outras situações que envolvam a compra, o uso, o reúso e/ou o descarte de outros objetos/materiais em situações do âmbito familiar ou comunitário dos estudantes.

Espera-se que eles observem, intencionalmente, que o bate-papo sobre a escola pode ser transposto para outras situações da vida. Do mesmo modo que verificaram o mau uso da biblioteca em uma das imagens, também podem considerar o que não está muito adequado, do ponto de vista do consumo sustentável, em suas maneiras individuais de consumir; como cuidam dos resíduos que produzem diariamente em casa; o que precisa de cuidado em seus bairros, para que não se transforme em sucata ou lixo; o que fazem com aquilo que não vão mais utilizar; e assim por diante. **A escola é o pontapé para pensar em outros contextos e espalhar a educação ambiental para o consumo sustentável.**

#### SAIBA MAIS

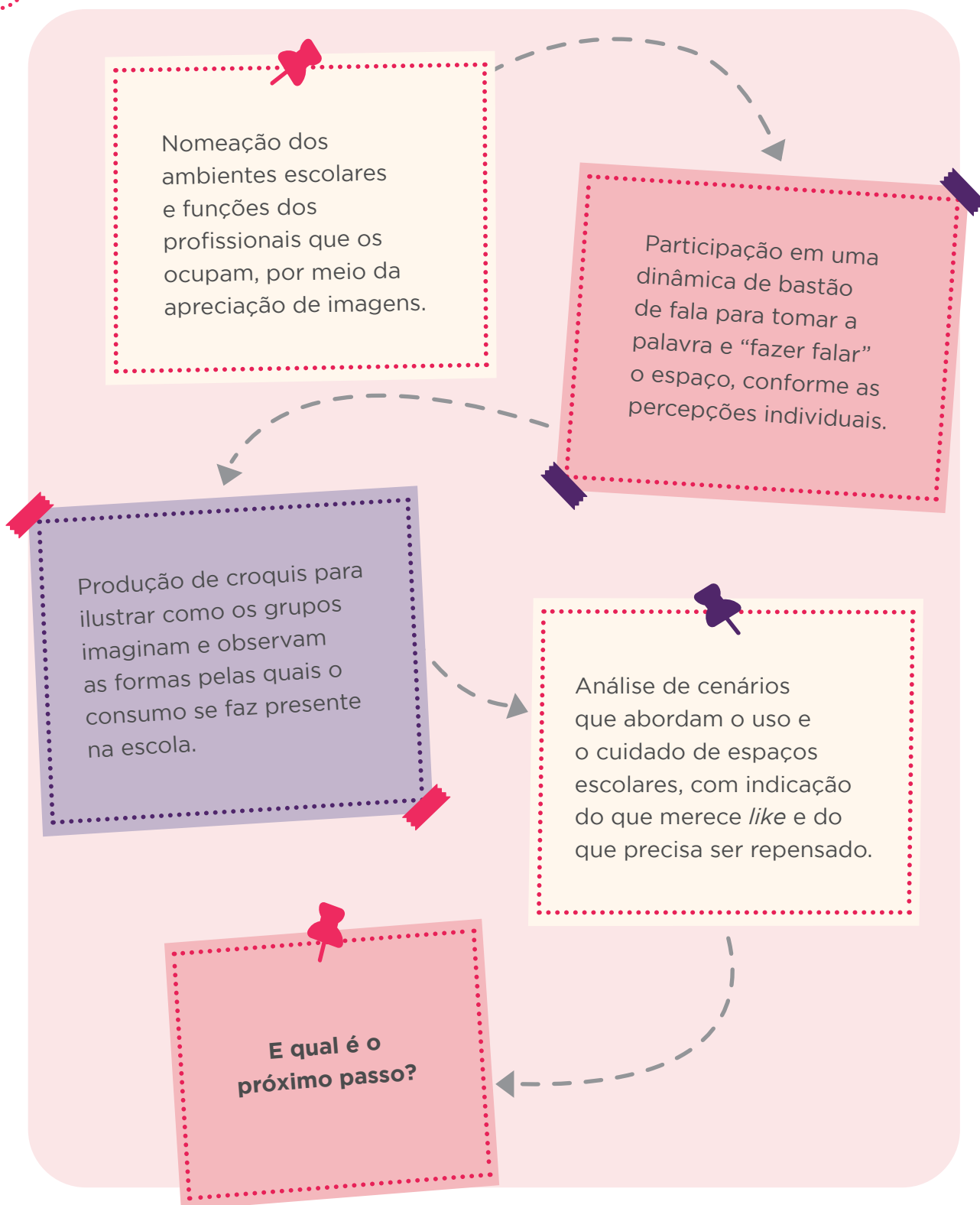
Definição da Política de Educação para o Consumo Sustentável:

Entende-se por consumo sustentável o uso dos recursos naturais de forma a proporcionar qualidade de vida para a geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras (Brasil, [2015]).



3

O esquema a seguir sintetiza o trajeto feito pelos estudantes até o momento:



Agora, eles terão a oportunidade de abrir a roda de conversa ao incluir nela profissionais da escola. É um movimento de sair de si para escutar outros pontos de vista e conhecer o que as pessoas têm a dizer sobre como percebem e vivenciam o consumo nos ambientes escolares. Nisso, podem se aproximar um pouco mais dos espaços representados nos croquis, testar hipóteses sobre os modos de uso e de cuidado de objetos e recursos naturais, comparar ideias, fazer perguntas e tirar dúvidas. Já os funcionários da escola poderão se inserir nas propostas de educação ambiental vivenciadas pelas turmas e, no caso, contribuir para pensar coletivamente práticas e problemáticas locais do consumo.

Para alcançar tais metas, considere as seguintes ações:

- Retomada da organização dos grupos por espaço de interesse.
- Agendamento de conversas com os profissionais, com os devidos alinhamentos com a coordenação pedagógica e as pessoas envolvidas, especialmente acerca dos objetivos da atividade.
- Combinados com outros professores para trabalho conjunto.
- Preparação de perguntas disparadoras para os diálogos.
- Acompanhamento dos grupos e incentivo a registros escritos e audiovisuais, caso haja acesso a recursos tecnológicos.

4

Com os grupos reorganizados, conduza o item I da **Atividade 1** do **Caderno do estudante**, dedicado à formulação das perguntas do grupo. O objetivo é possibilitar que os estudantes aprofundem a proposta de investigação ao coletar informações mais detalhadas e baseadas nas experiências dos profissionais que lidam diretamente com o que acontece em cada ambiente escolar. Trata-se de escutar o que uma cantineira tem a contar sobre o consumo no refeitório; o que um jardineiro diz a respeito do que se utiliza no jardim da escola, como ele é conservado e quais os seus problemas; o que uma secretária fala sobre o emprego de papel e outros produtos de escritório; o que um bibliotecário relata sobre as formas de uso dos livros de literatura e como eles são produzidos; o que um administrador destaca sobre os gastos de energia e água da escola; entre outras possibilidades. Além disso, é fundamental que haja abertura para que os profissionais contem quem são, de onde vêm e como se sentem pertencentes à escola.

O exemplo a seguir, retirado do **Caderno do estudante**, apresenta perguntas que poderiam ser direcionadas para um suposto profissional da área de serviços gerais:



**Ilustração:** Denis Leroy, acervo iungo, 2022.

Ao discutir esses exemplos com a turma, busque assinalar a importância de que as perguntas abordem aspectos como:

- Atividades que acontecem no espaço.
- Objetos e produtos costumeiramente presentes e usados no ambiente visitado.
- Resíduos gerados e formas de descarte.
- Desperdício de insumos e uso inadequado de objetos, produtos e outros materiais.
- Problemas advindos da má conservação dos espaços e de atitudes que prejudicam o meio ambiente.
- Boas práticas.

5

Apoie a organização dos grupos para as visitas, procurando garantir que os convites tenham sido feitos previamente e que diferentes espaços da escola possam ser observados dentro do tempo disponível. Se oportuno, dialogue com outros professores para um trabalho conjunto que possibilite ampliar e aprofundar a proposta.

O diálogo deve ser empático e respeitoso, sem atitudes que gerem julgamentos acerca da atuação individual dos profissionais, pois nem sempre eles podem tomar decisões sobre o tipo de produto a ser usado ou sobre o andamento dos processos do dia a dia de trabalho.

Os apontamentos das conversas devem ser feitos no item II da **Atividade 1** do **Carteira do estudante**. Outras formas de registro também podem ser combinadas com os grupos e com a coordenação pedagógica, no intuito de guardar a memória do envolvimento efetivo de distintos sujeitos da comunidade escolar na discussão sobre consumo, com um olhar para o que se usa, reutiliza, produz e descarta na escola.

### DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

Além de colher informações sobre o que se consome nos ambientes escolares, as conversas com os profissionais também podem ser guiadas por trocas de conhecimento sobre o que está por trás da fabricação de certos produtos ou objetos. Por exemplo:

- Na biblioteca, pode-se contar um pouco sobre como se produz um livro, quais insumos são necessários, que tipo de poluição os resíduos desse processamento podem vir a gerar se ele for conduzido de maneira incorreta.
- Na horta, pode-se relatar como funciona uma composteira, quais são os tipos de adubo utilizados e como são fabricados.
- Na cozinha, pode-se trazer histórias locais de alguns alimentos.

São muitos os modos de impulsionar e qualificar os diálogos. Para tanto, é preciso coordenar a logística de participação e fornecer as orientações básicas para cada convidado.

## SISTEMATIZAÇÃO

### AULAS 4 E 5

6

Organize um breve compartilhamento coletivo sobre as vivências nas rodas de conversa com outras pessoas da escola:

O que passamos a ver e pensar de modo diferente sobre o consumo na escola?

O que aprendemos com cada profissional?

O que nós ensinamos nessas trocas?

É interessante que os estudantes se sintam à vontade para relatar como foi a experiência de conhecer os lugares da escola a partir da perspectiva de quem trabalha neles. Assim, abra espaço para que tragam livremente suas impressões e curiosidades sobre as narrativas de vida e de trabalho dessas pessoas, de modo a gerar reconhecimento de quem faz parte da comunidade escolar.

### DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

Para tornar as atividades de sistematização mais leves e descontraídas, as duas próximas aulas podem ser ambientadas com músicas. Veja algumas sugestões:



Link: [Balanceiro](#) | [Juliana Linhares](#) | [Spotify](#)



Link: [Inversões](#) | [Gean Ramos Pankararu](#) | [Spotify](#)



Link: [Kyoto](#) | [Blackalicious](#), [Curumim](#), [Lateef the Truthspeaker](#) | [Spotify](#)

Aproveite para conhecer o repertório musical da turma, convidando os estudantes a dar sugestões de canções que costumam ouvir e que seriam interessantes e adequadas para as aulas.

7

Com base nas perspectivas recolhidas nas rodas, convide os estudantes, em seus respectivos grupos, a revisitar as primeiras impressões sobre os espaços da escola, ilustradas nos croquis da **Situação de aprendizagem 1**, e complementá-las com as descobertas.

Conforme pede a **Atividade 2** do **Caderno do estudante**, indique que eles façam interferências livres, por meio de novos desenhos, recortes e/ou balões de fala com mensagens-chave das escutas. Não se trata de transcrever tudo o que foi dito pelos profissionais, mas de selecionar o que é central; ou mesmo de expressar as ideias em registros simples, porém criativos e significativos.

Reserve um tempo adequado para a retomada e a reconstrução dos croquis, pois eles carregam o desenvolvimento das hipóteses, das ideias e das formas de percepção sobre como o consumo (direto e indireto) se faz presente de distintos modos na escola.

8

Após a inclusão dos complementos e dos ajustes nos croquis, promova uma rodada final de exposição. Os resultados podem ser fixados juntos em uma parede da sala de aula, configurando um grande croqui feito a muitas mãos, ou expostos nas mesas dos grupos, entre as quais a turma circula para apreciá-los.

Posteriormente, combine com a turma como podem ser conservados os croquis. Uma sugestão é a criação de um caderno de croquis a ser depositado na biblioteca, para consulta e apreciação de outros estudantes.

9

Em um bate-papo de encerramento, apoie a turma na sistematização de práticas e/ou desafios que a escola traz para pensar o consumo em uma abordagem sustentável:

- O que percebemos de boas práticas nos diferentes ambientes da escola?
- Quais desafios são observados em relação ao tema do consumo?

Os registros dessas questões podem ser feitos no quadro de *checkpoint* da **Atividade 3** do **Caderno do estudante**. Essa atividade, bem como as orientações da próxima página, são essenciais para as atividades do Caderno 4.

## PREPARAÇÃO PARA AS ATIVIDADES DO PRÓXIMO CADERNO

O Caderno 4 dá sequência às aprendizagens que relacionam consumo e sustentabilidade. Ele culmina na realização, pelos estudantes, de uma ação colaborativa no contexto escolar.

Para que esse percurso se concretize, os estudantes serão convidados a aprofundar conhecimentos sobre os ODS 11 e 12, como forma de relacionar boas práticas e desafios da própria escola e de escolas paraenses às discussões e às movimentações globais em prol de um mundo mais sustentável.

A proposta é que, entre esta e a próxima aula, os adolescentes façam um mergulho em conteúdos sobre os ODS 11 e 12, de modo que tenham subsídios para as atividades que irão se desenrolar no Caderno 4. Por isso, em uma estratégia inspirada na sala de aula invertida, faça a curadoria de alguns materiais de referência e oriente que a turma os estude. As sugestões a seguir podem apoiar essa ação.

Para customizar a atividade, além de selecionar outros conteúdos, é possível, por exemplo, pedir que uma parte da turma foque os estudos no ODS 11 e outra no ODS 12, para que façam um compartilhamento de saberes nas aulas seguintes. Além disso, no **Anexo 3** do **Caderno do estudante 3**, há o descritivo oficial dos dois ODS.

### Conteúdo sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Link: [Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil | Nações Unidas Brasil](#)



Link: [17 formas de tornar o mundo sustentável | SATC](#)

### Conteúdo com foco no ODS 11



Link: [Entendendo o ODS 11!: As aventuras de Nina | Bonita Move | YouTube](#)





Link: [E aí ODS 11?: As aventuras de Nina | Bonita Move | YouTube](#)



Link: [ODS #11: Cidades e comunidades sustentáveis • IBGE Explica | IBGE | YouTube](#)

### Conteúdo com foco no ODS 12



Link: [Entendendo o ODS 12!: As aventuras de Nina | Bonita Move | YouTube](#)



Link: [E aí ODS 12?: As aventuras de Nina | Bonita Move | YouTube](#)



Link: [ODS #12: Consumo e produção responsáveis • IBGE Explica | IBGE | YouTube](#)





## CONSTRUINDO A MEDIAÇÃO

Agora que você conheceu a proposta do caderno, que tal organizar as situações de aprendizagem de acordo com o seu contexto escolar? Retome as estratégias da seção “Para planejar e construir a sua mediação” e registre suas ideias aqui, com o objetivo de adaptar as atividades.



## REFERÊNCIAS

---

25 tiras de jornal sobre o aquecimento global. **Portal Ciência e Clima**, [s. l.], 8 nov. 2017. Disponível em: <https://www.cienciaeclima.eco.br/2017/11/25-tiras-de-jornal-sobre-o-aquecimento.html>. Acesso em: 5 fev. 2025.

A IMPORTÂNCIA da decomposição para o meio ambiente. [S. l.: s. n.], 10 jun. 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal 3 minutos de ciências. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uq9WQkaFC9s>. Acesso em: 5 fev. 2025.

A ODISSEIA de uma garrafa: ONU Meio Ambiente. [S. l.]: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 16 maio 2014. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal ONU Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EWqnWXnXURw>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BALANCEIRO. Intérprete: Juliana Linhares. Compositores: Juliana Linhares, Khrystal Saraiva, Moyseis Marques, Sami Tarik. *In*: NORDESTE ficção. Intérprete: Juliana Linhares. [S. l.: s. n.], 2021. Streaming, faixa 2. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/5k5zBgDqt68LflrQ4OWlf2?highlight=spotify:track:6DMv6huS06JTk0GENa4xQp>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.186, de 11 de novembro de 2015**. Institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável. Brasília, DF: Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2015]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13186.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13186.htm). Acesso em: 5 fev. 2025.

CIDADES e comunidades sustentáveis: ODS 11: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. [S. l.: s. n.], 17 out. 2023. 1 vídeo (3min 23s). Publicado pelo canal Smile and Learn – Português. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=krdFo9uWRyw&t=9s>. Acesso em: 5 fev. 2025.

DE onde vem o papel? #Episódio 15. [S. l.] TV PinGuim, 31 mar. 2015. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal De Onde Vem? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rjUaQW0VG0k&t=183s>. Acesso em: 5 fev. 2025.

DESCARTE correto de entulhos. [São Paulo]: D4G, 13 fev. 2019. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Recicla Sampa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Z-CRgUhYVMQ>. Acesso em: 5 fev. 2025.

E AÍ ODS 11?: As aventuras de Nina. [S. l.: s. n.], 8 out. 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Bonita Move. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uovDEblx6qA&list=PL-vcNPQcqmxh3mV14kK5tQxHU8dTsbkD9&index=22>. Acesso em: 25 maio 2025.

E AÍ ODS 12?: As aventuras de Nina. [S. l.: s. n.], 15 out. 2021. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Bonita Move. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NFt3s9lYTzg&list=PL-vcNPQcqmxh3mV14kK5tQxHU8dTsbkD9&index=24>. Acesso em: 25 maio 2025.

ENTENDENDO o ODS 11!: As aventuras de Nina. [S. l.: s. n.], 5 out. 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Bonita Move. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aC7MQpatuyw&list=PL-vcNPQcqmxh3mV14kK5tQxHU8dTsbkD9&index=20>. Acesso em: 25 maio 2025.

ENTENDENDO o ODS 12!: As aventuras de Nina. [S. l.: s. n.], 12 out. 2021. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Bonita Move. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-3fQE6jEwh3U>. Acesso em: 25 maio 2025.

INVERSÕES. Intérprete: Gean Ramos Pankararu. Compositor: Gean Ramos Pankararu. *In: INVERSÕES. Intérprete: Gean Ramos Pankararu. [S. l.]: Dubs Musica, 2015. Streaming, faixa 1. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/4u49gsrH2jCQlhU03KG-d5G?highlight=spotify:track:7axMK4GCo6RDMIsZrN4mpe>. Acesso em: 5 fev. 2025.*

KYOTO. Intérpretes: Blackalicious; Curumin; Lateef The Truthspeaker. Compositor: Luciano Nakata Albuquerque. *In: JAPANPOPSHOW. Intérprete: Curumin. [S. l.: s. n.], 2008. Streaming, faixa 5. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/1HbETOeE59WPA3ID-m4HAjW?highlight=spotify:track:3f52b5YPixyMGPIrGxg1a3>. Acesso em: 5 fev. 2025.*

NAÇÕES UNIDAS. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de qualidade. **Portal Nações Unidas Brasil**, [s. l., 201-?]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 5 fev. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Portal Nações Unidas Brasil**, [Brasília, 2025]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 maio 2025.

ODS #4: Educação de qualidade: IBGE Explica. [S. l.: s. n.], 30 set. 2016. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal IBGE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=htHKxL-MlWrY>. Acesso em: 5 fev. 2025.

ODS #11: Cidades e comunidades sustentáveis • IBGE Explica. [S. l.]: IBGE, 19 abr. 2018. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal IBGE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GCml3wU2g7g>. Acesso em: 25 maio 2025.

ODS #12: Consumo e produção responsáveis • IBGE Explica. [S. l.]: IBGE, 27 abr. 2018. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal IBGE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tMtMphzAck8>. Acesso em: 25 maio 2025.



O QUE é compostagem? [S. l.: s. n.], 19 jun. 2021. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Sanca Social. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AGAHzD8c2I8>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SATC. 17 formas de tornar o mundo sustentável. **Portal odsinterativo**, Criciúma, [202-?]. Disponível em: <https://odsinterativo.sc.movimentoods.org.br/>. Acesso em: 25 maio 2025.

SANTOS, Arionauro da Silva. Página inicial. **Portal Arionauro Cartuns**, [s. l.], 2025. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/?m=0>. Acesso em: 5 fev. 2025.

UFSC. Anexo 2: Tempo de decomposição dos materiais na natureza. **Portal Centro Tecnológico UFSC**, [Florianópolis, últ. atual.] 30 jan. 2025. Seção Cartilha de Resíduos. Disponível em: [https://portal.ctc.ufsc.br/decomposicao\\_materiais/](https://portal.ctc.ufsc.br/decomposicao_materiais/). Acesso em: 5 fev. 2025.

VOCÊ sabe como fazer uma roda de conversa? [S. l.: s. n.], 22 ago. 2019. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal seriesus. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cy8r-xq8xNj8>. Acesso em: 5 fev. 2025.



# CADERNO 4

## Como fazer da nossa escola um espaço mais sustentável?

### Resumo

Nesta última jornada do ano, os estudantes mobilizam aprendizagens já construídas sobre consumo e sustentabilidade para realizar uma ação colaborativa. O objetivo dessa ação é enfrentar um dos desafios de consumo da escola, sensibilizando a comunidade escolar para a sua importância, incentivando mudanças de hábito e de atitudes no cotidiano escolar. O percurso é projetificado. Nele, os estudantes são mobilizados para a importância da ação colaborativa, definem o desafio a ser enfrentado, estudam e aprofundam conhecimentos sobre o tema em foco, para, então, idear, planejar e executar a ação colaborativa. Nesse percurso, são instigados a refletir sobre e a relacionar seus saberes, suas atitudes e suas ações, tanto individuais quanto coletivas, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Etapa**  
Ensino Fundamental – Anos finais

**Carga horária**  
10 horas

### Expectativas de aprendizagem

- Aprofundar compreensões sobre os impactos socioambientais do consumo na escola.
- Relacionar os desafios de consumo da escola aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 11 e 12.
- Repensar, coletiva e colaborativamente, aspectos do consumo no cotidiano escolar.
- Engajar a comunidade e corresponsabilizar-se, por meio da participação em uma ação colaborativa, pela promoção de uma escola mais sustentável.

### Objetos de conhecimento

- Ações e mobilizações ambientais.
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 11 e 12.
- Consumo e seus impactos no ambiente.
- Consumo sustentável.
- Hábitos e práticas de consumo.

### Competências gerais da BNCC mobilizadas

**(CG 2)** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

**(CG 4)** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**(CG 10)** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em foco**

**(ODS 4) Educação de qualidade:** Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

**(ODS 11) Cidades e comunidades sustentáveis:** Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

**(ODS 12) Consumo e produção responsáveis:** Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis.



## Acontece nas situações de aprendizagem

### 1 Decidindo juntos

---

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes conectam os desafios e as boas práticas de consumo em suas escolas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa análise serve de gancho para que conheçam experiências de educação ambiental do Pará, as quais os sensibilizam para a importância de projetos colaborativos, seus impactos positivos e o esforço necessário para colocá-los de pé. Ao final, os estudantes deliberam e votam no desafio que direcionará a ação colaborativa da turma.

### 2 Você sabia que...

---

A situação de aprendizagem propõe o jogo “Você sabia que...”, para que os alunos ampliem compreensões sobre consumo e uso de recursos ambientais, incluindo seus impactos socioambientais – conhecimento fundamental para a futura ação colaborativa. O jogo começa com perguntas gerais e progride para que os próprios estudantes formulem questões sobre o desafio específico escolhido pela turma. Para que os estudantes tenham uma participação informada e bem-embasada, participam de momentos de estudo e investigação temática.

### 3 Puxirum para uma escola mais sustentável

---

Na última situação de aprendizagem, a turma planeja e realiza a ação colaborativa em favor do consumo responsável, consciente e sustentável na escola. Os estudantes também significam o percurso do bimestre, a partir do reconhecimento do que aprenderam e do que mais gostariam de aprender, bem como da importância do trabalho coletivo e compartilhado.

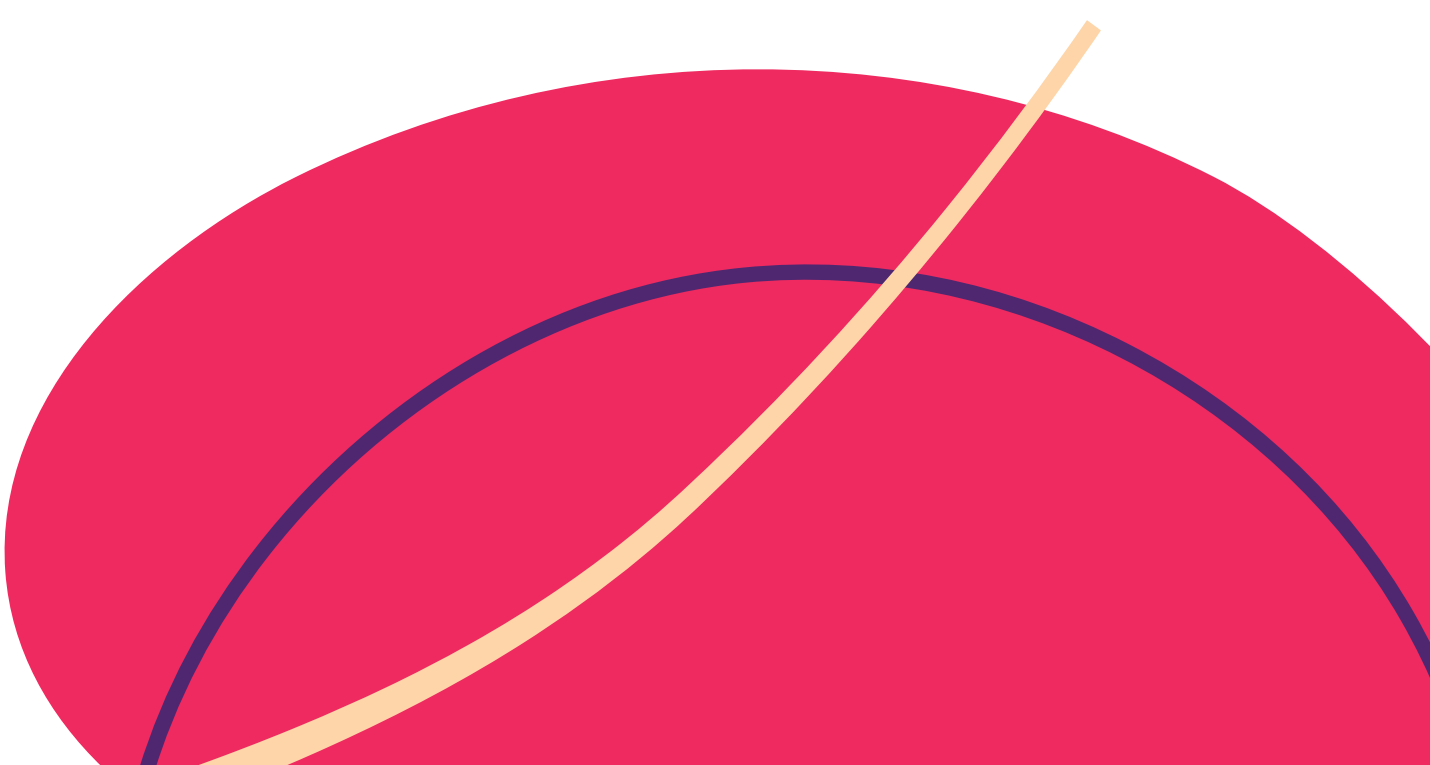




SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1:

# DECIDINDO JUNTOS

**DURAÇÃO:**  
2 aulas



Nesta situação de aprendizagem, os estudantes conectam os desafios e as boas práticas de consumo de suas escolas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Essa relação é mote para que conheçam experiências paraenses de educação ambiental. Elas sensibilizam para os sentidos das ações colaborativas, considerando desde os seus impactos positivos ao esforço empenhado em sua realização. Por fim, os estudantes deliberam sobre desafios de educação ambiental e votam naquele que preferem para orientar a ação colaborativa da turma.

**Atenção:** para o planejamento das aulas, faça a leitura conjunta do **Caderno do professor** e do **Caderno do estudante**, pois eles se complementam.

## PONTO DE PARTIDA

### AULAS 1 E 2

1

Para contextualizar a proposta do bimestre, explore com a turma a abertura do **Caderno do estudante**, explicitando as expectativas de aprendizagem e o percurso que será realizado nas próximas semanas. Destaque que os estudantes participarão da construção de uma ação colaborativa que objetiva:



#### DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

As três situações de aprendizagem objetivam orientar e fomentar a construção de ações na e para a escola que deem centralidade a atitudes e práticas de consumo sustentáveis no dia a dia escolar, contribuindo, assim, para uma escola mais sustentável.

Esse percurso é, portanto, uma ampliação das discussões do **Caderno 3**, no qual os estudantes puderam reconhecer o quanto o consumo é parte fundamental da vida escolar. Ao dialogar com funcionários escolares em seus respectivos espaços de trabalho (refeitório, biblioteca, sala de aula, sala de informática etc.), eles observaram que a escola – tal como a casa, as ruas da comunidade, as indústrias, os hospitais, os mercados, entre outros lugares – tem muito a dizer e ensinar sobre o tema do consumo. Também aprofundaram a compreensão de que discutir o consumo é muito mais do que falar sobre compra (ainda que isso seja importante): é considerar o uso e o desperdício de recursos naturais, o mau uso de bens, os excessos, o cuidado e a manutenção de espaços públicos e privados, a reutilização etc. Nesse processo de aprendizagem com a escola, verificaram quais são alguns dos desafios de consumo nela existentes. Agora, no **Caderno 4**, é a hora de fazer algo para minimizar algum desses desafios. Considerando isso, as atividades se organizam ao redor de uma pergunta: como fazer da nossa escola um espaço mais sustentável?

Ainda na seção de abertura, oriente a realização do exercício “Colorindo pontos – nossa escola e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Ele retoma a proposta de sala de aula invertida do caderno anterior e indica que os estudantes lancem mão de seus estudos sobre os ODS 11 e 12, relacionando-os aos desafios e às boas práticas mapeados no caderno anterior.

### ODS EM FOCO

Neste percurso, os ODS são também objetos de conhecimento que articulam os momentos de estudo e ação coletiva. Por isso, ao longo do percurso, os estudantes serão convocados a:

- i) Aprofundar conhecimentos sobre os ODS 11 e 12.
- ii) Relacionar os ODS em foco a situações da escola e da comunidade escolar, como uma forma de aterrar as discussões sobre desenvolvimento sustentável às suas realidades mais imediatas e aos seus lugares de vivência.
- iii) Construir senso de corresponsabilidade e cuidado para com o espaço escolar, compreendendo que mesmo ações locais – tanto individuais como coletivas – podem compor com os esforços globais pelo desenvolvimento sustentável.



3

Após o registro individual, circule a fala para que os estudantes comentem e argumentem sobre as relações que fizeram. É uma oportunidade de apoiá-los no exercício de clarificar as definições, os objetivos e as metas dos ODS, trazendo-os para suas próprias realidades cotidianas, bem como de aferir os entendimentos da turma, na perspectiva da avaliação processual.

Como exemplo, é possível imaginar algumas relações:

- Se os estudantes identificam, por exemplo, uma prática que favorece um bom aproveitamento dos alimentos sendo realizada pelos profissionais da cozinha e/ou cantina escolar, é possível estabelecer conexões com o ODS 12, destacando o quanto ações que contribuem para a redução do desperdício de alimentos já acontecem na escola.
- Caso a degradação de áreas comuns ou do entorno da escola tenha sido abordada como desafio, os estudantes podem elencar o cuidado com esses espaços como uma ação que se conecta ao ODS 11.

4

Neste passo, os estudantes conhecem experiências de educação ambiental realizadas em escolas paraenses e que se conectam às discussões sobre consumo e espaços sustentáveis. As três experiências evidenciam o protagonismo dos estudantes envolvidos e propõem ações que dialogam com práticas sustentáveis relacionadas ao consumo. A seção **Para começo de conversa** da **Situação de aprendizagem 1** do **Caderno do estudante** apresenta três dessas experiências e propõe que os estudantes reflitam a partir de três perguntas:

- O que essas ações nos ensinam sobre consumo e espaços sustentáveis?
- O que elas ensinam sobre trabalhar em colaboração?
- O que significa, para você, ser corresponsável pela escola e pelo seu entorno?

A sugestão é que cada estudante escolha uma das experiências para ler. Ao final do tempo de leitura, um adolescente de cada experiência se voluntaria para fazer um resumo oral do texto que leu. Após o compartilhamento, acontece um diálogo com a turma a partir das perguntas acima, de modo que cada aluno registre suas principais reflexões no espaço reservado no **Caderno do estudante**.

O principal objetivo desta atividade é sensibilizar os estudantes, algo como um chamado para que sintam que também podem protagonizar, na própria escola, ações que contribuam para a sustentabilidade e a conservação ambiental. Trata-se, portanto, de construir sentidos para a iniciativa que eles mesmos desenvolvem ao longo do bimestre.

Na sua mediação, busque provocar a turma com problematizações que apoiem a abordagem de aspectos tais como:

- O sentido de pertencimento à escola e às propostas educacionais.
- A busca por formas de usar recursos naturais e inovar, sem degradar o meio ambiente (uso do bambu), com reflexões e práticas voltadas para o consumo sustentável.
- A integração com conhecimentos locais (por exemplo, a agricultura familiar).
- A compreensão de que ações e projetos como esses demandam esforço, planejamento e acompanhamento para que saiam do papel e se mantenham vivos na escola.
- O compromisso com ações coletivas, com cada estudante assumindo suas responsabilidades.
- O contato direto com a natureza, permitindo que aquilo que se encontra fora da sala de aula também se torne parte do processo de aprendizagem – a terra, a água, o ar, as plantas e outros seres vivos etc.

### **AVALIAÇÃO EM PROCESSO**

Neste percurso final de jornada do ano, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) definir o principal desafio de consumo da escola; (ii) demonstrar conhecimentos sobre os impactos ambientais relacionados ao desafio de consumo, no jogo “Você sabia que...”; (iii) relacionar aspectos do consumo escolar e das próprias práticas e atitudes aos ODS; (iv) realizar ação colaborativa para solucionar um problema de consumo da escola, demonstrando engajamento e corresponsabilidade. Para isso:

- Nos momentos de deliberação e votação, observe se os estudantes mobilizam argumentos e perspectivas conectados às aprendizagens sobre consumo realizadas ao longo do ano, relacionando-os a seus próprios interesses e a suas preferências.
- No jogo “Você sabia que...”, avalie se os estudantes mobilizam conhecimentos prévios relacionados à temática em pauta, bem como as aprendizagens desenvolvidas no estudo proposto pela própria atividade, e de que maneira o fazem.
- Nos momentos em que os estudantes analisam situações a partir das lentes dos ODS, avalie se há, em suas manifestações, indícios de que relacionam suas atitudes, práticas de consumo escolares e ações locais de educação ambiental às metas e aos objetivos dos ODS, de âmbito global.
- Na ação colaborativa, avalie se os estudantes demonstram, além dos conhecimentos demandados, aspectos como criatividade, engajamento, colaboração, corresponsabilização e abertura para repensar suas próprias práticas e atitudes.



- Promova momentos de autoavaliação para identificar dificuldades dos estudantes e dos grupos. Também realize um mapeamento dos principais desafios do percurso.
- Conduza devolutivas coletivas e individuais. De acordo com os diagnósticos, retome e revise práticas, temáticas e conteúdos.

## DESENVOLVIMENTO

5

O próximo passo é a escolha de qual será o desafio focado pela ação colaborativa, considerando os problemas previamente levantados pela turma no *checkpoint* do caderno anterior. A escolha será feita por meio de uma votação deliberativa – o que, em outras palavras, significa dizer que os estudantes vão votar e tomar suas decisões em um processo que envolve diálogo entre diferentes perspectivas, análise e reflexão.

Para isso, levante com a turma quais desafios eles gostariam de endereçar. Esse levantamento inicial pode ser realizado de forma orgânica, com os estudantes comentando suas preferências e o registro sendo feito na lousa. O objetivo é que a turma consiga filtrar as três opções de maior interesse.

6

Então, a turma se divide em grupos para que deliberem sobre as três opções. Para isso, os estudantes contam com o apoio do item I da **Atividade 1** do **Caderno do estudante**. Lá, eles encontrarão três problematizações a partir das quais devem discutir e, assim, delimitar critérios para avaliar cada uma das opções. Os critérios são: interesse, importância para a escola e conexão com os ODS 11 e 12.

Essa dinâmica contribui para ampliar a participação dos estudantes, possibilitando que todos se sintam parte do processo e comprometam-se com a ação colaborativa. Além disso, a deliberação fomenta uma tomada de decisão informada e crítica, em que os estudantes não consideram apenas interesses pessoais, mas também coletivos (importância para a escola) e conectados com as aprendizagens previstas para a atividade. Por isso, durante a troca dos grupos, busque observar se a discussão gira em torno das problematizações apresentadas, e mesmo se outros critérios são levados em consideração pelos grupos – tais ampliações são bem-vindas e podem ser socializadas com a turma.

7

Depois, cada estudante registra seu voto e sua justificativa no item II.

8

Após a votação, realize a apuração dos resultados. Isso pode ser feito, por exemplo, com um simples levantar de mãos, ou mesmo a partir de uma urna em que cada estudante deposita seu voto.

9

Conclua com um bate-papo sobre a experiência de escolha democrática, observando quais aprendizagens os estudantes pontuam e como veem a importância de processos desse tipo na escola.

- O que foi mais votado? E o que recebeu menos votos? Quais os possíveis motivos para isso?

### DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

A próxima situação de aprendizagem é destinada ao estudo temático de informações, fenômenos e problemáticas relacionados às temáticas dos ODS 11 e 12, bem como ao desafio selecionado pela turma. Esse estudo é mobilizado por um jogo, chamado “Você sabia que...”, em que os estudantes construirão cartas com informações e curiosidades sobre o tema em pauta. Para que essa construção seja bem-embasada, feita a partir de referências de estudo confiáveis, recomendamos que você faça uma curadoria de conteúdos que possam servir como base de estudo para os adolescentes.

### QUER ADAPTAR A PROPOSTA?

A proposta deste caderno pode ser encampada e envolver uma parcela maior da comunidade escolar, de modo que esses atores não sejam apenas público para a ação colaborativa, mas também agentes dela. Para isso, é possível prever momentos de participação estruturada de outros atores da escola (professores, gestores, funcionários de limpeza, cantineiros, familiares, vizinhos da escola etc.), que possam compor nesse processo de diferentes formas:

- Participando da escolha do desafio e da ideação da ação colaborativa.
- Apoiando a(s) turma(s) na mobilização dos recursos necessários para a realização da ação colaborativa.
- Compondo um comitê de funcionários e professores para apoiar a turma nas deliberações e nas tomadas de decisão.

Abaixo, ofertamos algumas sementes de ideias para que a votação seja ampliada, envolvendo outras pessoas da comunidade escolar nessa vivência democrática.

## SEMENTES DE IDEIAS



### Enquetes

Realizadas com o uso de ferramentas digitais, como o site Mentimeter, que mostra o resultado em tempo real. Os recursos do Google forms também são uma boa opção, pois permitem a organização e a apresentação das respostas, inclusive em gráficos.



### Coletores físicos de votos

Cédulas feitas com papel de descarte e espalhadas nos diferentes espaços da escola. A urna para depósito pode ficar localizada na portaria, viabilizando a participação de todos os que circulam pela escola.

### Votação por assembleia

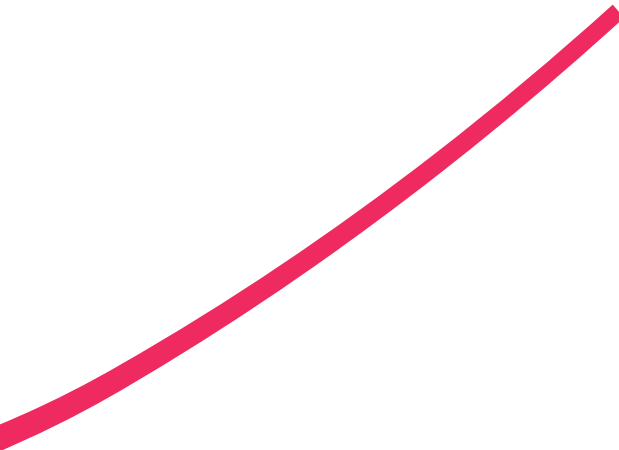
Reunião agendada com antecedência para ser feita a escolha em conjunto. Podem ser definidos critérios de participação, por exemplo: participar um representante de cada turma, além de representantes da gestão, educadores e familiares.

### Coletas de assinaturas

Colher assinaturas em uma folha de papel com a descrição dos desafios. Elege-se o desafio com mais assinaturas.



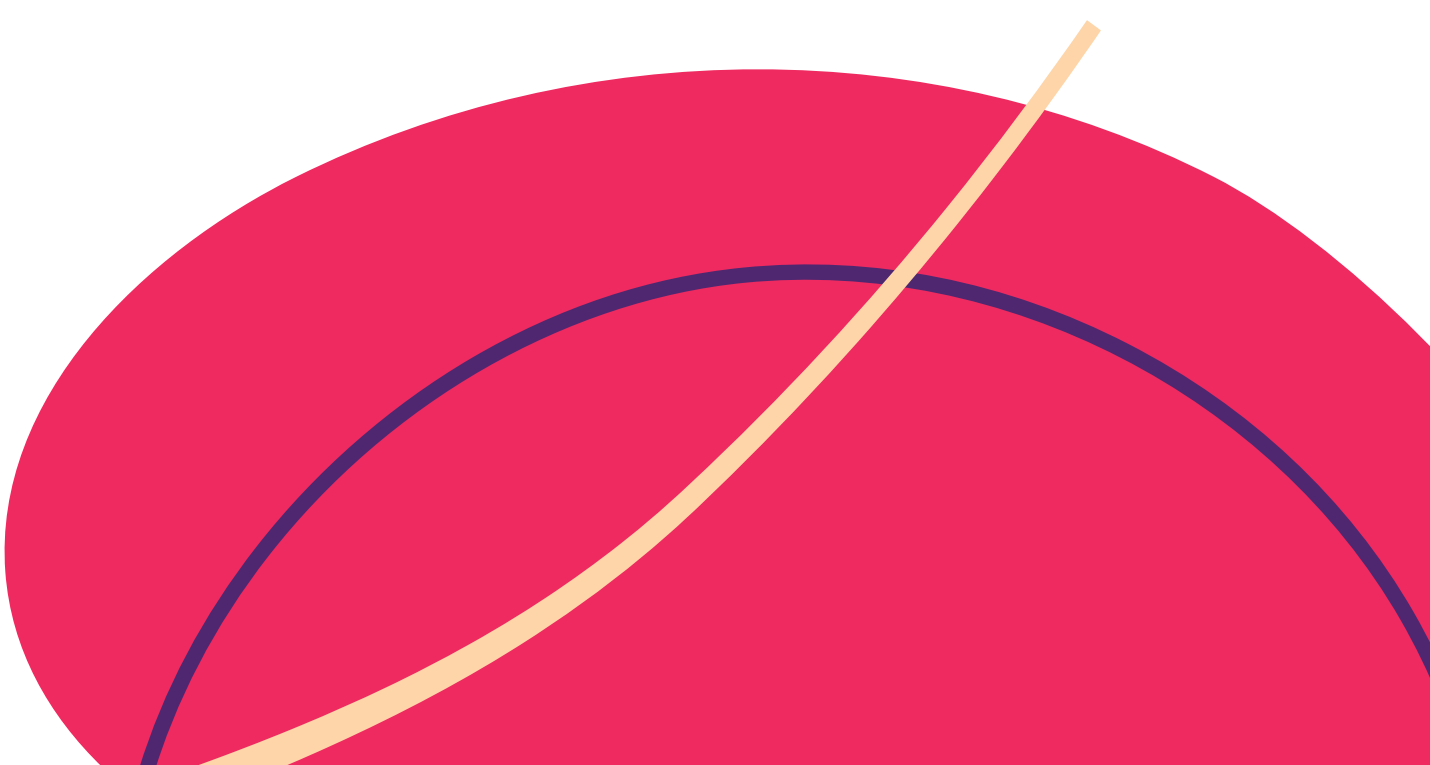




SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2:

# VOCÊ SABIA QUE...

**DURAÇÃO:**  
2 aulas



A situação de aprendizagem propõe um jogo de perguntas e respostas intitulado “Você sabia que...”. Ele possibilita aos estudantes aprofundar suas compreensões sobre consumo, uso dos recursos do meio ambiente e possíveis impactos socioambientais – aprendizagens que serão essenciais para a realização da ação colaborativa. Na primeira aula, as perguntas trazem informações gerais relacionadas aos grandes temas ambientais, com foco na questão do consumo. Já na segunda, os estudantes são responsáveis por elaborar as questões, desta vez voltadas ao desafio eleito pela turma.

## PONTO DE PARTIDA

### AULA 1

1

Para esta aula, escolha um local onde seja possível preparar uma ambientação sonora e receba os estudantes ao som da canção *Salva a humanidade*, de Tom Zé e Trupe Chá de Boldo. Em diálogo com os estudantes e considerando a seção **Para começo de conversa**, do **Caderno do estudante**, peça que citem quais experiências humanas são mencionadas na letra da música e aconteceram por conta da curiosidade de alguém.



Link: [Salva a humanidade | Tom Zé e Trupe Chá de Boldo | Spotify](#)

#### SAIBA MAIS

A canção explora a importância da ação humana de questionar a própria existência e tudo ao seu redor para a manutenção da vida. Essa postura dialoga com a perspectiva da educação ambiental, já que é justamente o exercício de olhar com curiosidade para nossos próprios comportamentos e nossas atitudes que nos faz perceber o que pode estar em desacordo com um consumo mais consciente e sustentável.

A intenção desta atividade é sensibilizá-los para pensar sobre a importância da curiosidade como ferramenta que também potencializa a construção das aprendizagens. Relembre à turma que todo o percurso do ano os incentivou a ter olhos curiosos sobre o consumo em diferentes modos de vida, olhar a relação com questões econômicas e culturais da sociedade e descobrir de que forma o consumo está presente nos diferentes espaços da escola.

2

Em seguida, explique para a turma que, para continuar aguçando a curiosidade deles em investigar as relações de consumo e a construção de uma escola mais sustentável, eles vão participar da dinâmica “Você sabia que...”.

Essa dinâmica tem o intuito de iniciar o processo de estudo dos adolescentes a partir da problematização de fatos e consequências dos usos dos recursos ambientais na sociedade e de apoiá-los no estabelecimento de relações entre o que se consome na escola e seus impactos socioambientais. Espera-se que, de forma divertida, eles ampliem e aprimorem a percepção crítica sobre como o consumo na escola passa, necessariamente, pelo uso de diferentes recursos, gera resíduos e, conseqüentemente, afeta nossas vidas.

3

Para a dinâmica:

- Oriente que a turma se divida em dois grandes grupos e que cada grupo escolha um representante para se posicionar no centro, em volta de uma mesa.
- Leia em voz alta um cartão “Você sabia que...”, presente no **Anexo 1** deste caderno. Cada cartão possui uma curiosidade, acompanhada de uma pergunta ou um desafio.
- Ao terminar de ler o conteúdo de um cartão “Você sabia que...”, o grupo do estudante que bater primeiro na mesa pode responder ao desafio ou à pergunta. Durante a resposta, os demais colegas do grupo podem ajudar o porta-voz.
- Se o grupo acertar a resposta, siga para a próxima rodada, com a leitura de um novo cartão e com um novo representante para cada grupo; se o grupo errar ou não completar a resposta, o grupo adversário recebe o direito de resposta.
- O jogo segue até que todos os cartões sejam respondidos. Sugerimos que crie novos cartões (modelo no **Anexo 2**), caso queira ampliar a duração do jogo.
- Vence o grupo que fornecer mais e melhores respostas.

Os cartões do **Anexo 1** têm como base conteúdos publicados em reportagens, o que pode contribuir para a mediação do jogo e para a avaliação das respostas dos grupos. Além disso, a depender das respostas e da curiosidade dos estudantes, é possível expandir a pesquisa e as discussões a partir da navegação pelos links indicados. Trata-se, também, de uma oportunidade para você ampliar sua pesquisa e indicar novas fontes.

4

Ao final, oriente os passos da próxima aula, em que os estudantes farão novas rodadas do jogo “Você sabia que...” com cartões criados por eles.

### PARA A PRÓXIMA AULA

Os estudantes precisam elaborar novos cartões, com curiosidades e perguntas/desafios, usando o modelo da **Atividade 1** do **Caderno do estudante**.

Os cartões devem estar relacionados a aspectos do desafio eleito na **Situação de aprendizagem 1**. Por isso, é importante que a turma investigue sobre o tema, complementando o estudo dos conteúdos previamente selecionados por você.

Para esse processo, alguns recortes podem apoiar os estudantes nos estudos e na produção dos cartões:

- **História do recurso:** de onde vêm os recursos para a produção dos objetos envolvidos no desafio? Como são produzidos e quais impactos ambientais essa produção gera?
- **Atitudes e comportamentos de consumo:** que dados temos sobre atitudes e comportamentos de consumo relacionados ao desafio que será solucionado?
- **Conexão com os ODS 11 e 12:** de que maneira nosso desafio se liga aos ODS estudados? Com quais metas se relaciona?

## SISTEMATIZAÇÃO

### AULA 2

5

A aula começa com as novas rodadas do jogo “Você sabia que...”, desta vez com os estudantes dos grupos liderando a dinâmica, fazendo a leitura dos seus cartões para um dos grupos adversários. Se a escola tiver mais turmas de 7º ano, o jogo pode ser feito em conjunto, entre grupos de todas elas.

Durante a mediação da dinâmica, apoie a problematização dos impactos socioambientais do consumo na escola, com foco no desafio de consumo definido. É possível ir além das perguntas presentes nos cartões, conectando o jogo a outros momentos desse percurso de aprendizagem. Seguem sugestões de perguntas para ampliar o debate:

- Considerando os impactos discutidos, como a escola pode minimizar o impacto causado pelo desafio mais votado?
- Como as informações que pesquisamos sobre os ODS 11 e 12 nos ajudam a entender a importância de tomar atitudes em relação a esse problema?

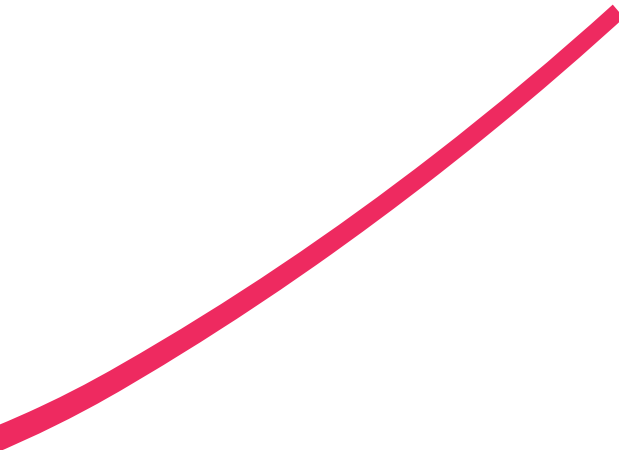
- Das iniciativas e experiências que já conhecemos, da nossa e de outras escolas, quais podem inspirar a ação colaborativa?
- Como esse desafio da escola nos inspira a repensar o consumo nas nossas casas, junto com nossas famílias?

A intenção é fomentar um diálogo pela perspectiva de uma comunidade de aprendizagem, que se percebe e reflete sobre suas escolhas de consumo, sobre os impactos e as consequências de suas práticas.

6

Em conexão com a canção que abriu a situação de aprendizagem, convide os estudantes a registrar e compartilhar com os colegas o que aprenderam de mais curioso até aqui. O registro pode ser feito na **Atividade 2** do **Caderno do estudante**. Acolha as respostas e dialogue no sentido de que as transformações que almejamos ter em nossa sociedade partem, muitas vezes, do olhar inquieto de quem sente vontade de entender melhor o porquê das coisas para tomar decisões e agir pelo bem comum.



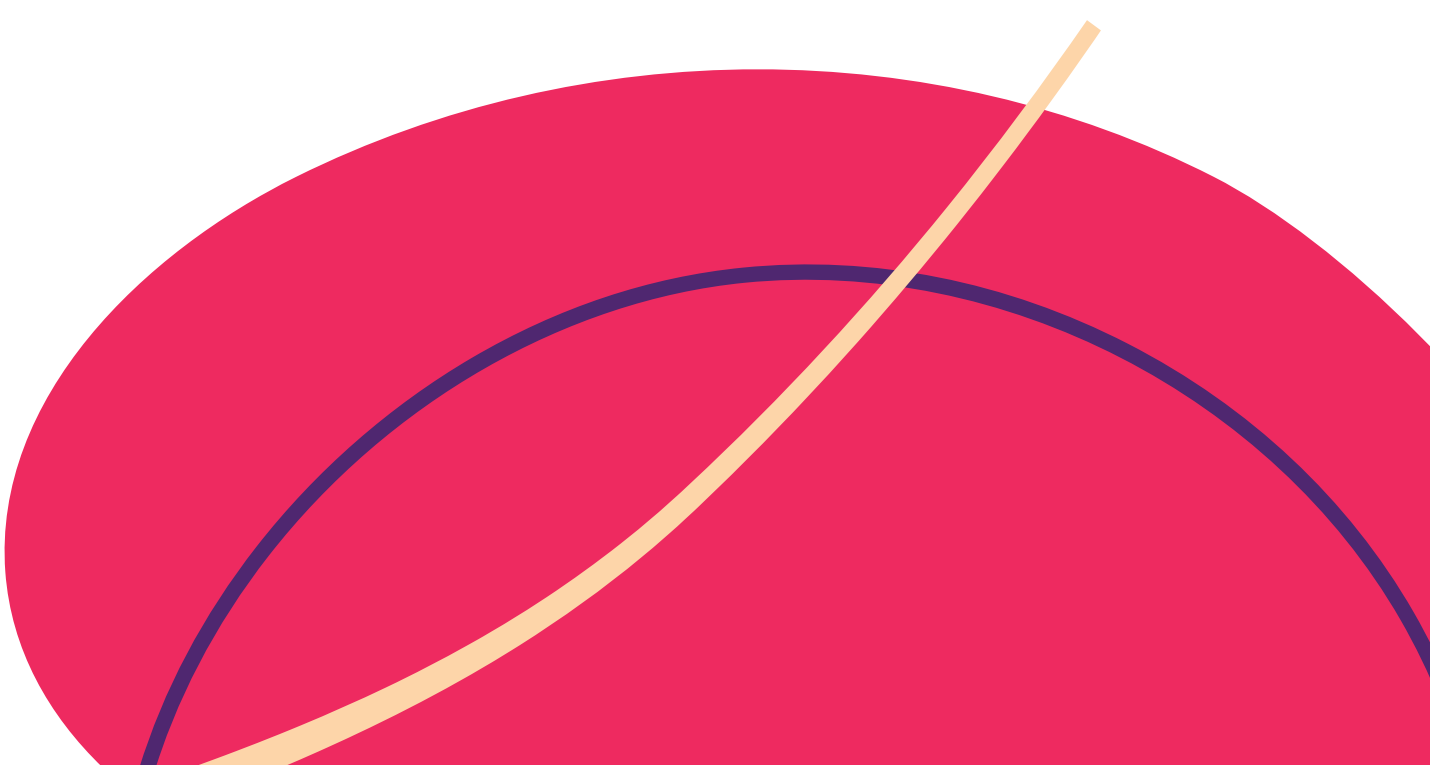


SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3:



# PUXIRUM PARA UMA ESCOLA MAIS SUSTENTÁVEL

**DURAÇÃO:**  
6 aulas



Nesta situação de aprendizagem, a turma idealiza, planeja e realiza a ação colaborativa para fazer da escola um espaço mais sustentável. O percurso é estruturado de forma projetificada, demandando engajamento, comprometimento e protagonismo dos estudantes, emulando a prática de um puxirum, que é explicado logo no começo com as vozes de jovens habituados a tal forma conjunta de atuação social.

## PONTO DE PARTIDA

### AULAS 1 A 6

1

O título desta situação de aprendizagem vem de uma prática social de trabalho coletivo encontrada, por exemplo, entre comunidades rurais e tradicionais da Amazônia Legal (indígenas, quilombolas, extrativistas e/ou ribeirinhas): o **puxirum**.

Com vistas a significar o que é essa prática, faça uma leitura compartilhada do relato de uma extrativista disponível na seção **Para começo de conversa**, do **Caderno do estudante**. No trecho, o puxirum é descrito como um mutirão, sendo fundamentado na união, na ajuda mútua e no compromisso de cada um com o objetivo a ser alcançado. Dialogue brevemente com os estudantes sobre essas características e questione-os sobre o que seria um puxirum de saberes. Espera-se que evidenciem que se trata de um mutirão em que há troca de conhecimentos, cada um disponibilizando aquilo que sabe e, ao mesmo tempo, respeitando e acolhendo o que o outro tem a oferecer.

Em complemento, peça que registrem nos balões de fala do item II da mesma atividade atitudes que contribuem para um trabalho em mutirão e com as quais gostariam de se comprometer.

2

É tempo de agir em favor do consumo responsável, consciente e sustentável na escola. Fundamentadas nas aprendizagens desenvolvidas até aqui, as aulas e as atividades destinadas à realização da ação colaborativa se organizam ao redor de três momentos e são significadas como um puxirum. Compartilhe com a turma o que acontecerá em cada um dos momentos.

| Momento | Descrição                                                                                                                                                                                | Distribuição de aulas sugerida |
|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| I       | <ul style="list-style-type: none"><li>Ideação e escolha de uma ação voltada para o desafio do consumo na escola.</li><li>Planejamento da ação.</li><li>Combinados com a turma.</li></ul> | Aulas 1 e 2                    |
| II      | <ul style="list-style-type: none"><li>Execução.</li></ul>                                                                                                                                | Aulas 3, 4 e 5                 |
| III     | <ul style="list-style-type: none"><li>Significação das aprendizagens e avaliação do percurso.</li></ul>                                                                                  | Aula 6                         |





4

Partindo do levantamento, coordene um processo de escolha de uma ou mais ações. Confira no diagrama um modelo possível para organizar a votação.



5

Antes de partir para o planejamento da ação, reserve um momento para que sejam feitos combinados para o bom funcionamento da dinâmica de trabalho. É importante que os estudantes sintam que têm autonomia para o desenho das ações e reconheçam que a concretização delas depende de comprometimento individual e coletivo; colaboração; e planejamento, com definição de responsabilidades e prazos.

Entre as principais pactuações, merecem destaque:

- **Formação de grupos:** qual o tamanho dos grupos? Como será feita a distribuição de quem trabalha com quem? (Neste item, ainda que se levem em conta as afinidades dos estudantes, deve-se cuidar para que não haja exclusões e que os grupos sejam mais diversos.)
- **Distribuição das atividades nos tempos de aula:** o que vai acontecer? Quando?
- **Uso dos espaços e recursos escolares:** onde os grupos podem se reunir? Quais cuidados devem adotar ao trabalhar em ambientes frequentados por outras pessoas e estudantes? Como devem conservar os espaços e seus recursos?
- **Acompanhamento da produção:** como os grupos serão orientados aula a aula? Como serão os feedbacks? (Reservar um pequeno período da aula para avaliação em processo pode enriquecer as trocas entre os grupos e também favorecer a observação do que está funcionando bem e do que precisa ser ajustado.)

6

Então, os estudantes planejam a execução da ação escolhida pela turma, observando aspectos como: tarefas principais (o que é necessário realizar para executar a ação?), prazos (qual o tempo disponível?), responsabilidades de cada um (quem faz o quê?), apoio (com quem se pode contar?) e recursos (o que vai ser usado?). O planejamento pode ser registrado na **Atividade 2** do **Caderno do estudante**, que apresenta um modelo para isso. O exemplo fictício a seguir pode auxiliar sua mediação durante a organização dos grupos de trabalho, o planejamento e a execução das ações.



2

Dividiram as tarefas entre si, num trabalho de mutirão em cada grupo.

Por exemplo:

- O grupo de divulgação criou mensagens e passou nas salas de aula para comunicar a ação.
- Já os responsáveis pela seleção de músicas montaram uma *playlist* e até elaboraram um jingle.
- Os estudantes da seleção de notícias conversaram com a professora de Geografia e pediram ajuda para escolher a melhor notícia da semana.

3

Durante toda a preparação, atentaram-se aos recursos usados e cuidaram para não gerar muito resíduo.

Do que precisamos para elaborar as mensagens? Como vamos divulgá-las?

Alguém toca algum instrumento musical para ajudar no jingle?

Será que na secretaria tem papel de rascunho para a divulgação?

4

Com o primeiro programa da rádio pronto, fizeram a apresentação, e, ao longo das semanas, ajustaram o que não funcionou bem.

Os grupos fizeram uma roda de conversa para avaliar o que curtiram e o que não curtiram. Registraram tudo no **Caderno do estudante**.

5

Repassaram a ideia para outros estudantes, a fim de que o programa seguisse na rádio da escola.

Para compartilhar com outros colegas, a turma fez registros fotográficos, vídeos e também relatos escritos. Os materiais usados também foram deixados na biblioteca para consulta.

Com a proposta preparada, pactue com a turma e a coordenação pedagógica como e quando ela será conduzida na escola. Essa organização depende do tipo de ação, podendo ser realizada tanto durante o horário de aula do componente quanto em momentos específicos do dia a dia escolar (intervalo, dia ou semana do consumo sustentável, fim de semana etc.).

7

Acompanhe a produção dos grupos, auxiliando-os a ajustar a rota de execução diante de desafios. Por exemplo: não foi possível obter certo recurso, como poderia ser trocado? Um colega apresenta dificuldade na finalização da tarefa pela qual ficou responsável, como ajudá-lo? Alguém percebe que está sendo gerado muito resíduo, o que fazer para mudar esse quadro?

Que tal deixar o puxirum de saberes ainda mais participativo e bonito? Combine com os estudantes um momento para apresentar a ação aos profissionais da escola com os quais conversaram para construir os croquis e diagnosticar os desafios do consumo na escola (**Situação de aprendizagem 2 do Caderno 2**). Trata-se de uma maneira de valorizar o papel desses sujeitos no desenvolvimento da proposta e de dar um retorno sobre o que foi gerado a partir dos diálogos.

## SISTEMATIZAÇÃO

8

Para o momento de significação das aprendizagens, conduza uma roda de conversa para relembrar atividades do componente e avaliar reflexões e práticas em torno da problemática do consumo. Em perspectiva avaliativa, o objetivo é explicitar os diferentes saberes e as atitudes desenvolvidos no percurso. Uma forma de fazer isso é convidar os estudantes a refletir sobre o que aprenderam e o que ainda querem aprender. A seguir, uma possibilidade de sistematização que pode ser reproduzida no quadro e complementada de forma coletiva, pelos estudantes.

|                                                                                               | O que aprendemos sobre... | O que ainda queremos aprender sobre... |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------------|
| A escola como lugar comum e sustentável.                                                      |                           |                                        |
| As vantagens e os desafios de agir e trabalhar sozinhos e de agir e trabalhar em colaboração. |                           |                                        |
| Como nossas ações, individuais e coletivas, podem contribuir para os ODS.                     |                           |                                        |

Na sua mediação, pode ser interessante retomar o percurso de aprendizagem do 7º ano, conectando as propostas dos cadernos, os objetos de conhecimento e as aprendizagens desenvolvidas. Apoie-se nas problematizações centrais de cada trajeto de aprendizagem e nos objetos de conhecimento abordados, retomados a seguir.

#### Caderno 1

De que forma conhecer diferentes modos de vida contribui para aprender sobre relações com o meio ambiente?

#### Caderno 2

De que maneira o consumo está presente em nossas vidas?

#### Caderno 3

O que podemos aprender sobre consumo no dia a dia escolar?

#### Caderno 4

Como fazer da nossa escola um espaço mais sustentável?

#### Objetos de conhecimento

- Consumismo.
- Consumo e seus impactos no ambiente.
- Consumo sustentável.
- Direitos sociais básicos.
- Hábitos e práticas de consumo.
- Meio ambiente escolar.
- Modos de vida.
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 11 e 12.
- Práticas culturais e alimentares.
- Recursos naturais e bens de consumo.
- Uso, conservação e descarte de objetos e materiais.
- Vida pessoal e coletiva.

9

Conclua essa retomada com a **Atividade 3** do **Caderno do estudante**. Nela, há a imagem de uma camiseta a ser personalizada com uma pequena mensagem ou um desenho que expresse a importância do trabalho coletivo e compartilhado – em mutirão ou puxirum – para lidar com a problemática do consumo na escola e em outros espaços de vivência. Cada estudante prepara a sua camiseta em sala de aula ou em casa (conforme a disponibilidade de tempo) e, em seguida, presenteia a um colega de turma, convidando-o a vestir com ele a mesma camisa, no sentido de assumir um compromisso comum em favor do consumo sustentável. Temas como reduzir e recusar o consumo excessivo podem estar entre as mensagens.



## CONSTRUINDO A MEDIAÇÃO

Agora que você conheceu a proposta do caderno, que tal organizar as situações de aprendizagem de acordo com o seu contexto escolar? Retome as estratégias da seção “Para planejar e construir a sua mediação” e registre suas ideias aqui, com o objetivo de adaptar as atividades.



## REFERÊNCIAS

---

FERNANDES, Maria Lindalva O. (Org.). **Reciclêia**: escola sustentável e com-vida. São Miguel; Paragominas, PA: Programa O liberal na escola, 2016. Disponível em: [https://19263bd9-bfae-499b-96dd-41caab787366.filesusr.com/ugd/d9fa2c\\_60d31f0a3b0d4e128cdec-7790f83ca71.pdf](https://19263bd9-bfae-499b-96dd-41caab787366.filesusr.com/ugd/d9fa2c_60d31f0a3b0d4e128cdec-7790f83ca71.pdf). Acesso em: 25 maio 2025.

SALVA a humanidade. Intérpretes: Tom Zé e Trupe Chá de Boldo. Compositor: Tom Zé. *In*: VIRA lata na Via Láctea. Intérprete: Tom Zé. [S. l.: s. n.], 2014. *Streaming*, faixa 8. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/17qXrYfrZGi9AfeEk0EGmX?si=88f86d12d5e7418f>. Acesso em: 25 maio 2025.

WAKEFIELD, Faith. Top 25 recycling facts and statistics for 2022. **World Economic Forum**, [s. l.], 22 jun. 2022. Disponível em: <https://www.weforum.org/stories/2022/06/recycling-global-statistics-facts-plastic-paper/>. Acesso em: 25 maio 2025.

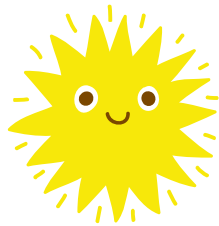
WWF. Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico. **Portal WWF**, [s. l.], 4 mar. 2019. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico>. Acesso em: 25 maio 2025.

WWF; WWF BRASIL. 2024 é oficialmente o ano mais quente já registrado. **Portal WWF**, [s. l.], 13 jan. 2025. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?90720/2024-e-oficialmente-o-ano-mais-quente-ja-registrado>. Acesso em: 25 maio 2025.



**VOCÊ SABIA QUE...**

**“2024 é o ano mais quente já registrado?”**



Cite duas possíveis consequências do aumento da temperatura para a vida no planeta.

**VOCÊ SABIA QUE...**

**“O Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico?”**



Cite dois principais resíduos gerados na escola e quais atividades produzem esses resíduos.

**VOCÊ SABIA QUE...**

**“O uso da composteira doméstica evitaria enviar ao aterro sanitário 330 quilos de resíduos alimentares ao ano?”**



Como funciona uma composteira?  
O que não pode ser depositado nela?

**VOCÊ SABIA QUE...**

**“O alumínio e o vidro podem ser reciclados infinitamente com muito menos energia necessária do que criar um produto a partir de matérias-primas?”**



O que podemos substituir na escola por materiais de alumínio e de vidro?



Link: [Cartão 1: 2024 é oficialmente o ano mais quente já registrado | WWF](#)



Link: [Cartão 2: Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico | WWF](#)



Link: [Cartões 3 e 4: Top 25 recycling facts and statistics for 2022 | Faith Wakefield | Word Economic Forum](#)



VOCÊ SABIA QUE...

VOCÊ SABIA QUE...

VOCÊ SABIA QUE...

VOCÊ SABIA QUE...



Recorte na linha pontilhada. ....









## REALIZAÇÃO

---



SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



## PARCERIA

---



## PARCERIA INSTITUCIONAL

---



Uma  
**CONCERTAÇÃO**  
pela Amazônia